

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

HABILIDADES PATERNAS, RELACIONAMENTO CONJUGAL E
PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS COM E SEM
ATRASO NO DESENVOLVIMENTO

Aline Costa Fantinato
Orientadora: Dr^a Fabiana Cia

São Carlos, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

HABILIDADES PATERNAS, RELACIONAMENTO CONJUGAL E
PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS COM E SEM
ATRASO NO DESENVOLVIMENTO

Aline Costa Fantinato*

Orientadora: Dr^a Fabiana Cia

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Especial do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Especial.

***Bolsista CNPq**

São Carlos, 2013.

**Ficha catalográfica elaborada pelo DePT da
Biblioteca Comunitária da UFSCar**

F216hp

Fantinato, Aline Costa.

Habilidades paternas, relacionamento conjugal e problemas de comportamento de crianças com e sem atraso no desenvolvimento / Aline Costa Fantinato. -- São Carlos : UFSCar, 2013.
138 f.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal de São Carlos, 2013.

1. Educação Especial. 2. Educação – participação dos pais. 3. Habilidades sociais educativas. 4. Relação conjugal. 5. Problemas de comportamento. 6. Atraso no desenvolvimento. I. Título.

CDD: 371.9 (20^a)



Banca Examinadora de Dissertação de Mestrado de **Aline Costa Fantinato**.

Profa. Dra. Fabiana Cia
(UFSCar)

Ass. Fabiana Cia

Profa. Dra. Enicéia Gonçalves Mendes (UFSCar)

Ass. Enicéia Gonçalves Mendes

Profa. Dra. Sílvia Regina Ricco Lucato Sigolo
(UNESP/Araraquara)

Ass. Sílvia Regina Ricco Lucato Sigolo

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe, Vanda, por todo o incentivo e apoio, e à memória de meu pai, Carlos, por todo amor e atenção dedicado ao longo de sua vida. Por me educarem com tanto amor, carinho e responsabilidade, se esforçando para o meu melhor desenvolvimento como ser humano.

Aos meus irmãos, Carlos Eduardo e Daniel, por acreditarem e me incentivarem no meu sonho.

Ao meu namorado, André, por todo o companheirismo, atenção e paciência ao longo do desenvolvimento deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, por todas as oportunidades que me deu e por guiar sempre meus passos.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq, pela concessão da bolsa de estudos.

Às professoras Dr^a Enicéia Gonçalves Mendes e Dr^a Silvia Regina Ricco Lucato Sigolo, participantes da banca de qualificação e defesa, que contribuíram de maneira valiosa para a melhoria do meu trabalho.

Em especial, agradeço à Prof^a Dr^a Fabiana Cia, minha querida orientadora, por toda sua dedicação e apoio, por não medir esforços para a qualidade do meu trabalho, por me acolher e confiar no meu potencial, por guiar meus primeiros passos na pesquisa. FÁ, muito obrigada por tudo!

Às minhas amigas Sabrina, Mariana, Jacqueline e Érika pelo apoio e companheirismo.

Às diretoras, pelo consentimento de realização da pesquisa, aos professores e pais pela participação.

E à todos aqueles que, direta e indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

Muito obrigada!

Índice de tabelas

Tabela 1. Conversa entre pai e filho: comparação entre pais do G1 e G2.....	44
Tabela 2. Pergunta do pai para com o filho: Comparação entre pais do G1 e G2.....	44
Tabela 3. Assuntos das perguntas que o pai fazia ao filho e comportamento do filho diante das mesmas: Comparação entre pais do G1 e G2.....	45
Tabela 4. Expressão de sentimentos positivos do pai para com o filho: Comparação entre pais do G1 e G2.....	45
Tabela 5. Formas de expressão de sentimento positivo do pai para com o filho: Comparando pais do G1 e G2.....	46
Tabela 6. Expressão de sentimentos negativos do pai para com o filho: Comparação entre pais do G1 e G2.....	47
Tabela 7. Expressão de opinião do pai para com o filho: Comparação entre pais do G1 e G2.....	48
Tabela 8. Variáveis de contexto para expressão de opinião do pai para com o filho: Comparação entre pais do G1 e G2.....	48
Tabela 9. Opinião do pai da importância de estabelecer limites ao filho: Comparação entre pais do G1 e G2.....	49
Tabela 10. Motivos e sentimentos do pai ao estabelecer limites ao filho: Comparação entre pais do G1 e G2.....	49
Tabela 11. Situações, comportamentos do pai e as reações do filho quando os pais estabeleciam limites ao filho: Comparação entre pais do G1 e G2.....	50
Tabela 12. Cumprir promessas: Comparação entre pais do G1 e G2.....	51
Tabela 13. Concordância do casal quanto à forma de educar o filho: Comparação entre pais do G1 e G2.....	52
Tabela 14. Opinião do pai se o filho fazia coisas que ele gostava: Comparação entre pais do G1 e G2.....	53
Tabela 15. Comportamentos do filho e do pai quando o filho emitia comportamentos que agravava o pai: Comparação entre pais do G1 e G2.....	53
Tabela 16. Opinião do pai se o filho fazia coisas que ele não gostava: Comparação entre pais do G1 e G2.....	54
Tabela 17. Demonstração de carinho do pai para com o filho: Comparação entre pais do G1 e G2.....	54
Tabela 18. Comportamentos do filho e do pai quando o pai demonstrava carinho ao filho: Comparação entre pais do G1 e G2.....	55
Tabela 19. Percepção do pai se fazia algo errado ao filho: Comparação entre pais do G1 e G2.....	55
Tabela 20. Situações e comportamentos do pai ao agir errado com o filho: Comparação entre pais do G1 e G2.....	56
Tabela 21. Classificação para análise por frequência (perguntas gerais)	56
Tabela 22. Classificação para análise por frequência (perguntas específicas).....	59
Tabela 23. Definição do cônjuge: Comparação entre pais do G1 e G2.....	60
Tabela 24. Expressão de sentimentos ao cônjuge: Comparação entre pais do G1 e G2.....	61
Tabela 25. Expressão de sentimentos pela companheira: Comparação entre pais do G1 e G2.....	62
Tabela 26. Avaliação da comunicação conjugal: Comparação entre pais do G1 e G2.....	63
Tabela 27. Características positivas da companheira: Comparação entre pais do G1 e G2	64

Dissertação de Mestrado

Tabela 28. Características negativas da companheira: Comparação entre pais do G1 e G2.....	65
Tabela 29. Avaliação da relação conjugal: Comparação entre pais do G1 e G2.....	65
Tabela 30. Características do relacionamento conjugal: Comparação entre pais do G1 e G2.....	66
Tabela 31. Avaliação das escalas do SDQ pelos pais: Comparação entre crianças do G1 e G2.....	67
Tabela 32. Avaliação das escalas do SDQ pelos professores: Comparação entre crianças do G1 e G2.....	69
Tabela 33. Classificação dos comportamentos das crianças pelo SDQ, na opinião dos pais.....	71
Tabela 34. Classificação dos comportamentos das crianças pelo SDQ, na opinião dos professores.....	72
Tabela 35. Características do relacionamento conjugal: Comparação entre pais de meninas e meninos.....	73
Tabela 36. Avaliação do SDQ pelos pais: Comparação entre meninas e meninos.....	74
Tabela 37. Avaliação do SDQ pelos professores: Comparação entre meninas e meninos..	74
Tabela 38. Itens que apresentaram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos.....	75
Tabela 39. Correlações significativas entre as escalas de relacionamento conjugal e habilidades sociais educativas paternas.....	78
Tabela 40. Correlações significativas entre variáveis de relacionamento conjugal e itens de frequência de Habilidades Sociais Educativas Paternas.....	80
Tabela 41. Correlações significativas entre habilidades sociais educativas paternas e problemas de comportamento na visão de pais.....	83
Tabela 42. Correlações significativas entre as os problemas de comportamento infantis na avaliação dos pais e itens por frequência de habilidades sociais educativas paternas....	85
Tabela 43. Correlações significativas entre habilidades sociais educativas paternas e problemas de comportamento na visão de professores.....	87
Tabela 44. Correlações significativas entre os itens de frequência de habilidades sociais educativas paternas e as escalas de comportamento infantil na avaliação de professores..	89
Tabela 45. Correlações significativas entre as escalas de relacionamento conjugal e comportamentos infantis na opinião de pais.....	90
Tabela 46. Correlações significativas entre as escalas de relacionamento conjugal e comportamentos infantis segundo a opinião de professores.....	91

Sumário

Resumo	08
Abstract	09
Introdução	10
- Mecanismos de risco e proteção ao desenvolvimento infantil	10
- Papel paterno	13
- Habilidades sociais educativas dos pais	19
- Relação entre habilidades sociais educativas paternas e comportamentos infantis	21
-A importância de estudos sobre o pai de crianças pré-escolares no contexto da	31
Educação Especial	
Método	35
- Participantes	35
- Local da coleta de dados	35
- Aspectos éticos	36
- Instrumentos	36
- Procedimento de coleta de dados	40
- Procedimento de análise de dados	42
Resultados	43
Discussão	100
Considerações finais	116
Referências	118
Glossário	128
Anexo 1	130
Apêndice 1	133
Apêndice 2	136

Crianças que não possuem uma relação positiva e afetuosa com o pai ou cujo pai usa práticas disciplinares rígidas e são expostas a violência e/ou conflitos conjugais, possuem elevado risco de apresentarem problemas no seu desenvolvimento social. Assim, este estudo teve por objetivos: (a) Comparar as habilidades sociais educativas paternas, as características do relacionamento conjugal na visão do pai e os problemas de comportamento dos filhos, entre o grupo de crianças que apresentam atraso no desenvolvimento (G1) e o grupo de crianças que não apresentam atraso no desenvolvimento (G2) e (b) Examinar as relações entre as variáveis. Participaram deste estudo 40 pais (homens) que tinham filhos em idade pré-escolar (quatro a seis anos) e os respectivos professores das crianças. A pesquisa foi realizada em quatro pré-escolas de um município de pequeno porte, do interior do estado de São Paulo. Para responder aos objetivos: (a) os pais foram avaliados em relação ao seu repertório de habilidades sociais educativas (Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Paternas - RE-HSE-P) e as características do relacionamento conjugal (Questionário de Relacionamento Conjugal) e (b) os professores e os pais avaliaram os comportamentos das crianças (Strengths & Difficulties Questionnaire - SDQ). Para comparar os resultados entre os grupos de pais de crianças, foi utilizado o teste-t e o chi-quadrado e para avaliar as relações entre as variáveis estudadas foi utilizado o teste de correlação de Pearson. Os resultados mostraram que, pais de crianças sem atraso no desenvolvimento utilizavam a comunicação para expressão de sentimentos positivos e negativos e para estabelecer limites ao filho, com maior frequência, quando comparados com os pais de crianças com atraso no desenvolvimento, enquanto que estes emitiam mais comportamentos não habilidosos ativos na interação com os filhos. Além disso, os pais de crianças sem atraso no desenvolvimento apresentaram melhores classificações nas categorias avaliadas no RE-HSE-P. Quanto ao relacionamento conjugal, percebeu-se diferenças estatisticamente significativas na definição da cômpute, expressão de sentimentos entre o casal, avaliação e características da relação conjugal. Em sua maioria, as diferenças positivas foram a favor do grupo de pais de crianças sem atraso no desenvolvimento. Em relação aos problemas de comportamento, notaram-se diferenças significativas entre os grupos na escala de problemas de relacionamento com colegas, na avaliação de pais e professores e na escala de sintomas emocionais e na pontuação total das dificuldades na avaliação de professores, sendo que o grupo de crianças com atraso no desenvolvimento apresentou pontuações significativamente maiores em todas as escalas. De forma geral, constataram-se correlações positivas entre as habilidades sociais educativas paternas e relacionamento conjugal e correlações negativas entre variáveis paternas e problemas de comportamento dos filhos, ou seja, práticas educativas positivas e qualidade da relação conjugal colaboram para um bom repertório comportamental dos filhos. Estes resultados são indicativos da importância da interação positiva paterna com a prole, assim como da qualidade do relacionamento conjugal para o desenvolvimento social de crianças pré-escolares e aponta direções para a necessidade de atenção a pais de crianças com atraso no desenvolvimento. Palavras-chave: envolvimento paterno, habilidades sociais educativas, relacionamento conjugal, problemas de comportamento, atraso no desenvolvimento, pré-escolar.

Children who don't have a positive and loving relationship with his father or whose father uses strict disciplinary practices and are exposed to violence and / or marital problems, are at a high risk to develop problems in their social development. Thus, this study aimed to: (a) compare the father's social educational skills, the characteristics of marital relationship in view of the father and behavior problems of children, between the group of children with developmental delay (G1) and the group of children who do not have developmental delay (G2) and (b) examine the relations between the variables. The study included 40 fathers who had children at preschool age (four to six years old) and their children's teachers. The research was conducted in four preschools of a small city, in the state of São Paulo, in Brazil. To reply the objectives: (a) the fathers were evaluated in relation to their repertoire of social educational skills (Parental Social Educational Skills Script Interview-RE-HSE-P) and the characteristics of the marital relationship (Marriage Questionnaire) and (b) teachers and fathers evaluated children's behaviors (Strengths & Difficulties Questionnaire - SDQ). To compare the results between groups of children's fathers, it were used the t-test and chi-square and to assess relations between variables it was used the Pearson correlation test. The results showed that fathers of children without developmental delay used the speech to express positive and negative feelings and to establish limits on the child more often compared with fathers of children with developmental delay, while the last ones emitted more inability behaviors while interacting with their children. Furthermore, fathers of children without developmental delay had better ratings in the categories evaluated in RE-HSE-P. Related to the marital relationship, it was noticed great differences in the way to describe the spouse, expression of feelings between the couple, evaluation and characteristics of the marital relationship. In most cases, the differences were positive for the group of parents of children without developmental delay. In relation to behavior problems, great differences were noted between the groups in the relationship problems with peers scale, in the teachers and fathers evaluation and in the emotional symptoms scale and in the total score of the difficulties in teachers' evaluation, and the group of children with developmental delay had significantly higher scores on all scales. Overall, it was found positive correlations between fathers' social educational skills and marital relationship and negative correlations between parental variables and children's behavior problems; in other words, positive educational practices and quality in the marital relationship collaborate for a good behavioral repertoire of children. These results indicate the importance of positive parental interaction with their children, as well as the quality in the marital relationship to the social development of preschool children and point directions to the need of attention to fathers of children with developmental delay.

Keywords: parental involvement, social educational skills, marital conflict, behavior problems, developmental delay, preschool.

Dissertação de Mestrado

Neste estudo, procura-se ampliar os conhecimentos sobre a importância do pai para o desenvolvimento infantil, enfocando a relação entre o repertório de habilidades sociais educativas desse, a exposição aos conflitos conjugais e o desenvolvimento social de crianças, em idade pré-escolar. Acredita-se que para além da influência da relação mãe-filho, o relacionamento pai-filho também pode exercer uma influência muito significativa no desenvolvimento dos padrões de comportamento da criança, os quais influenciarão na qualidade das suas relações interpessoais subseqüentes, generalizando para outros ambientes.

A hipótese do estudo é que crianças sem indicativo de atraso no desenvolvimento apresentem menos problemas de comportamento e tenham pais com repertório de habilidades sociais educativas mais elaborado e características positivas no relacionamento conjugal, quando comparados com pais de crianças com indicativo de atraso no desenvolvimento. Diante de tais pressupostos essa revisão contém cinco tópicos: (a) Mecanismos de risco e de proteção ao desenvolvimento infantil; (b) Papel paterno; (c) Habilidades sociais educativas dos pais; (d) Relação entre habilidades sociais educativas paternas e comportamentos infantis e (e) A importância de estudos sobre o pai de crianças pré-escolares no contexto da Educação Especial.

Mecanismos de risco e de proteção ao desenvolvimento infantil

Definir os conceitos de *mecanismos de risco* e *de proteção* se faz fundamental para a compreensão de como prevenir intercorrências no desenvolvimento infantil, assim como favorecer comportamentos adequados e bons resultados desenvolvimentais. Identificar mecanismos de risco ao desenvolvimento infantil, por sua vez, é importante para a promoção de intervenções que visam à redução de variáveis negativas ao desenvolvimento. Na literatura, existem terminologias diferenciadas para nomear e definir riscos e proteção, tais como fatores, processos, indicadores e mecanismos. Na presente revisão será respeitada a nomenclatura dos referidos estudos.

Primeiramente então, faz-se necessário a distinção entre tais termos. De acordo com Sapienza e Pedromônico (2005) fator diz respeito a apenas um risco, enquanto que o mecanismo é a associação de diversos riscos em interação, que aumentam a probabilidade ou desencadeando um resultado negativo. Já, Rutter (1996 *apud* Oliveira, 1998) aponta que indicadores e mecanismos de risco estão relacionados com problemas no desenvolvimento infantil, porém, os indicadores atuam indiretamente sobre a criança e os mecanismos

Dissertação de Mestrado

exercem efeitos diretos, tornando o indivíduo mais vulnerável a problemas físicos, sociais e/ou emocionais. Sendo assim, entende-se que o risco se origina de fatores gradualmente dispostos, desde os mais distais (risco social, por exemplo), os meio-proximais (riscos familiares) e os proximais (risco individual). Conclui-se então, que a associação interativa de fatores de risco origina o mecanismo, além dos efeitos deste serem próximos ao indivíduo, ou seja, exercem influencia direta no desenvolvimento do indivíduo.

Diante de tal perspectiva, as variáveis abordadas no presente estudo, podem ser consideradas como *mecanismos de risco*, já que estão presentes no contexto familiar (variáveis paternas) e individuais (variáveis infantis) e acredita-se que exerçam influência direta no desenvolvimento da criança.

Entende-se por fatores de risco as variáveis que aumentam a probabilidade do indivíduo apresentar resultados indesejáveis no desenvolvimento, como problemas físicos, sociais ou emocionais. Tais variáveis podem ser de origem social, biológica ou psicológica (MAIA; WILLIAMS, 2005; SAPIENZA; PEDROMÔNICO, 2005; YUNES; SZYMANSKI, 2001). Ressalta-se que o fator de risco deve ser pensado como processo e não como variável em si. Desta forma, o fator de risco pode não constituir a causa específica de um problema no desenvolvimento da criança, mas indica um processo complexo que pode justificá-la (MAIA; WILLIAMS, 2005; YUNES; SZYMANSKI, 2001).

Segundo Sapienza e Pedromônico (2005), quando a criança está exposta a vários fatores de riscos, o cumprimento da sua agenda desenvolvimental tem maior probabilidade de ficar comprometido, acarretando em prejuízos em suas habilidades e papéis sociais. Neste sentido, para Poletto e Koller (2006) a criança só vai ser considerada em situação de risco, quando a mesma não apresentar o desenvolvimento esperado para sua faixa etária, sendo que sua suscetibilidade aos riscos pode sofrer influências individuais (como por exemplo, saúde física, temperamento, autoestima e confiança) e ambientais (como por exemplo, pouca estimulação no ambiente familiar, poder aquisitivo, relacionamento conjugal dos pais e o apoio social oferecido pela família, sociedade e amigos).

Por outro lado, encontram-se os fatores de proteção, que são aqueles que minimizam ou até mesmo, neutralizam os efeitos dos fatores de risco, beneficiando o desenvolvimento do indivíduo quando este está exposto a riscos (EINSTEIN; SOUZA, 1993). Segundo Rutter e Sroufe (2000) os fatores de proteção são as variáveis que modificam, melhoram ou alteram respostas pessoais a determinados riscos, apresentando

Dissertação de Mestrado

como principal função a produção de respostas que permitem amenizar possíveis danos. Tais mecanismos modificam a resposta do indivíduo a ambientes hostis, diminuindo a probabilidade do mesmo apresentar problemas no desenvolvimento (MAIA; WILLIAMS, 2005). Segundo Poletto e Koller (2006, p. 35) “os mecanismos de proteção serão aqueles que, numa trajetória de risco, modificam o rumo da vida do indivíduo para um final mais adaptado”, colaborando para a modificação da resposta do indivíduo à situação de risco.

Em uma revisão de estudos sobre fatores de riscos ao desenvolvimento infantil, Slack *et al.* (2011) notaram que fatores econômicos, estresse parental e agressão física estavam positivamente correlacionados com a negligência dos pais para com os filhos. Por outro lado, quanto maior o senso de autoeficácia dos pais, a qualidade da relação com o pai e indicadores de bem-estar da criança, menor a probabilidade da criança ser negligenciada, ou seja, podem ser considerados como mecanismos de proteção ao seu desenvolvimento.

Direcionando as variáveis do presente estudo, sabe-se que a família tem papel fundamental no desenvolvimento da criança, porém, a mesma pode tanto contribuir positiva como negativamente. Ou seja, a família oferece para a criança tanto fatores de risco, como de proteção, o que acontece é que algumas famílias apresentam diversos fatores de risco, que podem se constituir em mecanismo de risco mais que em outras. Quando os pais apresentam comportamentos hostis, com problemas no relacionamento conjugal e são negligentes podem se tornar mecanismos de risco ao desenvolvimento infantil, o que pode aumentar a probabilidade da criança apresentar problemas de comportamento. Em contrapartida, as práticas educativas efetivas, relações afetuosas entre pais e filhos são mecanismos de proteção ao desenvolvimento infantil (MAIA; WILLIAMS, 2005).

Dessa forma, o processo de desenvolvimento é multideterminado, envolvendo diferentes fatores. Cada um destes pode contribuir positiva ou negativamente para o desenvolvimento da criança. Entre os diversos fatores de risco que podem interferir no desenvolvimento infantil, os principais parecem ser exposição à pobreza (CONGER *et al.*, 2002; SLACK *et al.*, 2011; WILLIAMS; AIELLO, 2004), instabilidade financeira (FERRIOLLI; MARTURANO; PUNTEL, 2007), condições ambientais que possam causar doenças ou incapacidades, exposição a abuso ou violência (MALDONADO; WILLIAMS, 2005; RIOS; WILLIAMS, 2008), bem como, uma interação inadequada com a mãe ou com o pai (CIA; BARHAM, 2009; DESSEN; BRAZ, 2005).

Assim, o pai tem um papel diferenciado no desenvolvimento infantil, quando compara-se com as mães. Apesar de várias pesquisas apontarem a importância do pai para o desenvolvimento infantil, ainda são poucas quando comparadas com as pesquisas que enfocam as mães, ou mesmo não há uma descrição clara sobre a definição e o papel paterno (LAMB, 1997; LAMB; BILLINGS, 1997). A seguir será feita uma exposição sobre características e a importância do papel paterno para o desenvolvimento infantil.

Papel paterno

Existe hoje uma gama de formas conjugais e de constituições familiares. Entre elas, podem-se destacar, os casamentos homossexuais, que é a união de duas pessoas do mesmo sexo, a família monoparental, em que há ausência de um dos cônjuges e, ainda, as famílias recasadas ou reconstituídas, quando se trata do segundo casamento de um ou de ambos os cônjuges (DESSEN; BRAZ, 2005; DINIZ, 1999).

Outra forma de diferenciar os casais é o fato de a mulher trabalhar fora do lar ou não. Famílias em que as mulheres não exercem atividades remuneradas e o homem é o único provedor financeiro são denominadas como casamento tradicional, uma vez que, por muitos anos este era o modelo socialmente imposto e aceitável. Uma possível variação deste modelo se dá quando a esposa trabalha para colaborar com a carreira do esposo, como também, os casais nos quais a mulher exerce atividade remunerada em meio período ou em serviços temporários, ou até mesmo, dentro do próprio lar. Há também os casais em que ambos exercem atividade remunerada fora do lar ou mesmo situações em que somente a mulher exerce atividades remuneradas (DINIZ, 1999). Destaca-se que em todos esses arranjos há a preocupação em conciliar o emprego/desenvolvimento profissional, o envolvimento com os filhos e a administração da casa e, ainda, a vida afetiva e relacional da família (DINIZ, 1999; VANALLI, 2012).

Muitas vezes, o nascimento de um filho pode se tornar um fator de estresse, e este pode ser atenuado pelo grau de flexibilidade do casal para as divisões das tarefas e papéis parentais (DINIZ, 1999). Porém, nota-se que, embora estejam acontecendo transformações sociais que acarretam em reestruturações familiares, incluindo-se modificações nos papéis de homens e mulheres, as mães continuam sendo as principais responsáveis pelos cuidados com os filhos e com a casa, além de exercerem atividades remuneradas fora do lar (BERTOLINI, 2002; CIA; PAMPLIN; DEL PRETTE, 2006; CIA; PAMPLIN; WILLIAMS; 2008; VANALLI, 2012).

Dissertação de Mestrado

Em relação às transformações sociais e suas influências sobre o papel parental e a organização familiar, os séculos XIX e XX podem ser enfatizados. Segundo Cabrera *et al.* (2000), em meados do século XIX, o homem precisou sair de casa para procurar emprego, o que ocasionou um distanciamento da responsabilidade pelos cuidados com os filhos, ficando este a cargo apenas de suas esposas. Sabe-se que até o início do século XX, a maioria das mulheres ocupava apenas o papel de mãe, ou seja, seu tempo era dedicado aos cuidados e educação dos filhos e aos afazeres domésticos, enquanto o homem tinha como função principal a de provedor financeiro, sendo o único responsável pelo sustento da família, não participando ativamente das atividades domésticas e não dispensando tempo para a realização de atividades com as crianças (BERTOLINI, 2002; DE OLIVEIRA; SILVA, 2011).

Ainda no século XX, um marco histórico provocativo de mudanças nas divisões de papéis sociais do homem e da mulher, foi a revolução industrial. A revolução industrial acarretou na entrada e crescente inserção da mão de obra feminina nas indústrias, levando a mulher a ficar mais ausente de casa (BERTOLINI, 2002). O contexto familiar mudou, assim como as expectativas em relação ao papel do pai, pois as mulheres passaram a ficar menos tempo em casa, fazendo com que os homens dividissem com suas esposas os cuidados com os filhos, além de não serem mais os principais e/ou únicos provedores financeiros. Além disso, com as mudanças sociais, o homem sofreu mais com o desemprego, enquanto que as mulheres passaram a assumir mais cargos (BERTOLINI 2002; RIBEIRO *et al.*, 2010) e, tal fator também fez com que os homens se envolvessem mais nos afazeres domésticos e nos cuidados com os filhos (JABLONSKI, 1999; LEWIS, DESSEN, 1999).

Tais acontecimentos do século XX acarretaram em mudanças nas concepções de pai, mãe e família, sendo notórias as mudanças no papel do pai e o aumento do envolvimento deste com seus filhos, passando da figura paterna que não se envolvia afetivamente com a prole, para aquele pai que, além de não se preocupar apenas com o sustento financeiro do lar, também se preocupava em manter uma relação afetuosa e calorosa com seus filhos. Acredita-se que esses ideais foram acompanhados por quatro mudanças no contexto social, a saber: a inserção da mulher no mercado de trabalho, o aumento do número de pais “não residentes” com os filhos, maior envolvimento dos pais em famílias intactas e o aumento da diversidade cultural (CABRERA *et al.*, 2000).

Dissertação de Mestrado

Por sua vez, o século XXI, segundo Teykal e Rocha-Coutinho (2007) está repleto de mudanças sociais e culturais que repercutem em transformações nas estruturas familiares e na expectativa sobre o novo papel dos homens, especialmente, com relação à função de pai. Para além da saída da mulher de casa para se inserir no mercado de trabalho, existe uma cobrança social para que o homem atual estabeleça relações mais afetivas e calorosas com a esposa e os filhos, comportamentos que as gerações passadas não emitiam e valorizavam. Acredita-se que o envolvimento paterno tende a aumentar, uma vez que o trabalho feminino alargue-se (CABRERA *et al.*, 2000; DE OLIVEIRA; SILVA, 2011).

Apesar destes marcos históricos citados acima, Cabrera *et al.* (2000) ressaltam a importância de se considerar o contexto cultural para compreender a concepção de papel paterno e paternidade, pois em uma comunidade pode prevalecer ainda a imagem masculina autoritária associada à figura feminina submissa, enquanto em culturas emergentes, vê-se uma família com igualdade de papéis e pais mais carinhosos. Os autores, ainda destacam a necessidade de se reformular novos modelos teóricos de paternidade para acomodar as novas estruturas familiares, assim como as diversas concepções de paternidade. O significado e as práticas da paternidade estão relacionados com a identidade de gênero, sendo que os homens que apresentam mais igualdade de gênero tendem a ser mais ativos, responsáveis e calorosos na relação com os filhos e cônjuge. Assim, não se pode generalizar sobre o envolvimento paterno, já que o mesmo sofre influências de fatores sociais, econômicos e culturais.

Assim, o grau de envolvimento que pais e mães terão com os seus filhos e na família irá depender, por exemplo, do poder aquisitivo, do grau de escolaridade e de como os mesmos foram educados pelos seus genitores, ou seja, como é o modelo de práticas parentais que tiveram com seus pais (DESSEN; CERQUEIRA-SILVA, 2008). Diante das diferenças no envolvimento paterno e das transformações ocorridas nos papéis parentais, aumentou a investigação do envolvimento paterno nas pesquisas. Abaixo seguem algumas pesquisas que abordaram a figura paterna, no que diz respeito à concepção da paternidade e ao envolvimento com as questões familiares.

Para Costa (2002), na nossa cultura, é natural acreditar que as mulheres, de certa forma, nascem com o dom para a maternidade, e que esta já faz parte de seus planos desde a infância, porém pouco se sabe sobre como a paternidade é constituída para os homens e se está atrelada à noção de masculinidade, assim como a maternidade, muitas vezes está para a feminilidade. Diante de tais questões, a autora realizou um estudo com homens que

Dissertação de Mestrado

frequentavam um ambulatório de reprodução humana. Os participantes frequentavam essa clínica em busca de tratamento para esterilidade ou em busca de informações e métodos de planejamento familiar. Além das entrevistas feitas com os participantes, buscaram-se informações com as enfermeiras, assistente social e médico do ambulatório. Participaram 21 homens com idade entre 26 e 35 anos. Os resultados apontaram que os homens que são casados consideram a paternidade como essencial para a masculinidade e acreditam que a paternidade vai além do ato de “fazer o filho”, mas está atrelada à capacidade de o homem provê-lo com seu sustento e educação, sendo que essa última é vista como uma obrigação masculina. Percebeu-se também que os homens atribuem o trabalho remunerado e o sustento dos filhos como suas obrigações, mas também reivindicam dimensões consideradas femininas, como o cuidar dos filhos e realizar algumas tarefas domésticas.

Para tomar conhecimento do sentido que os homens dão a paternidade, Freitas, Coelho e da Silva (2007) realizaram um estudo com sete pais. Verificou-se que o sentir-se pai se dá de diversas formas, pois alguns participantes se sentem pais já com a notícia da gestação, enquanto outros só se sentem pais após o nascimento do filho. O estudo mostrou que, de forma geral, os homens estão buscando romper com os estereótipos de que o pai é apenas o provedor financeiro e estão contribuindo para a formação de laços afetivos com os filhos, até mesmo antes do nascimento, o que favorece a formação de vínculo com o filho após o nascimento.

Em direção a tais resultados, Sutter e Bucher-Maluschke (2008) investigaram o sentido que homens dão à paternidade e à masculinidade. Foram participantes do estudo seis pais cuidadores, com filhos com idade entre um ano e quatro meses e seis anos. Percebeu-se na amostra estudada que os pais têm se envolvido mais emocionalmente com os filhos, expressando sentimentos de apego e que estão ganhando espaço no cuidar dos filhos, no entanto, não são participativos na vida doméstica em si, pois esta ainda é vista como algo atribuído à mulher. Além disso, esses pais se veem como os principais provedores e responsáveis pela família.

Em relação a pesquisas que analisaram o envolvimento paterno com a sua família, Wagner *et al.* (2005) realizaram um estudo sobre a divisão de papéis e funções em famílias. Os resultados apontaram que as mudanças estão ocorrendo, porém, não de forma igualitária em todas as famílias. As autoras distinguiram dois grupos, o primeiro sendo a mãe como principal responsável pelos cuidados básicos de higiene e educação, havendo

Dissertação de Mestrado

pouca participação dos pais, e o segundo grupo em que pais e mães afirmaram haver uma divisão igualitária em tais cuidados.

Bustamante e Trad (2005) realizaram um estudo com o intuito de entender como ocorria a participação do pai nos cuidados da saúde de crianças em famílias de baixo poder aquisitivo. De modo geral, as famílias atribuem à mãe o papel dos cuidados como higiene, saúde e alimentação das crianças, enquanto o pai exerce o papel de provedor e de autoridade. Alguns pais reconhecem que, devido às mulheres terem que trabalhar fora, eles devem auxiliar nos serviços de casa e com os filhos, porém se colocam no papel de mero ajudante e não como participante ativo.

Matta e Knudson-Martin (2006) realizaram um estudo para investigar como casais entendem a paternidade e suas relações diárias. Participaram 40 casais com filhos de até cinco anos de idade. Destes casais, 38 homens e 31 mulheres trabalhavam fora de casa. Foram feitas entrevistas com os casais para tomar conhecimento de como organizavam suas vidas, tomavam decisões e se relacionavam, além de questões sobre a visão deles sobre os papéis de mãe e de pai. Foram identificados cinco fatores que influenciavam na responsividade dos pais, que são: gênero, poder/influência da esposa, sintonização, trabalho/horários de trabalho e equilíbrio emocional. Os resultados apontaram que a maioria dos homens participantes apresenta responsividade moderada, ou seja, acredita que precisa ajudar as esposas nos cuidados de casa e com os filhos, reconhece que o trabalho doméstico e com os filhos é tão árduo quanto o trabalho extradoméstico, além de reclamar de não ter tempo suficiente para ficar com os filhos o quanto gostariam. Sete participantes apresentam baixa responsividade paterna, demonstrando não terem consciência das necessidades das esposas e dos filhos e não se envolverem nos cuidados com as crianças. Notou-se que a baixa responsividade estava relacionada com crenças tradicionais de gênero, como por exemplo, acreditar que o trabalho do homem é mais importante do que o da mulher.

No sentido de comparar a visão do pai e da mãe sobre o envolvimento paterno, Prado, Piovanotti e Vieira (2007) realizaram uma pesquisa para avaliar o que pais de crianças em idade pré-escolar (três a seis anos) tinham como comportamento paterno ideal e como era na realidade. Participaram do estudo 30 casais, com idade média de 33 anos. Para alcançar o objetivo proposto, os pesquisadores adaptaram as escalas do instrumento *Estilo Materno e Paterno*, a fim de avaliar como o comportamento do pai é percebido por ele e pela esposa e como idealizam o comportamento paterno. Os resultados apontaram

Dissertação de Mestrado

que, no que se refere ao comportamento real, os homens tendem a perceber a sua participação como mais intensa do que as mulheres acreditam que seja. Os casais concordaram que o pai deveria fazer mais do que faz em relação aos filhos. O tempo que os pais dispensavam para seus filhos também foi investigado, sendo que os homens ficavam mais à noite e aos finais de semana com seus filhos. Na participação dos homens nas atividades domésticas não houve diferença significativa entre a opinião de homens e mulheres, mas sim, no que elas idealizavam. De forma geral, na opinião das mulheres, os pais deveriam participar das atividades de organização da casa de forma mais intensa, enquanto que os homens acreditavam que sua participação estava bastante próxima do que seria o ideal.

Quanto ao envolvimento do pai nas questões familiares, Siqueira (1997) realizou um estudo de caso que ilustra a nova configuração de papéis dentro do lar, na qual, o homem é o responsável pelos afazeres domésticos e não exerce atividade remunerada, enquanto a esposa é a responsável pelo provimento financeiro da família. De acordo com o participante da pesquisa, o mercado de trabalho é mais favorável para as mulheres com pouco estudo, do que para os homens na mesma situação. Em relação aos afazeres domésticos, o participante se mostra aberto para a realização destes e afirma que, independente do sexo, o serviço do lar deve ser feito. Mas, notou-se na sua fala uma diferenciação dos papéis da mulher e do homem, como por exemplo, as filhas não podiam realizar certas brincadeiras por serem de meninos. O carinho e a preocupação com a esposa compreendiam variáveis importantes para que ele fizesse as atividades domésticas. Notou-se também que o participante relacionou a masculinidade com a paternidade, evidenciando a necessidade de afirmar a sua masculinidade independente de realizar as atividades domésticas e estas serem atribuídas, a certo modo, ao gênero feminino.

A fim de ilustrar a participação de pais (homens) na vida de crianças, Silva e Piccinini (2007) realizaram um estudo com três pais de crianças, com idade média de dois anos, para verificar o envolvimento paterno, comunicação e participação nas atividades dos filhos. De forma geral, os três pais que participaram do estudo se avaliaram como bons pais, participando das atividades diárias da criança e compartilhando as atividades com as mães, como dar banho, comida, vestir e também realizando as atividades de lazer e escolares. Destaca-se que a participação dos pais nos cuidados com os filhos sofre influência direta da ocupação deles, visto que quando o homem passa mais tempo em casa do que sua esposa acaba se encarregando mais das atividades de cuidados do que ela, por

outro lado, quando a carga horária de trabalho é alta, o pai passa menos tempo com o filho (LEWIS; DESSEN, 1999).

De modo geral, as pesquisas apontam um maior envolvimento do pai nos cuidados e na educação dos filhos, quando comparado com gerações anteriores. No entanto, tal envolvimento não é uniforme em todas as famílias. Tais resultados podem estar relacionados com a questão cultural, já que o maior envolvimento dos pais com as crianças e a divisão de tarefas domésticas é algo recente, e esses comportamentos sempre foram esperados da mulher, pois muitos ainda esperam do pai, o papel de provedor financeiro (DE OLIVEIRA; SILVA, 2011). Ressalta-se que o papel do pai e seu maior envolvimento nos cuidados e na educação dos filhos compreendem variáveis importantes, uma vez que o envolvimento paterno é considerado um fator de proteção ao desenvolvimento infantil (CIA; BARHAM, 2009; CIA; D’AFFONSECA; BARHAM, 2004; CIA *et al.*, 2006; CIA; WILLIAMS; AIELLO, 2005; DESSEN; BRAZ, 2005; FLOURI, 2005). No entanto, quando se fala do papel e envolvimento paterno não se pode considerar apenas o tempo que os pais passam com seus filhos, mas a qualidade deste envolvimento. Ressalta-se também possíveis variáveis que podem favorecer ou não esse envolvimento, como por exemplo, o trabalho do pai, as questões culturais (SIQUEIRA, 1997; SILVA; PICCININI, 2007) e a disponibilidade do pai para o filho.

Sendo assim, as habilidades sociais educativas dos pais podem configurar-se como um indicativo para avaliar a qualidade do envolvimento paterno.

Habilidades sociais educativas dos pais

Sob o campo teórico-prático do Treinamento de Habilidades Sociais (THS), destaca-se a importância das habilidades sociais educativas dos pais no desenvolvimento socioemocional das crianças. Entende-se por habilidades sociais as distintas classes de comportamentos sociais do repertório do sujeito, que colaboram para a competência social, favorecendo assim, um relacionamento saudável com as outras pessoas (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005). Já as habilidades sociais educativas (HSE) são definidas como aquelas intencionalmente voltadas para a promoção do desenvolvimento e da aprendizagem do outro. Elas se diferenciam das habilidades sociais “gerais” por serem mais específicas ao contexto familiar ou escolar de educação das crianças e constituem a base das estratégias educativas dos pais em relação aos filhos (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001). Além disso, o caráter intencional prevê que o agente educativo tenha um

Dissertação de Mestrado

objetivo definido para controlar ou ensinar comportamento as crianças. As habilidades sociais só podem ser caracterizadas como educativas se gerarem mudanças no repertório comportamental da criança.

Bolsoni-Silva (2008) descreve algumas categorias para análise das habilidades sociais educativas, que são: comunicação (comportamentos verbais que têm como propósito iniciar e manter diálogo com a criança, fazer perguntas a ela assim como ouvi-la), expressão de sentimentos e enfrentamento (é a forma de expressar, tanto os sentimentos positivos como os negativos, demonstrar carinho e disponibilidade para brincar com a criança), estabelecimento de limites (são os comportamentos apresentados pelos pais de identificarem os motivos pelos quais estabelecem limites, os comportamentos adequados e inadequados dos filhos, assim como a consistência nas práticas educativas utilizadas pelos cônjuges e reconhecer seus erros) e as condições antecedentes e consequentes às respostas dos pais (nesta categoria são analisados os comportamentos dos filhos, a partir dos comportamentos dos pais correspondentes às categorias descritas anteriormente).

Diante da relação entre habilidades sociais educativas e os comportamentos dos filhos, há uma gama de intervenções voltadas para pais e mães com o intuito de instalar e/ou aperfeiçoar suas habilidades sociais educativas visando à diminuição do índice de problemas de comportamento de crianças. Estudos como de Bolsoni-Silva, Silveira e Marturano (2008) e Bolsoni-Silva *et al.* (2008) ilustram que intervenções com pais têm tido bons resultados, sendo que suas habilidades sociais educativas e habilidades sociais “gerais” apresentam melhoras, consequenciando em ganhos na interação com os filhos e diminuição de problemas de comportamento destes.

Para Del Prette e Del Prette (2008), são quatro classes amplas que compõem o sistema de habilidades sociais educativas: (a) estabelecer contextos interativos potencialmente educativos – diz respeito ao comportamento verbal ou não-verbal do educador que organiza material, contexto físico ou social para favorecer a interação educativa, sendo composto pelas seguintes subclasses: arranjar ambientes físicos, organizar materiais, alterar distância/proximidade e mediar interações; (b) transmitir ou expor conteúdos sobre habilidades sociais – visa o ensino de habilidades sociais que irão auxiliar no processo de modelação do comportamento social mais competente dos educandos; (c) estabelecer limites e/ou disciplina – visa estabelecer normas, regras e valores e (d)

monitorar positivamente - envolve comportamentos de atenção para a localização dos educandos, para suas atividades e formas de adaptação.

Del Prette e Del Prette (2005) destacam três estratégias que os pais podem utilizar nas interações com os filhos. São elas: (a) as orientações, instruções e exortações para estabelecer regras; (b) o uso de recompensas e punições como estratégias de manejo das consequências; e (c) a apresentação de modelos como facilitadores da aprendizagem de novos comportamentos. Essas estratégias requerem dos pais, um conjunto de habilidades sociais educativas que precisam ser articuladas e emitidas de forma competente.

Vários estudos mostram que pelo menos um dos comportamentos parentais que compõem as habilidades sociais educativas é crucial para a promoção de comportamentos socialmente adequados nas crianças e para prevenir a emissão de problemas de comportamento (BOLSONI-SILVA; DEL PRETTE, 2002; CIA; BARHAM, 2009; FERREIRA; MARTURANO, 2002). Assim, no próximo tópico da revisão bibliográfica será abordada a relação entre o envolvimento paterno e o desenvolvimento social dos filhos.

Relação entre habilidades sociais educativas paternas e comportamentos infantis

Em relação a algumas etapas do desenvolvimento social dos pré-escolares, sabe-se que a partir dos dois anos de idade, o relacionamento da criança com os seus pares faz-se cada vez mais importante para o desenvolvimento social, em que o comportamento pró-social torna-se cada vez mais frequente na infância. A partir dos cinco anos de idade, a maioria das crianças já estabeleceu amizades individuais e apresenta um comportamento positivo preferencial em relação aos amigos. No entanto, é entre os três e quatro anos de idade que a agressão física tem um pico e é substituída cada vez mais pela agressão verbal (BEE, 2008). Assim, investigar quais os fatores que influenciam no comportamento da criança na faixa etária de quatro a seis anos torna-se primordial, principalmente para elaborar intervenções de cunho preventivo.

Os problemas de comportamento são difíceis de definir, visto que um comportamento pode ser aceitável em um contexto ou sociedade e em outra, ser considerado inadequado. Geralmente, crianças com problemas de comportamentos não possuem repertório de habilidades sociais elaborado, são rejeitadas por seus pares e apresentam desempenho acadêmico baixo (SMITH, 2008).

Dissertação de Mestrado

De acordo com uma revisão de literatura realizada por Murta (2007), os problemas emocionais e comportamentais são apontados como os mais graves e de maior incidência dos problemas de saúde mental nos dias atuais. Muitas crianças que apresentam tais comportamentos estão expostas a indicadores/mecanismos de risco, como pobreza, conflitos conjugais e maus tratos na família. Diante desta realidade, programas de prevenção de problemas de comportamentos se fazem imprescindíveis, uma vez que estes são apontados na literatura como eficientes (BOLSONI-SILVA *et al.*, 2008; MURTA, 2007). Para desenvolver programas preventivos, torna-se necessário investigar o que são problemas de comportamentos e quais são as variáveis que influenciam na emissão de problemas de comportamento das crianças.

De acordo com Gresham (2009), os problemas de comportamento são déficits no repertório de habilidades sociais do indivíduo, sendo que estes comportamentos concorrem com os comportamentos adequados e acabam por inibir determinada habilidade social. Segundo Del Prette e Del Prette (2005), os problemas comportamentais e emocionais, podem se manifestar como dificuldades interpessoais e são classificados como externalizantes e internalizantes. Os externalizantes são comportamentos expressos em relação a outras pessoas, como agressividade física, verbal e comportamentos de risco, por exemplo, enquanto os internalizantes são aqueles voltados ao próprio indivíduo, como a depressão e o isolamento.

Bolsoni-Silva (2003, p. 9) define os problemas de comportamento como “*déficits* ou excessos comportamentais, que prejudicam a interação da criança com pares e adultos de sua convivência”, podendo ser externalizantes ou internalizantes. Tais déficits ou excessos também prejudicam o acesso às novas contingências de reforçamento e, por consequência, aos repertórios de aprendizagem (BOLSONI-SILVA; DEL PRETTE, 2002).

Entre as possíveis variáveis que causam o surgimento ou a manutenção dos problemas de comportamento emitidos pelas crianças, encontram-se as práticas educativas negativas utilizadas pelos pais. Ou seja, é comum que pais de crianças que apresentam problemas de comportamento emitam com frequência comportamentos inadequados na interação com os filhos e, conseqüentemente, as crianças aprendem a utilizar deste padrão comportamental. Muitas vezes, quando a criança apresenta tais comportamentos, os pais usam práticas educativas inadequadas e não usam reforçadores positivos quando a criança emite um comportamento pró-social (CIA *et al.*, 2006; GOMIDE, 2004; ROCHA; BRANDÃO, 2001).

Dissertação de Mestrado

Restringindo, agora, o foco à questão da importância da qualidade da relação com o pai, para o comportamento e interação social das crianças, as pesquisas têm apontado que a baixa qualidade da relação com o pai está diretamente associada à existência de problemas de comportamento apresentados por seus filhos. Por exemplo, pai que não se interessa pelas atividades do filho (CIA; BARHAM, 2009; COLEY; MORRIS; HERNANDEZ, 2004), que é negligente e/ou utiliza práticas educativas punitivas e autoritárias para com seu filho e que não oferece suporte emocional e afeto ao filho tem sido identificado como fator de risco para o aparecimento de problemas de comportamento internalizantes e externalizantes nas crianças, tanto no ambiente escolar quanto no ambiente familiar (CIA; WILLIAMS; AIELLO, 2005; PATTERSON; MOCKFORD; STEWART-BROW, 2005).

Para compreender o envolvimento paterno, este deve ser analisado sob três componentes, sendo (1) interação (contato direto do pai com o filho em atividades conjuntas), (2) disponibilidade do pai para a criança e (3) responsabilidade nos cuidados com a criança (escolha de babás, médicos, estar atento às necessidades da criança, etc.) (LAMB; PLECK; CHARNOV; LEVINE, 1987). Além destes, os autores ressaltam que para que os pais se envolvam com a prole é necessário alguns modelos de recursos para o envolvimento, tais como motivação, habilidade, autoconfiança e suportes sociais (características da relação conjugal e da mãe da criança) e práticas institucionais (emprego do pai, conflitos trabalho-família). Diante disso, o presente estudo enfocará alguns componentes do envolvimento paterno, como interação e disponibilidade para a criança como também as características do relacionamento conjugal, que é uma variável do suporte social.

Segundo Cabrera *et al.* (2000) para melhor entender os efeitos do envolvimento paterno no desenvolvimento infantil, deve-se considerar as dimensões específicas do envolvimento paterno, como a disposição para a criança, os cuidados com os filhos, escolha de escola, auxiliar nas tarefas da escola, participar de reuniões escolares, conversar com professores, entre outras, uma vez que, filhos de pais que são mais envolvidos e mantêm relações positivas com os filhos, têm maior probabilidade de ter um melhor desenvolvimento social do que filhos de pais que mantêm relação distante com a criança.

Um estudo que aponta a relação entre os problemas de comportamento apresentados por crianças e as habilidades sociais educativas dos pais, é o de Bolsoni-Silva e Del Prette (2002). O objetivo do estudo foi o de comparar características de relacionamentos entre pais e filhos, averiguando a relação entre problemas de

Dissertação de Mestrado

comportamento e o repertório de habilidades sociais educativas dos pais. Foram participantes da pesquisa, 20 casais, pais de crianças de seis anos de idade, sendo metade pais de crianças com indicação de problemas de comportamento e a outra metade, pais de crianças com indicação de comportamentos socialmente habilidosos. Foi possível notar que, na opinião dos pais, as crianças indicadas como tendo problemas de comportamento apresentavam, de fato, estes indícios, como por exemplo, destruir objetos, desafiar regras e mentir. Todas as crianças apresentavam vários comportamentos socialmente habilidosos, porém, o grupo sem problemas de comportamento, apresentou comportamentos adequados com maior frequência. No que se refere às habilidades sociais dos pais, percebeu-se que os pais de crianças sem problemas de comportamento, apresentavam repertório de habilidades sociais educativas mais elaborado, do que os pais de crianças com problemas de comportamento, além de os pais do grupo de crianças com problemas de comportamento reagirem de forma coercitiva para com seus filhos.

Muitas vezes, os problemas de comportamento das crianças são apontados como tendo relação com as práticas educativas que seus pais utilizam. Bolsoni-Silva, Del Prette e Oishi (2003) enfatizam a importância de se conhecer as habilidades sociais educativas dos pais que podem estar relacionadas com os comportamentos adequados dos filhos, assim como os déficits comportamentais dos pais que podem contribuir para o surgimento de problemas de comportamento dos filhos. Para tanto, realizaram um estudo que investigou as habilidades dos pais e os déficits de habilidades que podem estar relacionadas aos comportamentos socialmente habilidosos e aos problemas de comportamento dos filhos, além de comparar as características de relacionamento entre pais e filhos com e sem problemas de comportamento. Participaram 60 cuidadores (pais, mães, avós e tias) de crianças com idade média de seis anos. Os resultados apontaram que, os pais do grupo de crianças com indicativos de problemas de comportamento relataram que seus filhos apresentaram comportamentos indicativos de agressividade com maior frequência que o grupo sem problemas de comportamentos. Já o grupo de crianças com comportamentos socialmente habilidosos apresentavam, de fato, mais comportamentos adequados. Em relação aos pais, percebeu-se que, todos apresentavam dificuldade em pedir desculpas ao filho, porém os pais de crianças com problemas de comportamento conseguiam perceber mais que agiam de maneira errada com seus filhos, enquanto o grupo de pais de crianças com comportamentos socialmente habilidosos identificavam com maior frequência, os aspectos positivos dos filhos.

Dissertação de Mestrado

A fim de investigar relatos de pais e mães sobre suas habilidades sociais educativas, comparando-as, além de comparar pais e mães de crianças com problemas de comportamento e de crianças com comportamentos socialmente habilidosos, Bolsoni-Silva e Marturano (2007) entrevistaram 48 casais, pais de crianças com idade entre cinco a sete anos, que apresentavam indicativo de problemas de comportamento e 48 casais, pais de crianças com indicativo de comportamentos socialmente habilidosos. As crianças eram indicadas pelas professoras, que deveriam apontar as que apresentavam maiores índices de comportamentos problemáticos e as que apresentavam maiores índices de comportamentos socialmente habilidosos. Os resultados mostraram que os pais de crianças com comportamentos socialmente habilidosos apresentavam um repertório de habilidades sociais educativas parentais mais elaborado do que os pais de crianças com problemas de comportamento. Na comparação entre pais e mães do mesmo grupo, foram observadas poucas diferenças, já na comparação entre os pais (homens) de ambos os grupos, notou-se que os pais de crianças com comportamentos socialmente habilidosos demonstravam carinho e discriminavam comportamentos habilidosos dos filhos com maior frequência que os pais do outro grupo. Os pais de crianças com indicativos de problemas de comportamento apresentaram maior frequência nos itens discordância conjugal e cumprir promessas.

Bolsoni-Silva, Paiva e Barbosa (2009) caracterizaram as queixas de um grupo de 59 mães, pais e cuidadores que buscaram serviço de psicologia para melhorar a relação com os filhos. Os resultados mostraram que as queixas externalizantes mais frequentes foram em relação à criança ser agressiva, desobediente e emitir comportamentos de birras, e as queixas internalizantes estavam relacionadas à criança ter medo, solicitar atenção igual à dispensada ao irmão e ter dificuldades de atenção na escola. Notou-se que, frente aos comportamentos de agressividade e desobediência das crianças, os pais emitiam também comportamentos agressivos para com os filhos, como brigar, repreender e agredir fisicamente. Nas situações em que a criança emitia o comportamento de birra, os pais cediam ao pedido do filho. Em relação aos comportamentos internalizantes, como a criança ter medo, 50% dos pais afirmaram encorajar a criança, enquanto a outra metade disseram ceder à vontade da criança. Em relação à criança pedir atenção ou apresentar dificuldades de atenção, os pais afirmaram conversar com os filhos explicando a importância dos estudos, por exemplo. Entre as queixas que foram mais citadas pelos pais/cuidadores encontram-se: pais não concordarem com a educação dos filhos, falta de consistência

diante de algum comportamento do filho, dificuldade para manter diálogo e impor limites para a criança.

Quanto à importância do envolvimento paterno para o desenvolvimento infantil, Cia e Barham (2009) realizaram um estudo para relacionar o envolvimento paterno com as habilidades sociais e problemas de comportamento dos filhos. Participaram 97 casais de crianças de 1ª e 2ª séries¹ do Ensino Fundamental e 20 professoras. Para avaliar os indicadores do envolvimento paterno, pais e mães responderam à Avaliação do bem-estar pessoal e familiar e do relacionamento pai-filho- visão paterna e pais, mães e professores responderam ao Social Skills Rating System- SSRS para avaliar o desenvolvimento social das crianças. Os resultados mostraram que quanto maior o índice de problemas de comportamento das crianças, menor o envolvimento do pai nas atividades escolares, culturais e de lazer e comunicação com os filhos. Em contrapartida, o repertório de habilidades sociais das crianças estava positivamente correlacionado com a frequência do envolvimento paterno. Desta forma, conclui-se que o bom envolvimento entre pais e filhos é preditor de habilidades sociais, sendo considerado um mecanismo de proteção ao desenvolvimento infantil.

Além das interações diretas do relacionamento com os pais sobre os problemas de comportamento, o modo como os pais lidam com seus filhos pode sofrer influências da existência de conflitos e hostilidade conjugal (BOLSONI-SILVA; MARTURANO, 2010; DESSEN; BRAZ, 2005; STOCKER *et al.*, 2003; STURGE-APPLE; DAVIES; CUMMINGS, 2006). Cummings e O'Reilly (1997) apontaram que quanto maior a satisfação com a qualidade do relacionamento conjugal, maior a probabilidade de os pais terem uma interação de qualidade com os filhos. Além disso, nota-se que o impacto dos conflitos conjugais é mais negativo para o relacionamento paterno, pois os homens tendem a ser menos disponíveis afetivamente aos filhos e a demonstrarem menos interesse pelas atividades dos filhos, quando estão em um relacionamento conjugal conflituoso.

Com base na Análise do Comportamento e do campo teórico-prático do Treinamento de Habilidades Sociais, Bolsoni-Silva e Marturano (2010) apontam que casais que possuem um repertório de habilidades sociais elaborado emitem comportamentos que facilitam a comunicação e a expressão de sentimentos de cada um. Em contrapartida, há algumas variáveis que podem favorecer a ocorrência de conflitos conjugais, tais como déficits em habilidades de comunicação, expressão de sentimentos positivos e de resolução

¹ Utilizou-se o termo série, pois no ano em que a pesquisa foi desenvolvida, era essa nomenclatura utilizada.

Dissertação de Mestrado

de problemas. Sabe-se que os comportamentos dos pais são modelos para os filhos, que tendo pais socialmente habilidosos, tendem a emitir tais comportamentos sendo conseqüenciados por reforçamento social. Por fim, pais socialmente habilidosos são capazes de se autocontrolarem no relacionamento conjugal, como nas relações com os filhos.

Bolsoni-Silva (2003) acrescenta que, muitas vezes, o casal entra em conflito por não conseguirem estabelecer suas próprias regras, já que cada um dos cônjuges traz as regras e valores de suas famílias de origem. Sendo assim, podem entrar em conflito no que tange à educação dos filhos, por não terem consistência nas práticas utilizadas, acarretando em prejuízos ao desenvolvimento da criança.

Considerando que os mediadores entre os riscos contextuais e os comportamentos das crianças, incluem a emotividade do cuidador, conflitos familiares e práticas parentais, Ackerman *et al.* (1999) realizaram um estudo para investigar as relações entre essas variáveis com 155 crianças entre seis e sete anos de idade, de famílias com baixo poder aquisitivo. Os resultados mostraram relações entre os riscos contextuais e problemas de comportamento das crianças, evidenciando que a relação para riscos cumulativos pode ser moderada pela emotividade do cuidador e mediada pela capacidade de adaptação da criança, ou seja, a emotividade do cuidador pode moderar positiva ou negativamente a relação entre riscos cumulativos e problemas de comportamento das crianças, enquanto a adaptabilidade temperamental da criança pode mediar parcialmente essa relação.

Partindo do pressuposto que o conflito conjugal tem sido associado com alto nível de agressão nos relacionamentos entre pais e filhos, comportamentos parentais agressivos e de rejeição para com a criança, além de tais comportamentos dos pais ocasionarem problemas de comportamento nas crianças, Stocker *et al.* (2003) realizaram um estudo para verificar os relacionamentos entre pais e filhos, a compreensão e avaliação das crianças sobre o conflito conjugal de seus pais e a relação entre relacionamento conjugal e problemas de comportamento das crianças. Participaram do estudo 136 crianças em idade escolar (entre sete e 10 anos de idade) e seus pais. Os resultados mostraram que os conflitos conjugais estavam positivamente correlacionados com problemas de comportamentos (internalizantes e externalizantes) das crianças e com a hostilidade dos pais para com os filhos. Na avaliação das crianças, notou-se que elas se sentem culpadas e ameaçadas pelos conflitos dos pais, além de a relação entre pais e filhos exercer influência no relacionamento marital e no ajustamento infantil. Percebeu-se que a qualidade do

Dissertação de Mestrado

relacionamento entre pais e filhos exerce influência tanto no conflito marital como no ajustamento psicológico da criança.

Sabe-se que muitos comportamentos das crianças se originam no ambiente familiar, uma vez que os pais são modelos para os filhos. Sendo assim, crianças que vivem em lares onde há muitos conflitos conjugais são mais propensas a emitir comportamentos agressivos com seus pares, já que este é o modelo de resolução de conflitos que elas têm. Schudlich, Shamir e Cummings (2004) realizaram um estudo com 47 famílias com um filho, com idade entre cinco e oito anos, para examinar a relação existente entre conflitos conjugais e as estratégias de resolução de conflitos dos filhos com seus pares. Os autores concluíram que as estratégias de resolução de conflitos conjugais estavam relacionadas com as noções que as crianças apresentavam de estratégias de resolução de conflitos com seus pares e as estratégias negativas de resolução de conflitos da criança também estavam associadas aos comportamentos agressivos dos pais. Percebeu-se também que a representatividade negativa da criança sobre a relação pai-filho e mãe-filho gera comportamentos agressivos nas mesmas.

A fim de investigar a relação existente entre as relações maritais e parentais em famílias de baixo e médio poder aquisitivo, com crianças em idade pré-escolar (entre quatro e cinco anos) no contexto brasileiro, Braz, Dessen e Silva (2005) realizaram uma pesquisa em que participaram 14 famílias. Os resultados mostraram que a maioria dos casais está satisfeito em seus relacionamentos, embora quando se desentendiam apresentavam reações negativas. Os casais acreditavam que os filhos interferiam na relação conjugal, seja positiva, como negativamente, assim como acreditavam que a relação conjugal influenciava o relacionamento com o filho, sendo que, quando tinham uma relação conjugal boa, apresentavam práticas positivas com os filhos, como transmissão de amor e de os engajarem nas atividades, por outro lado, quando tinham relação conjugal conflituosa, transmitiam sentimentos negativos aos filhos.

Garcia, Marin e Currea (2006) investigaram características dos papéis de marido e pai que contribuíam para o ajustamento das crianças, buscando conhecer se a satisfação conjugal estava relacionada com as práticas parentais e problemas de comportamento dos filhos. Participaram 256 famílias, com um filho entre 12 e 18 anos. Os resultados apontaram que, quanto maior a satisfação marital, menor o nível de conflito conjugal e estresse parental, enquanto o alto índice de conflitos conjugais estava relacionado com a ocorrência de problemas de comportamento dos filhos. Acredita-se que, quando o casal

Dissertação de Mestrado

está satisfeito com sua relação tende a ter melhor relação com os filhos, conhecendo suas atividades e proporcionando maior apoio.

Para desdobrar alguns comportamentos de ambos os pais que levam a resultados negativos por parte dos seus filhos, Lindsey, Caldera e Lankersley (2009) verificaram a relação entre a segurança no relacionamento entre pais e filhos, a reciprocidade positiva e negativa na relação entre pais e filhos - como possíveis mediadores e moderadores da relação entre conflitos parentais e o relacionamento das crianças com seus pares. Oitenta pais/mães e crianças de 15 a 18 meses foram observadas. Em sequência, as crianças foram observadas interagindo com os colegas, quando tinham 36 meses de idade. Os resultados apontaram que os conflitos parentais estavam positivamente correlacionados com comportamento negativos da interação das crianças com seus pares. No entanto, apesar da existência de conflitos conjugais, os comportamentos positivos da interação entre as crianças e seus pares foram mediados pela segurança no relacionamento mãe-filho e pela reciprocidade emocional materna. Em contrapartida, a reciprocidade emocional paterna influenciou os efeitos negativos dos conflitos conjugais sobre os comportamentos da criança com seus pares. A relação entre conflitos conjugais e os comportamentos negativos da interação entre as crianças e seus pares foi mediada pela reciprocidade emocional materna e pela segurança do relacionamento paterno. Os autores concluíram que a segurança no relacionamento e a reciprocidade emocional entre pais e filhos tornaram-se um moderador importante na relação entre conflitos conjugais e no relacionamento das crianças com seus pares.

Bolsoni-Silva e Marturano (2010) desenvolveram um estudo com o objetivo de comparar relatos de pais e mães de crianças com idade entre cinco e sete anos, com e sem problemas de comportamento, no que concerne ao relacionamento conjugal. Foram entrevistados 48 casais, sendo 24 casais de crianças com problemas de comportamento e 24 casais de crianças com comportamentos socialmente habilidosos. Os resultados mostraram que, os pais de crianças com comportamentos socialmente habilidosos são mais compreensivos e menos egoístas do que as mães, enquanto os pais de crianças com problemas de comportamento são mais companheiros e compreensivos que suas esposas. Na avaliação da comunicação conjugal, o estudo mostrou que os pais do grupo de crianças com comportamentos socialmente habilidosos são mais habilidosos socialmente, e as mães do grupo de crianças com problemas de comportamento discutem e falam mais do que seus maridos. No entanto, ambos os grupos avaliam a comunicação com o cônjuge como

Dissertação de Mestrado

positiva, como também a relação conjugal, sendo que o grupo de crianças com repertório comportamental socialmente habilidoso teve maior número de participantes fazendo este apontamento.

Durand *et al.* (2011) realizaram um estudo sobre as consequências da violência entre o casal sobre o desenvolvimento de crianças, com idade entre cinco e 12 anos. Percebeu-se que as crianças expostas à violência física ou sexual entre os pais apresentavam altos índices de problemas de comportamento, como agressividade, por exemplo, além de um baixo desempenho acadêmico. Esses dados coincidem com o estudo de Dessen e Szelbrackowski (2006), sobre as mudanças nas relações familiares de crianças pré-escolares, em que se constataram que crianças expostas a brigas entre o casal apresentavam desempenho acadêmico abaixo do esperado e maior índice de problemas de comportamento externalizantes.

Em um estudo realizado por Chan (2011) sobre a relação entre a violência conjugal e maus tratos infantis, é possível notar que crianças expostas à violência conjugal são mais vulneráveis a vitimização de maus tratos infantis. As crianças participantes deste estudo relataram ter experienciado castigo corporal, maus tratos físicos, agressão psicológica e negligência, sendo que a violência contra o parceiro foi um fator associado com todas as formas de maus tratos infantis.

Benetti (2006) realizou uma revisão de literatura a respeito das consequências que os conflitos conjugais geram nos filhos. Constatou-se que crianças expostas a conflitos conjugais frequentes podem vir a apresentar comportamentos agressivos e depressão, por exemplo. Muitas vezes, a criança é motivo da briga entre os pais, e isso pode gerar ansiedade na mesma, sendo um fator de risco para o seu desenvolvimento. Em contrapartida, quando o casal apresenta resolução de conflitos de modo satisfatório, colaboram para o amadurecimento emocional e cognitivo da criança, ensinando comportamentos de resolução de problemas. Além disso, quando os pais estão satisfeitos com seus cônjuges, tendem a ser mais atenciosos e carinhosos com a prole. No entanto, quando estão insatisfeitos, se envolvem menos com os filhos, especialmente os homens. Quando os pais têm conflitos conjugais tendem a usar práticas parentais inconsistentes e abuso físico contra as crianças.

Em outro estudo de revisão de literatura a respeito dos efeitos dos conflitos conjugais nos comportamentos dos filhos, Villas Boas, Dessen e Melchiori (2010) apontaram que crianças de lares com conflitos conjugais estão mais vulneráveis a

Dissertação de Mestrado

apresentarem problemas de comportamento (internalizantes e externalizantes), do que crianças que conviviam em lares sem conflitos. As táticas de resolução de conflitos dos pais podem também prever os diferentes comportamentos emitidos pelas crianças a longo prazo. Quando as táticas são adequadas, há maior satisfação do casal, favorecendo sua união e as relações familiares e parentais positivas. Além disso, os casais que têm dificuldade em separar o que ocorre na vida conjugal dos relacionamentos parentais também podem prejudicar o desenvolvimento social dos filhos.

Ressalta-se que os conflitos conjugais podem favorecer ou não o desenvolvimento infantil, pois dependerá de como são resolvidos. As situações nas quais os conflitos são resolvidos satisfatoriamente entre o casal, podem favorecer o amadurecimento emocional e cognitivo dos filhos. Em contrapartida, os conflitos podem ter efeitos adversos ao desenvolvimento da criança, se evocarem comportamentos de evitação, exigência e hostilidade entre os pais. Desta forma, a criança vivenciará experiências rotineiras de violência e irá aprender que a solução de problemas poderá ser alcançada por meio de estratégias agressivas (CUMMINGS, 1998).

Considerando que a maioria dos estudos citados foi desenvolvida em outros contextos e não enfocou apenas a figura paterna, torna-se importante investigar a relação entre as variáveis paternas (habilidades sociais educativas e as características do relacionamento conjugal na visão dos pais) e infantis (problemas de comportamento) no contexto brasileiro, de forma a confirmar ou refutar tais achados. Além disso, o presente estudo se propõe a comparar grupos de crianças que apresentam ou não atraso no desenvolvimento, em relação às habilidades sociais educativas paternas, problemas de comportamento e relacionamento conjugal.

A importância de investigar o pai de crianças pré-escolares no contexto da Educação Especial

A importância da ligação entre a interação paterna e o desenvolvimento social dos seus filhos fica mais evidente considerando que muitos estudos mostram a existência de uma correlação positiva entre os déficits em competência social na infância com problemas no desenvolvimento socioemocional (CIA *et al.*, 2006; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005) e de ajustes psicossociais, no decorrer do desenvolvimento (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005). Em contrapartida, quanto menor os problemas de comportamento melhor o desempenho acadêmico das crianças (D'AVILA-BACARJI; MARTURANO; ELIAS,

2005; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005; DESSEN; SZELBRACIKOWSKI, 2004; DUNN *et al.*, 2004).

Ao falar da importância das relações parentais sobre o desenvolvimento da criança, deve-se considerar que as crianças, ao ingressarem na escola não necessitam apenas ter um bom desempenho acadêmico, mas um repertório social adequado para que consigam estabelecer boas interações sociais com os demais interlocutores (ROCHA; DEL PRETTE, 2010). Fazendo um paralelo com a Educação Especial, nota-se que tais aspectos se tornam relevantes, se considerar que grande parte das crianças que é encaminhada para serviços de Educação Especial apresenta problemas de comportamento e/ou atraso no desenvolvimento, principalmente na idade pré-escolar. Por exemplo, no ano de 2006, crianças com condutas típicas “dificuldades causadas por comportamentos que tendem a prejudicar e, por vezes, inviabilizar as relações do aluno com seu professor e/ou com seus colegas, com materiais de uso pessoal e coletivo e, ainda, o processo de ensino aprendizagem” (BRASIL, 2002, p. 15), ocupavam segundo lugar no número de matrículas em serviços de Educação Especial (BRASIL, 2006).

Os dados do Censo Escolar da Educação Básica de 2011 apontam que, o número de alunos matriculados na educação especial na educação infantil foi igual a 39.367, enquanto que este número subiu para 437.132 no ensino fundamental (INEP, 2011). Percebe-se que há um aumento bastante significativo dos alunos matriculados em serviços de educação especial no ensino fundamental, quando compara-se com o número de matrículas na educação especial na educação infantil. Parte disso ocorre pelo menor número de matrículas na educação infantil, pois muitos pais de crianças com necessidades educacionais especiais temem matricular seus filhos por acreditarem que possam sofrer preconceitos ou não serem bem cuidados (PANIAGUA; PALÁCIOS, 2007). Outra justificativa do aumento do número de matrículas na educação especial no ensino fundamental pode ocorrer porque de fato muitas crianças apresentam dificuldades no ensino fundamental, principalmente aquelas consideradas de risco (MENDES, 2010).

Além disso, mesmo após o documento emitido pelo Ministério da Educação, *Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (BRASIL, 2008), ter apontado que são considerados alunos público alvo da educação especial, as pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, ainda existe um número significativo de crianças na idade pré-escolar que são encaminhadas para salas de recursos multifuncionais por apresentarem

Dissertação de Mestrado

atraso do desenvolvimento e/ou problemas de comportamento, ou seja, que não se enquadram nessas categorias, mas que necessitam do serviço. No geral, tratam-se de crianças que já passaram por programas de estimulação precoce e necessitam de maior acompanhamento da educação especial, por não conseguirem ter o mesmo repertório desenvolvimental que as demais crianças de sua faixa etária.

Nos estudos de Rodrigues e Cia (2012) e Gualda e Cia (2012) sobre crianças da educação infantil que recebem atendimento educacional especializado, as professoras apontaram o atendimento de crianças com atraso no desenvolvimento e problemas de comportamento em salas de recursos multifuncionais, assim como salientam que na educação infantil a dificuldade da criança receber um diagnóstico é grande, o que leva ao encaminhamento de crianças que apresentam tais características. Assim, torna-se importante investigar quais os possíveis mecanismos de riscos e de proteção que podem estar envolvidos com esses grupos de crianças e os fatores que realmente estão levando essas crianças a serem matriculadas na educação especial quando transitam da educação infantil para o ensino fundamental.

A educação infantil toma destaque ao se considerar que nos primeiros anos de vida da criança ocorre o desenvolvimento da linguagem, inteligência e socialização, sendo que o ambiente tem papel fundamental nesse processo. Além disso, se não forem oferecidas para a criança oportunidades de desenvolvimento e aquisição de habilidades nessa fase, torna-se difícil adquiri-las posteriormente (MENDES, 2010). Sendo assim, fica evidente a importância de intervenções preventivas com o público de tal faixa etária.

Silva e Mendes (2012) realizaram um trabalho preventivo baseando-se nos princípios da Consultoria Colaborativa e do Suporte Comportamental Positivo com crianças do 1º ano e seus professores. Com os alunos, foi realizado o treinamento de habilidades sociais, já que este é apontado como preventivo de problemas de comportamento e com os professores, foi realizada consultoria colaborativa. Os resultados apontaram diminuição significativa em algumas escalas do perfil de síndromes, problemas externalizantes, internalizantes e totais. O trabalho salienta a relevância de se trabalhar preventivamente, e principalmente, de incluir não só as crianças nesses trabalhos, mas também professores e famílias.

Considerando que o envolvimento paterno pode influenciar na competência social de seu filho, a qual age como um fator de proteção e de maximização do desenvolvimento, os objetivos mais amplos deste estudo serão: (a) Comparar as habilidades sociais

Dissertação de Mestrado

educativas paternas e as características do relacionamento conjugal na opinião do pai, entre os pais de crianças com e sem indicativo de atraso no desenvolvimento; (b) comparar os problemas de comportamento das crianças entre o grupo de crianças com e sem atraso no desenvolvimento, segundo opinião de pais e professores e (c) Examinar as relações entre as variáveis.

Método**Participantes**

Participaram da pesquisa 40 pais (homens) de crianças pré-escolares e os respectivos professores das crianças. Os participantes foram divididos em dois grupos: pais e professores de crianças pré-escolares que apresentavam atraso no desenvolvimento², segundo a avaliação dos professores (G1) e pais e professores de crianças pré-escolares que não apresentavam atraso no desenvolvimento, segundo a avaliação dos professores (G2).

O grupo de crianças com atraso no desenvolvimento (G1) era composto por 14 crianças, sendo 12 do sexo masculino e duas do sexo feminino, com média de idade igual a 4 anos e 4 meses. A idade média dos pais deste grupo foi igual a 38,3 anos. De acordo com o Critério Brasil, 7% do grupo pertenciam à classe socioeconômica D, 50,0% a classe C e 43,0% a classe B2 e recebiam em média, 03,3 salários mínimos.

O segundo grupo era composto por 26 crianças, sendo 18 do sexo masculino e oito do sexo feminino e média de idade igual a 4,8 anos. A idade dos pais teve média igual a 36,3 anos. Em relação à classe socioeconômica percebeu-se que 23% pertenciam à classe B1, 50,0% a classe B2 e 27,0% a classe C e recebiam em média, 3,5 salários mínimos.

Em ambos os grupos, a idade das crianças variou entre quatro e seis anos. Para avaliar se havia diferenças entre os grupos em relação à renda foi realizado o teste- *t* e para verificar se havia diferenças entre o sexo de cada grupo foi realizado o teste de chi-quadrado. Em ambos os testes não houve diferenças estatisticamente significativas.

Além dos pais, foram participantes 13 professores, destes, 12 do sexo feminino e um do sexo masculino, com idade média igual a 42 anos, variando de 27 a 52.

Foram utilizados como critérios para ser participante: o pai e o professor se interessarem em participar da pesquisa, o pai estar empregado ou exercendo atividade remunerada, a criança estar matriculada em uma pré-escola e morar com ambos os pais (biológicos).

Local de coleta de dados

O contato com os pais e com os professores ocorreu em quatro pré-escolas municipais. A entrevista junto aos pais ocorreu no local de preferência dos mesmos, ou

² Foi definido crianças que apresentam atraso no desenvolvimento aquelas apontadas pelos professores por necessitarem de mais auxílio e estimulação comparado com as demais crianças.

Dissertação de Mestrado

seja, nas dependências das pré-escolas ou na casa dos participantes. As escolas um e três disponibilizaram a sala dos professores para a realização da entrevista com os pais, visto que neste horário, os professores estavam em aula e assim, preservava a identidade do participante. Na escola dois, foi utilizada a sala de informática. Por fim, todos os participantes da escola quatro optaram por realizar a entrevista em suas residências. A coleta com os professores ocorreu nas pré-escolas onde lecionavam. Na realização de todas as entrevistas, foi assegurado um ambiente silencioso e sigiloso aos participantes.

Aspectos éticos

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos (Anexo 1). Tanto os pais quanto os professores participantes, receberam o *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* (Apêndice 1 e 2, respectivamente) assim como, informações acerca dos objetivos da pesquisa e os procedimentos da coleta de dados. Foi assegurado o sigilo da identidade dos participantes. Os participantes tiveram total autonomia em relação à participação no estudo, caso quisessem desistir da participação, esta seria suspensa.

Instrumentos/Pais

Questionário Critério Brasil (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa – ABEP, 2008). Trata-se de um questionário que avalia a posse de bens de consumo duráveis e o grau de instrução do chefe de família. A partir dessa pontuação, os dados fornecem a classificação do poder aquisitivo, que são divididos em cinco classes econômicas (A, B, C, D e E), sendo que as classes A e B são subdivididas em A1, A2, B1 e B2. Vale ressaltar que em 2012 foi lançada uma nova versão do instrumento, dividindo também a classe C em C1 e C2, porém, como a coleta de dados teve início no final de 2011 foi utilizada a versão de 2008.

Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais - RE-HSE-P (BOLSONI-SILVA; MARTURANO; LOUREIRO, 2011). Esse instrumento focaliza as seguintes HSE-P: manter conversação; fazer perguntas; expressar sentimentos positivos e negativos; expressar opinião; estabelecer limites; cumprir promessas; concordar com cônjuge quanto à educação do filho; discriminar e consequenciar comportamentos adequados dos filhos; demonstrar carinho; responder as perguntas de sexualidade do filho (neste estudo não foram consideradas as avaliações dos pais quanto a perguntar sobre

Dissertação de Mestrado

sexualidade ao filho, pois os pais não responderam essa questão na entrevista, uma vez que seus filhos estavam em idade pré-escolar) e autoavaliar-se quanto a "erros" na forma de educar. Cada tópico é introduzido com uma questão fechada, sendo que, em algumas, o respondente tem três opções de resposta: frequentemente, algumas vezes ou nunca/quase nunca, outras questões as opções são sim ou não.

Para cada opção de resposta à questão aberta são solicitadas informações adicionais, como a frequência, os antecedentes e os consequentes dos comportamentos e as variáveis do contexto em que aparece o comportamento mencionado. As possíveis respostas para os itens de frequência são: frequentemente, algumas vezes ou nunca/quase nunca. Além da frequência com que ocorre determinado comportamento é questionado as situações que ocorrem (antecedentes e variáveis de contexto), ou seja, como pais e filhos se comportam em determinadas situações, o que a criança faz diante de um comportamento do pai e como este se comporta diante de comportamentos dos filhos (consequentes).

As respostas das perguntas abertas devem ser classificadas em cinco categorias estabelecidas pelo instrumento: habilidades sociais educativas parentais (entende-se por habilidades sociais educativas parentais, os comportamentos adequados dos pais, que têm o objetivo de ensinar a criança e servir de modelo), habilidades sociais da criança (são os comportamentos que colaboram para o desenvolvimento social da criança, favorecendo suas relações), contexto (são as variáveis contextuais em que o comportamento pode ser emitido, como situações cotidianas, algum assunto, etc.); práticas educativas negativas (práticas utilizadas pelos pais que prejudicam a relação com o filho, servindo para este como modelo inadequado, sendo classificado em não habilidoso ativo - agressão física e verbal, ameaças, castigo e não habilidoso passivo - não fazer nada em relação a algum comportamento do filho ou outras práticas negativas, quando o comportamento mencionado não é descrito nas categorias anteriores) e problemas de comportamento (que são os comportamentos inadequados das crianças, ou seja, aqueles que prejudicam sua aquisição de habilidades sociais e novos aprendizados, como também, prejudicam sua relação com o outro, sendo divididos em internalizantes, externalizantes e "outros comportamentos problema"). Em todas as questões, há a opção "outros" para aqueles comportamentos que não constam no manual do instrumento.

Por meio deste instrumento é possível obter itens de frequência e itens de conteúdo. Na cotação das respostas ao RE-HSE-P de frequência, atribuiu-se o escore 0, para a resposta "nunca/quase nunca", o escore 1, para a resposta "algumas vezes" e o escore 2,

Dissertação de Mestrado

para a resposta "frequentemente". Nas questões de conteúdo, deve-se anotar o número de itens para cada resposta, ou seja, o número de comportamentos citados pelo respondente que constam no manual do instrumento. Desta forma, o questionário fornece três conjuntos de informações: frequência das habilidades sociais educativas; número de itens para avaliações de conteúdo do comportamento dos pais e dos filhos e frequência para avaliações de conteúdo do comportamento dos pais e dos filhos. Por meio dessas informações, os escores de cada categoria comportamental são classificados em clínico, limítrofe e não-clínico. Para análise da consistência interna da escala, com os dados coletados neste estudo, foram considerados os itens de frequência, apresentando um $\alpha = 0,85$.

Questionário de Relacionamento Conjugal (BOLSONI-SILVA; MARTURANO, 2010). O instrumento é composto por uma escala tipo *Likert* com 121 itens, sendo estes referentes à definição do cônjuge, formas de expressão de carinho entre o casal, diálogo e características da comunicação entre o casal, características positivas e negativas do cônjuge e avaliação da relação conjugal. As questões buscam tomar conhecimento da frequência em que o comportamento ocorre e as características do comportamento. Para os itens de frequência, existem três alternativas de resposta, sendo: (F) frequentemente; (A) algumas vezes e (N) nunca ou quase nunca. O instrumento permite obter o escore total e para cada um dos temas.

No presente trabalho serão consideradas as seguintes escalas: (a) “como você define seu companheiro/companheira”, com 21 itens (15 itens referentes a características positivas e seis itens referentes às características negativas); (b) “você expressa carinho ao companheiro(a)?” e a forma de expressão de carinho, com 14 itens; (c) “seu companheiro/companheira expressa carinho a você?” e a forma de expressão de carinho, com 14 itens; (d) “comunicação/diálogo entre você e seu companheiro/a é adequada?”, e as características da comunicação, com 21 itens (15 itens referentes a características positivas e seis itens a características negativas); (e) “seu parceiro faz coisas que você gosta?” e “quais são elas e frequência”, com 13 itens; (f) “há características em seu parceiro(a) que você não gosta?”, quais são elas e frequência, com 11 itens e (g) “como você avalia sua relação conjugal?”, com as seguintes opções de resposta: satisfatória, regular ou insatisfatória e porque, com 13 itens. Em todas as questões, exceto a de avaliação conjugal, é considerada a frequência do comportamento, sendo três opções de resposta: frequentemente, algumas vezes ou nunca/quase nunca. O respondente deve se basear na

frequência do comportamento durante a semana para escolher a opção de resposta. Para análise da consistência interna da escala, foram considerados os itens com dados contínuos coletados neste estudo, resultando em um $\alpha = 0,90$.

Instrumentos/Pais e professores

Questionário de Capacidades e Dificuldades - SDQ (elaborado por GOODMAN, 1997 e validado para o contexto brasileiro por FLEITLICH-BILYK; GOODMAN, 2001):

É um instrumento breve, utilizado para rastreamento de problemas comportamentais e as capacidades de crianças e adolescentes (quatro a 16 anos). O questionário apresenta três versões, a de autoaplicação, indicada para adolescentes entre 11 e 16 anos; a versão para pais e/ou educadores e a versão para professores. Neste estudo foi utilizada a versão para pais e professores. O questionário apresenta inicialmente instruções para preenchimento (comportamento da criança com base nos últimos seis meses) e dados de identificação (nome da criança; data de nascimento e sexo).

O questionário é composto por 25 itens, contidos em cinco escalas: Sintomas Emocionais, Problemas de Conduta, Hiperatividade, Problemas de Relacionamento com Colegas e Comportamento Pró-social (apenas a escala Comportamento Pró-Social é positiva, as demais escalas são negativas).

Na escala Problemas de Conduta existe um item com o escore invertido (“geralmente é obediente, faz o que os adultos pedem”), e nas escalas Hiperatividade e Problemas de Relacionamento com Colegas há dois itens invertidos em cada (“pensa antes de agir” e “completa as tarefas que começa, tem boa concentração”, na escala Hiperatividade e “tem pelo menos um bom amigo” e “em geral, é querido por outras crianças”, na escala Problemas de Relacionamento com Colegas). As alternativas para resposta são expostas em cada questão e apresentam como opções: falso, mais ou menos verdadeiro e verdadeiro. Para a pontuação dos itens, atribui-se 0 ‘alternativas falso’, 1 ‘mais ou menos verdadeiro’ e 2 ‘verdadeiro’.

Após atribuir para cada item o valor correspondente, deve-se somar a pontuação de cada escala para obter o escore total de cada escala, e a pontuação total das dificuldades, que se dá pela soma dos resultados das quatro primeiras escalas, sendo a pontuação máxima igual a 40. Para cada uma das escalas, a pontuação pode variar de zero a 10 se todos os cinco itens forem completados. O resultado de cada escala pode ser avaliado se ao menos três itens foram respondidos. O comportamento da criança pode ser classificado em

Dissertação de Mestrado

normal, limítrofe ou anormal de acordo com a pontuação em cada escala. Assim, o instrumento permite verificar a classificação total das dificuldades como também, verificar o foco dos problemas comportamentais da criança por meio de cada escala. A análise da consistência interna das escalas, com base nos dados da presente pesquisa, mostrou $\alpha = 0,70$ na versão para pais e $\alpha = 0,73$ na versão para professores.

Procedimento de coleta de dados

Para alcançar o número de participantes, foi necessário realizar a coleta de dados em quatro pré-escolas, visto que o número de pais que aceitaram participar e se adequavam aos critérios de participação foi baixo. Em todas as escolas onde os dados foram coletados, foi realizado primeiramente, um contato com a diretora e com os professores, para explicar os objetivos da pesquisa e os procedimentos da coleta de dados e entregue o projeto de pesquisa e o *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido*.

Nas escolas 1, 3 e 4, a pesquisadora entrou em contato com os pais por meio de uma reunião de pais, onde fez o convite a todos os pais presentes, explicando os objetivos da pesquisa e o procedimento da coleta de dados, além de explicar os aspectos éticos envolvidos na realização da pesquisa. Com os pais presentes, foi agendada a data e o local de preferência dos mesmos para a realização da entrevista.

Na escola 2, não foi possível a participação da pesquisadora na reunião de pais, sendo assim, a pesquisadora entrou em contato com os mesmos no dia da matrícula dos alunos. No caso de ser a mãe que estava fazendo a matrícula, esta fornecia o número de telefone para a pesquisadora entrar em contato com o esposo. Com os pais que aceitaram participar foi entregue o *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* e agendado o local e data para a realização da entrevista.

Na escola 1 estavam presentes à reunião, aproximadamente 20 pais, destes sete participaram da pesquisa; na escola 2, a pesquisadora entrou em contato com cerca de 20 pais, sendo que destes, 10 participaram da pesquisa; na escola 3, o convite foi feito para aproximadamente 80 pais, destes 18 participaram e na escola 4, estavam presentes aproximadamente 50 pais, destes cinco participaram da pesquisa.

Cabe ressaltar, que a pesquisadora também realizou as entrevistas com pais que não se enquadravam nos critérios de inclusão do estudo, mas que se interessaram em participar, por exemplo, pais divorciados, pais que não moravam com seus filhos e mães. Tais entrevistas não foram consideradas para a análise de dados.

Dissertação de Mestrado

Todas as entrevistas ocorreram individualmente, tendo duração aproximadamente de uma hora com cada pai, que responderam aos seguintes instrumentos: *Questionário Critério Brasil*, *Questionário de Relacionamento Conjugal*, *Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais* e *Questionário de Capacidades e Dificuldades – SDQ*. Todos os instrumentos foram preenchidos em forma de entrevista, sendo que a pesquisadora lia as instruções de preenchimento de cada instrumento para o informante e explicitava que lia cada pergunta e daria as opções de resposta. As respostas ao *Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais* foram gravadas em áudio, assim como sugere o manual e depois, as respostas foram anotadas no livro de aplicação. Os demais questionários tiveram as respostas anotadas no momento da entrevista. Quando necessário, a pesquisadora fornecia esclarecimentos sobre determinadas questões para maior entendimento dos participantes.

Após a realização da coleta de dados com o pai, a pesquisadora entrou em contato com o professor da criança para agendar o horário para a aplicação do instrumento *Questionário de Capacidades e Dificuldades – SDQ*. A coleta com as professoras também foi feita por meio de entrevistas, nas dependências das pré-escolas onde lecionavam e teve duração aproximada de 10 a 15 minutos. Além da realização de entrevistas com as professoras, foi realizada uma questão sobre a criança: *A criança _____ possui atraso no desenvolvimento?* Com base na resposta da professora, a criança e seus pais eram enquadrados em um dos grupos.

Cabe ressaltar que a entrevista com os pais foi feita antes da coleta de dados com os professores, sendo assim, os pais e a pesquisadora não tinham conhecimento se a criança apresentava ou não atraso no desenvolvimento.

Pais e professores podem ter visões distintas do que são problemas de comportamento, além do contexto exercer influência no modo que as pessoas se comportam. Desta forma, se torna imprescindível mais de um avaliador para os comportamentos infantis. Muitas vezes, os pais tendem a atribuir um maior número de problemas de comportamento aos filhos e identificam menos aspectos positivos, enquanto que os professores, identificam tanto o rendimento acadêmico do aluno, como os comportamentos emitidos no contexto escolar (BOLSONI-SILVA; DEL PRETTE; OISHI, 2003; DIAS, 2010; VALLE; GARNICA, 2009).

Procedimento de análise de dados

Este estudo tem dois delineamentos, ex-post-facto e correlacional. O primeiro se refere a uma comparação entre dois grupos, em que o pesquisador não dispõe de controle sobre a variável independente, porque o fenômeno já ocorreu. Assim, trata-se de uma pesquisa a partir do “fato passado” (GIL, 2002).

A pesquisa também é correlacional, pois além de comparar grupos investiga as relações entre variáveis (COZBY, 2006). O estudo correlacional é importante para: (a) investigar variáveis pouco exploradas, como a importância das práticas parentais paternas; (b) compreender um fenômeno complexo, como por exemplo, as possíveis condições que afetam o comportamento da criança, que seriam dificilmente explicadas em uma relação de causa-efeito; (c) construir uma teoria acerca de um fenômeno comportamental. Além disso, o delineamento correlacional ajuda a identificar condições que co-variam, ou se correlacionam com outras, a prever comportamentos e a embasar estudos experimentais para investigar relações de causa e efeito entre as variáveis (COZBY, 2006; PESTANA; GAGEIRO, 2005).

Por meio dos instrumentos, foram obtidos dados quantitativos e qualitativos. Os dados quantitativos foram analisados usando métodos descritivos (medidas de tendência central e dispersão) e os dados qualitativos foram submetidos a uma análise de conteúdo. As pontuações dos dados obtidos no *SDQ* (aplicados aos pais e professores), *Roteiro de entrevista de habilidades sociais educativas – RE-HSE-P* e *Questionário de relacionamento conjugal* (aplicados aos pais) foram analisadas com base nos padrões normativos dos mesmos.

Para comparar os resultados entre o grupo de crianças com atraso no desenvolvimento e o grupo de crianças sem atraso no desenvolvimento foi utilizado o teste-t. Para comparar os resultados qualitativos, entre os dados do grupo de crianças com atraso no desenvolvimento e o grupo de crianças sem atraso no desenvolvimento foi utilizado o teste chi-quadrado. Para avaliar as relações entre essas variáveis foi utilizado o teste de correlação de Pearson. Para todos os testes foi utilizado o programa SPSS- For Windows. O nível de significância adotado foi $p < 0,1$, para as análises comparativas entre os grupos e de $p < 0,05$, para as análises de correlações.

Resultados

Os resultados serão apresentados de forma a mostrar comparações entre as habilidades sociais educativas paternas, os problemas de comportamento e as capacidades das crianças e características e avaliação do relacionamento conjugal, entre pais de crianças com atraso no desenvolvimento e pais de crianças sem atraso no desenvolvimento e a relação entre tais variáveis. Estes resultados serão apresentados em quatro partes, a saber: (a) habilidades sociais educativas paternas: comparações entre o grupo de pais de crianças com atraso no desenvolvimento e sem atraso no desenvolvimento; (b) conflitos conjugais: comparações entre o grupo de pais de crianças com atraso no desenvolvimento e sem atraso no desenvolvimento; (c) problemas de comportamento e capacidades: comparações entre o grupo de crianças com atraso no desenvolvimento e sem atraso no desenvolvimento e (d) relações entre as variáveis paternas e infantis.

Habilidades sociais educativas paternas: Comparações entre o grupo de pais de crianças com atraso no desenvolvimento e sem atraso no desenvolvimento

A Tabela 1 compara a frequência que o pai conversava com seu filho, assim como as situações que a conversa ocorria, os assuntos da conversa e o comportamento consequente dos filhos, entre os pais do G1 e G2.

Dissertação de Mestrado

Tabela 1. Conversa entre pai e filho: Comparação entre pais do G1 e G2

Item	G1 (N = 14)		G2 (N = 26)		Teste-t	
	Média	D. P.	Média	D. P.	t	df
Você conversa com seu filho? (frequência variou entre 0 e 2)	1,86	0,36	1,88	0,33	ns	ns
Situações (número de itens)						
Diante de externalizantes	0,29	0,47	0,27	0,45	ns	ns
Em diversos momentos do dia	1,57	0,64	1,69	0,62	ns	ns
Assuntos das conversas (número de itens)						
Temas diversos	1,14	0,77	1,38	0,80	ns	ns
Concepções de certo e errado	0,64	0,63	0,76	0,59	ns	ns
Comportamento do filho (número de itens)						
Expressão de sentimentos e enfrentamento	0,14	0,36	0,77	0,27	ns	ns
Disponibilidade social e cooperação	1,14	0,66	1,31	0,73	ns	ns
Internalizante	0,71	0,28	0,11	0,32	ns	ns
Externalizante	0,11	0,33	0,00	0,00	ns	ns

Nota: ns = não apresenta diferença estatisticamente significativa.

Segundo dados da Tabela 1, em nenhum item houve diferenças estatisticamente significativas entre os grupos de pais. Vale ressaltar que os pais de ambos os grupos relataram apresentar uma frequência de mediana a mediana alta de conversar com os seus filhos. Assim como essas conversas versavam sobre diversos assuntos e em vários momentos do dia.

A Tabela 2 compara a porcentagem de pais que faziam perguntas ao filho, entre os pais do G1 e G2.

Tabela 2. Pergunta do pai para com o filho: Comparação entre pais do G1 e G2

Item	G1 (N = 14)		G2 (N = 26)	
	Sim (%)	Não (%)	Sim (%)	Não (%)
Você faz perguntas a seu filho?	100	0,00	100	0,00

Observa-se na Tabela 2 que todos os pais, de ambos os grupos, relataram fazer perguntas ao seu filho. A Tabela 3 compara os assuntos das perguntas e os comportamentos dos filhos diante das perguntas dos pais, entre os pais do G1 e G2.

Dissertação de Mestrado

Tabela 3. Assuntos das perguntas que o pai fazia ao filho e comportamento do filho diante das mesmas: Comparação entre pais do G1 e G2

Item	G1 (N = 14)		G2 (N = 26)		Teste-t	
	Média	D. P.	Média	D. P.	t	Df
Assuntos da pergunta (número de itens)						
Temas diversos	1,50	0,52	1,81	0,49	1,85+	38
Comportamentos dos filhos (número de itens)						
Disponibilidade social e cooperação	1,00	0,00	1,00	0,28	ns	ns
Internalizante	0,00	0,00	0,11	0,32	ns	ns

Nota: + $p < 0,1$; ns = não apresenta diferença estatisticamente significativa.

Em relação à diversidade de temas das perguntas, notou-se que os pais G2 relataram apresentar uma média estatisticamente significativa maior ($t(38) = 1,85, p < 0,1$), quando comparados com os pais do G1. Ou seja, os pais de crianças sem atraso no desenvolvimento faziam mais perguntas sobre os mais variados temas quando comparados com os pais de crianças com atraso no desenvolvimento.

A Tabela 4 compara a porcentagem de pais que expressavam sentimentos positivos ao filho, entre os pais de crianças do G1 e G2.

Tabela 4. Expressão de sentimentos positivos do pai para com o filho: Comparação entre pais do G1 e G2

Item	G1 (N = 14)		G2 (N = 26)	
	Sim (%)	Não (%)	Sim (%)	Não (%)
Você expressa seus sentimentos positivos a seu filho?	100	0,00	100	0,00

Em relação à expressão de sentimentos positivos aos filhos, notou-se que os pais de ambos os grupos, afirmaram expressá-los, não havendo diferença entre os grupos de pais neste item, como mostram os dados da Tabela 4.

A Tabela 5 compara as formas que os pais expressavam sentimentos positivos ao filho, considerando o número de comportamentos e a frequência dos mesmos, entre os pais do G1 e G2

Dissertação de Mestrado

Tabela 5. Formas de expressão de sentimento positivo do pai para com o filho: Comparação entre pais do G1 e G2

Item	G1 (N = 14)		G2 (N = 26)		Teste-t	
	Média	D. P.	Média	D. P.	t	df
Formas de expressão (número de itens)						
Comunicando-se	0,43	0,64	1,09	0,82	2,58*	37,2
Expressando sentimentos e enfrentamento	1,64	0,84	2,27	0,78	2,30*	24,9
Formas de expressão (frequência)						
Comunicando-se (frequência variou entre 0 e 2)	1,07	0,99	1,38	0,90	ns	ns
Expressando sentimentos e enfrentamento (frequência variou entre 0 e 2)	1,79	0,42	1,88	0,43	ns	ns

Nota: * $p < 0,05$; ns = não apresenta diferença estatisticamente significativa.

Como mostram os dados da Tabela 5, os pais do G2 disseram apresentar uma média estatisticamente maior na quantidade de formas de expressão de sentimentos positivos ao filho, tanto no que diz respeito à forma 'comunicando' ($t(37,2) = 2,58, p < 0,05$), quanto à forma 'expressando sentimentos e enfrentamento' ($t(24,9) = 2,30, p < 0,05$), quando comparados com os pais do G1. Em relação à frequência de emissão da forma de expressão de sentimento positivos ao filho, não houve diferenças estatisticamente significativas entre os grupos de pais.

A Tabela 6 compara a frequência de emissão de sentimentos negativos, as situações que ocorriam, as formas de expressão dos pais e os comportamentos consequentes dos filhos, entre os pais do G1 e G2.

Dissertação de Mestrado

Tabela 6. Expressão de sentimentos negativos do pai para com o filho: Comparação entre pais do G1 e G2

Item	G1 (N = 14)		G2 (N = 26)		Teste-t	
	Média	D. P.	Média	D. P.	t	df
Você expressa seus sentimentos negativos a seu filho?	1,36	0,63	1,73	0,53	1,98*	38
Situações (número de itens)						
Descuido com o ambiente e próprias coisas	0,50	0,52	0,73	0,60	ns	ns
Problemas pessoais dos pais	0,14	0,36	0,38	0,19	ns	ns
Em diversos momentos do dia	0,00	0,00	0,77	0,27	ns	ns
Situações (frequência)						
Descuido com o ambiente e próprias coisas (frequência variou entre 0 e 2)	0,71	0,72	0,84	0,73	ns	ns
Problemas pessoais dos pais (frequência variou entre 0 e 2)	0,14	0,36	0,77	0,27	ns	ns
Em diversos momentos do dia (frequência variou entre 0 e 2)	0,00	0,00	0,77	0,27	ns	ns
Formas de expressão (número de itens)						
Não habilidoso ativo	0,93	0,73	0,96	0,87	ns	ns
Comunicando-se	0,36	0,63	0,61	0,57	ns	ns
Formas de expressão (frequência)						
Não habilidoso ativo (frequência variou entre 0 e 2)	1,21	0,89	0,69	0,68	1,91+	21,2
Comunicando-se (frequência variou entre 0 e 2)	0,43	0,76	1,07	0,98	2,16*	38
Comportamento do filho (número de itens)						
Expressão de sentimentos e enfrentamento	0,71	0,27	0,19	0,40	ns	ns
Disponibilidade social e cooperação	0,29	0,69	0,31	0,47	ns	ns
Comportamento do filho (frequência)						
Expressão de sentimentos e enfrentamento (frequência variou entre 0 e 2)	0,71	0,27	0,31	0,68	ns	ns
Disponibilidade social e cooperação (frequência variou entre 0 e 2)	0,38	0,63	0,62	0,94	ns	ns

Nota: + $p < 0,1$; * $p < 0,05$; ns = não apresenta diferença estatisticamente significativa.

Como mostram os dados da Tabela 6, os pais do G2 descreveram apresentar uma média estatisticamente maior na emissão de sentimentos negativos em relação ao filho ($t(38) = 1,98$, $p < 0,05$), quando comparados com os pais do G1. Na frequência da forma que os pais emitiam sentimentos negativos ao filho, verifica-se que os pais do G2 afirmaram emitir sentimentos negativos ao filho 'comunicando' ($t(38) = 2,16$, $p < 0,05$), com uma frequência estatisticamente maior quando comparados com os pais do G1.

Em contrapartida, os pais do G1 relataram apresentar uma frequência estatisticamente maior de serem não habilidosos ativos ($t(21,2) = 1,91$, $p < 0,05$) ao expressarem sentimentos negativos ao filho, quando comparados com os pais do G2.

Dissertação de Mestrado

Em relação às situações em que os pais demonstravam sentimentos negativos e os comportamentos dos filhos diante de tais comportamentos dos pais, não houve diferenças estatisticamente significativas entre os grupos de pais.

A Tabela 7 compara a porcentagem de pais que expressavam opinião ao seu filho, entre os pais do G1 e G2.

Tabela 7. Expressão de opinião do pai para com o filho: Comparação entre pais do G1 e G2

Item	G1 (N = 14)		G2 (N = 26)		Teste de χ^2	
	Sim (%)	Não (%)	Sim (%)	Não (%)	χ^2	df
Você expressa suas opiniões ao seu filho	64,3	35,7	92,3	07,7	4,95*	1

Nota: * $p < 0,05$.

Como mostram os dados da Tabela 7, uma porcentagem estatisticamente maior de pais do G2 afirmou expressar a sua opinião ao filho ($\chi^2(1)=4,95$, $p < 0,05$), quando comparados com os pais do G1.

A Tabela 8 compara os momentos/situações que o pai expressava opinião ao filho, assim como os comportamentos do filho depois que o pai fazia isso, entre os pais do G1 e G2.

Tabela 8. Variáveis de contexto para expressão de opinião do pai para com o filho: Comparação entre pais do G1 e G2

Item	G1 (N = 14)		G2 (N = 26)		Teste-t	
	Média	D. P.	Média	D. P.	t	df
Momentos/situações (número de itens)						
Temas diversos	0,86	0,77	0,85	0,73	ns	ns
Comportamentos do filho (número de itens)						
Expressão de sentimentos e enfrentamento	0,37	0,63	0,78	0,76	1,82+	31,4
Internalizantes	0,00	0,00	0,19	0,49	ns	ns

Nota: + $p < 0,1$; ns = não apresenta diferença estatisticamente significativa.

É possível perceber na Tabela 8 que os grupos de pais não apresentaram diferença estatisticamente significativa no que se refere aos temas que os pais emitiam opinião ao filho. No entanto, em relação a como os filhos se comportavam diante da opinião do pai, nota-se que, de acordo com o relato dos pais, as crianças sem atraso no desenvolvimento emitiam mais comportamentos de expressão de sentimentos e enfrentamento ($t(31,4) = 1,82$, $p < 0,1$), quando comparadas as crianças com atraso no desenvolvimento.

Dissertação de Mestrado

A Tabela 9 compara a porcentagem de pais que considerava importante estabelecer limites ao filho, entre os pais do G1 e G2.

Tabela 9. Opinião do pai da importância de estabelecer limites ao filho: Comparação entre pais do G1 e G2

Item	G1 (N = 14)		G2 (N = 26)	
	Sim (%)	Não (%)	Sim (%)	Não (%)
Você estabelece limites para o comportamento do seu filho?	100	0,00	100	0,00

Foi possível perceber, a partir dos dados da Tabela 9, que não houve diferença entre os grupos, já que todos os pais afirmaram estabelecer limites ao filho. A Tabela 10 compara os motivos e os sentimentos dos pais ao estabelecerem limites ao filho, entre os pais do G1 e G2.

Tabela 10. Motivos e sentimentos do pai ao estabelecer limites ao filho: Comparação entre pais do G1 e G2

Item	Pais de crianças com atraso no desenvolvimento (N = 14)		Pais de crianças sem atraso no desenvolvimento (N = 26)		Teste de χ^2	
	Sim (%)	Não (%)	Sim (%)	Não (%)	χ^2	df
Motivos						
Para ter controle sobre o comportamento da criança	78,6	21,4	80,8	19,2	ns	ns
Porque há limites e regras em todas as esferas da vida	21,4	78,6	34,6	63,4	ns	ns
Para preservar a saúde dos filhos	07,1	92,9	19,2	81,8	ns	ns
Para orientar concepções de certo e errado	57,1	22,9	65,4	44,6	ns	ns
Sentimentos dos pais (número de itens)						
Sente-se bem, feliz	50,0	50,0	76,9	33,1	3,00+	1

Nota: + $p < 0,1$; ns = não apresenta diferença estatisticamente significativa.

Como mostram os dados da Tabela 10, em relação aos motivos que os pais estabeleciam limites ao filho, não houve diferenças estatisticamente significativas entre os grupos de pais. Quanto aos sentimentos que os pais tinham para emitir limites ao filho, nota-se que os pais do G2 apontaram que sentiam-se mais felizes ao emitirem limites ao filho, quando comparados com os pais do G1 ($\chi^2(1) = 3,00, p < 0,1$).

A Tabela 11 compara as situações, os comportamentos dos pais e as reações dos filhos, quando os pais estabeleciam limites ao filho, entre os pais do G1 e G2.

Dissertação de Mestrado

Tabela 11. Situações, comportamentos do pai e as reações do filho quando os pais estabeleciam limites ao filho: Comparação entre pais do G1 e G2

Item	G1 (N = 14)		G2 (N = 26)		Teste-t	
	Média	D. P.	Média	D. P.	t	df
Situações						
Lazer	0,38	0,49	0,62	0,57	ns	ns
Alimentos	0,29	0,47	0,38	0,50	ns	ns
Descuido com o ambiente e próprias coisas	0,79	0,80	0,50	0,58	ns	ns
Comportamentos dos pais (número de itens)						
Não habilidoso ativo	0,86	0,53	0,27	0,53	3,32**	26,7
Comunicando-se	0,64	0,49	1,04	1,97	3,60***	38
Comportamentos dos pais (frequência)						
Não habilidoso ativo (frequência variou entre 0 e 2)	1,14	0,77	0,27	0,53	3,78***	19,9
Comunicando-se (frequência variou entre 0 e 2)	1,21	0,97	2,00	0,00	4,16***	38
Comportamentos dos filhos (número de itens)						
Internalizante	0,86	0,66	0,38	0,57	2,25*	23,5
Externalizante	0,93	0,02	0,58	0,81	ns	ns

Nota: *** $p < 0,001$; ** $p < 0,01$; * $p < 0,05$; ns = não apresenta diferença estatisticamente significativa.

Como mostram os dados da Tabela 11, em relação às situações que os pais estabeleciam limites ao filho, não houve diferenças estatisticamente significativas entre os grupos de pais. No entanto, no que se refere aos comportamentos dos pais ao estabelecer limites ao filho, nota-se que, tanto no que se refere à frequência, quanto no que se refere ao número de comportamentos emitidos pelos pais, os pais do G2 relataram uma frequência estatisticamente maior em relação a emitir limites ao filho ‘*comunicando*’ ($t(38) = 3,60$, $p < 0,001$ – número de comportamentos; $t(38) = 4,16$, $p < 0,001$ - frequência), quando comparados com os pais do G1.

Em contrapartida, os pais do G1 descreveram uma frequência estatisticamente maior em relação a emitir limites ao filho de maneira ‘*não habilidosa ativa*’ ($t(26,7) = 3,32$, $p < 0,01$ – número de comportamentos; $t(19,9) = 3,78$, $p < 0,001$ - frequência), quando comparados com os pais do G2.

Nos comportamentos que os filhos emitiam quando os pais estabeleciam limites, nota-se que, de acordo com a opinião dos pais, as crianças com atraso no desenvolvimento emitiam uma frequência estatisticamente maior de comportamentos internalizantes ($t(23,5) = 2,25$, $p < 0,05$), quando comparadas com as crianças sem atraso no desenvolvimento.

A Tabela 12 compara as dificuldades que os pais tinham em cumprir promessas, entre os pais do G1 e G2.

Dissertação de Mestrado

Tabela 12. Cumprir promessas: Comparação entre pais do G1 e G2

Item	G1		G2		Teste-t	
	(N = 14)		(N = 26)		t	df
	Média	D. P.	Média	D. P.		
Você encontra dificuldades para cumprir as promessas (frequência variou entre 0 e 2)	0,50	0,76	0,15	0,37	1,95+	38

Nota: + $p < 0,1$.

Como mostram os dados da Tabela 12, os pais do G1 apontaram sentir mais dificuldades para cumprirem promessas ao filho ($t(38) = 1,95$, $p < 0,1$), quando comparados com os pais do G2.

A Tabela 13 compara, segundo a opinião do pai, se as mães e os pais se entendiam quanto à forma de educar seus filhos, o motivo do porque que se entendiam, os comportamentos que o pai emitia quando não concordava com as atitudes da cônjuge e a reação da cônjuge quando o pai não concordava com a sua atitude, entre os pais do G1 e G2.

Dissertação de Mestrado

Tabela 13. Concordância do casal quanto à forma de educar o filho: Comparação entre pais do G1 e G2

Item	G1 (N = 14)		G2 (N = 26)		Teste-t	
	Média	D. P.	Média	D. P.	t	df
Você e seu cônjuge se entendem quanto à forma de educar seu filho? (frequência variou entre 0 e 2)	1,14	0,77	1,65	0,56	2,41*	38
Motivos de concordância (número de itens)						
O casal pensa igual	0,79	0,43	1,00	0,28	1,91+	38
Motivos de não concordância (número de itens)						
O casal pensa diferente	0,57	0,64	0,50	0,58	ns	ns
Um dos cônjuges é agressivo	0,14	0,36	0,79	0,27	ns	ns
Comportamento ao discordar da cônjuge (número de itens)						
Expressa-se na frente do filho	0,43	0,51	0,23	0,43	ns	ns
Expressa-se na ausência do filho	0,36	0,50	0,31	0,47	ns	ns
Comportamento ao discordar da cônjuge (frequência)						
Expressa-se na frente do filho (frequência variou entre 0 e 2)	0,57	0,76	0,31	0,62	ns	ns
Expressa-se na ausência do filho (frequência variou entre 0 e 2)	0,43	0,64	0,42	0,70	ns	ns
Comportamento da cônjuge quando o marido discorda dela (número de itens)						
Não habilidoso ativo	0,14	0,36	0,15	0,37	ns	ns
Comunicando-se	0,21	0,43	0,15	0,37	ns	ns
Comportamento da cônjuge quando o marido discorda dela (frequência)						
Não habilidoso ativo	0,21	0,58	0,19	0,49	ns	ns
Comunicando-se	0,36	0,74	0,27	0,67	ns	ns

Nota: + $p < 0,1$; * $p < 0,05$; ns = não apresenta diferença estatisticamente significativa.

Como mostram os dados da Tabela 13, os pais do G2 apontaram ter maior frequência de concordância com a esposa quanto à educação do filho ($t(38) = 2,41$, $p < 0,05$), quando comparados com os pais do G1. Nos motivos de concordância, os pais do G2 apontaram maior número de comportamentos que correspondiam ao casal pensar igual ($t(38) = 1,91$, $p < 0,1$), quando comparados com os pais do G1. Em relação aos comportamentos do cônjuge, não houve diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos de pais.

A Tabela 14 compara a opinião do pai se o filho fazia coisas que ele gostava, entre os pais do G1 e G2.

Dissertação de Mestrado

Tabela 14. Opinião do pai se o filho fazia coisas que ele gostava: Comparação entre pais do G1 e G2

Item	G1 (N = 14)		G2 (N = 26)	
	Sim (%)	Não (%)	Sim (%)	Não (%)
Seu filho faz coisas de que você gosta?	100	0,00	100	0,00

Pode-se observar na Tabela 14 que todos os pais afirmaram que os filhos emitiam comportamentos que os agradavam. A Tabela 15 compara, segundo a opinião do pai, quais os comportamentos que o filho emitia que o agradava, o que ele fazia quando o filho emitia esse comportamento e quais os comportamentos do filho diante do comportamento do pai, entre os pais do G1 e G2.

Tabela 15. Comportamentos do filho e do pai quando o filho emitia comportamentos que agravada o pai: Comparação entre pais do G1 e G2

Item	G1 (N = 14)		G2 (N = 26)		Teste-t	
	Média	D. P.	Média	D. P.	t	df
Comportamentos do filho (número de itens)						
Expressão de sentimentos e enfrentamento	1,21	0,80	1,35	0,98	ns	ns
Disponibilidade social e cooperação	0,71	0,83	1,04	0,99	ns	ns
Comportamentos do filho (frequência)						
Expressão de sentimentos e enfrentamento (frequência variou entre 0 e 2)	1,50	0,85	1,42	0,90	ns	ns
Disponibilidade social e cooperação (frequência variou entre 0 e 2)	0,92	0,99	1,19	0,98	ns	ns
Comportamentos do pai (número de itens)						
Não habilidoso passivo	0,71	0,27	0,00	0,00	ns	ns
Comportamentos do pai (frequência)						
Não habilidoso passivo (frequência variou entre 0 e 2)	0,14	0,53	0,00	0,00	ns	ns
Reação do filho diante do comportamento do pai (número de itens)						
Expressa sentimento e enfrentamento	0,93	0,62	1,42	0,64	2,38*	27,8
Reação do filho diante do comportamento do pai (frequência)						
Expressa sentimento e enfrentamento (frequência variou entre 0 e 2)	1,71	0,73	1,77	0,65	ns	ns

Nota: * $p < 0,05$; ns = não apresenta diferença estatisticamente significativa.

Nota-se na Tabela 15 que os pais do G2 apontaram maior número de comportamentos do filho de expressar sentimento e enfrentamento, quando comparados com os pais do G1 ($t(27,8) = 2,38, p < 0,05$). Em relação ao comportamento do filho e ao comportamento do pai, quando o filho fazia algo que agradasse ao pai, não houve diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos de pais.

A Tabela 16 compara a opinião do pai se o filho fazia coisas que ele não gostava, quais eram os comportamentos do filho que o pai não gostava, o que o pai sentia no

Dissertação de Mestrado

momento, o que o pai fazia nessas ocasiões e, como o filho reagia diante do comportamento do pai, entre os pais do G1 e G2.

Tabela 16. Opinião do pai se o filho fazia coisas que ele não gostava: Comparação entre pais do G1 e G2

Item	G1 (N = 14)		G2 (N = 26)		Teste-t	
	Média	D. P.	Média	D. P.	t	df
Seu filho faz coisas de que você não gosta? (frequência variou entre 0 e 2)	1,07	0,27	0,88	0,43	ns	ns
Comportamentos do filho (número de itens)						
Externalizante	1,29	0,73	0,81	0,75	1,96+	27,5
Sentimento do pai (número de itens)						
Sente-se mal	0,71	0,47	0,50	0,58	ns	ns
Comportamentos do pai (número de itens)						
Não habilidoso ativo	0,64	0,63	0,27	0,45	2,16*	38
Reações do filho diante do comportamento do pai (número de itens)						
Externalizante	0,50	0,52	0,34	0,63	ns	ns
Internalizante	0,43	0,65	0,34	0,56	ns	ns
Expressa sentimento e enfrentamento	0,71	0,27	0,38	0,57	1,93+	38

Nota: + $p < 0,1$; * $p < 0,05$; ns: não apresenta diferença estatisticamente significativa.

Como mostram os dados da Tabela 16, as crianças do G1, segundo a opinião do pai, emitiam mais comportamentos externalizantes ($t(27,5) = 1,96$, $p < 0,1$) que ele não gostava e emitiam mais comportamentos de expressar sentimentos e enfrentamento ($t(38) = 1,93$, $p < 0,1$) diante do comportamento do pai, quando a mesma emitia comportamentos que o pai não gostava, quando comparadas com as crianças do G2. Os pais do G1, por sua vez, emitiam com maior frequência comportamento não habilidoso ativo ($t(38) = 2,16$, $p < 0,05$), diante do comportamento do filho que ele não gostava, quando comparados com os pais do G2.

A Tabela 17 compara se o pai demonstrava carinho ao filho, entre os pais do G1 e G2.

Tabela 17. Demonstração de carinho do pai para com o filho: Comparação entre pais do G1 e G2

Item	G1 (N = 14)		G2 (N = 26)	
	Sim (%)	Não (%)	Sim (%)	Não (%)
Você demonstra carinho ao seu filho?	100	0,00	100	0,00

Segundo dados da Tabela 17, todos os pais afirmaram demonstrar carinho ao filho, não tendo diferenças estatisticamente significativas entre os grupos. A Tabela 18 compara as situações que o pai demonstrava carinho ao filho, o que o pai fazia para demonstrar

Dissertação de Mestrado

carinho ao filho e quais os comportamentos que o filho tinha diante do carinho do pai, entre os pais do G1 e G2.

Tabela 18. Comportamentos do filho e do pai quando o pai demonstrava carinho ao filho: Comparação entre pais do G1 e G2

Item	G1 (N = 14)		G2 (N = 26)		Teste <i>t</i>	
	Média	D.P.	Média	D.P.	<i>t</i>	<i>df</i>
Situações (número de itens)						
Quando a criança faz o que os pais gostam	0,43	0,51	0,62	0,49	ns	ns
Situações de lazer	1,14	0,53	1,08	0,39	ns	ns
Quando a criança não está bem	0,50	0,52	0,62	0,49	ns	ns
Comportamento do pai (número de itens)						
Expressando sentimento e enfrentamento	1,79	0,70	2,35	0,75	2,32*	38
Comportamento do pai (frequência)						
Expressando sentimento e enfrentamento (frequência variou entre 0 e 2)	1,87	0,36	2,00	0,00	2,03*	38
Comportamento do filho (número de itens)						
Expressão de sentimentos e enfrentamento	1,14	0,36	1,19	0,63	ns	ns
Disponibilidade social e cooperação	0,71	0,27	0,15	0,37	ns	ns
Comportamento do filho (frequência)						
Expressão de sentimento e enfrentamento (frequência variou entre 0 e 2)	2,00	0,00	1,73	0,67	ns	ns
Disponibilidade social e cooperação (frequência variou entre 0 e 2)	0,14	0,53	0,27	0,67	ns	ns

Nota: * $p < 0,05$; ns = não apresenta diferença estatisticamente significativa.

Referente às situações e aos comportamentos dos filhos quando os pais demonstravam carinho ao filho, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos. No item de como os pais demonstravam carinho, percebeu-se que os pais do G2, demonstravam carinho expressando sentimento e enfrentamento com maior frequência ($t(38) = 2,32$, $p < 0,05$) e com maior número de comportamentos ($t(38) = 2,03$, $p < 0,05$), quando comparados com os pais do G1.

A Tabela 19 compara a percepção do pai se fazia algo de errado em relação ao filho, entre os pais do G1 e G2.

Tabela 19. Percepção do pai se fazia algo errado ao filho: Comparação entre pais do G1 e G2

Item	G1 (N = 14)		G2 (N = 26)	
	Sim (%)	Não (%)	Sim (%)	Não (%)
Acontece de você fazer algo em relação a seu filho e sentir como errado?	64,3	35,7	69,2	30,8

Dissertação de Mestrado

Como mostram os dados da Tabela 19, mais da metade dos pais, de ambos os grupos apontaram que já perceberam que agiu errado com seu filho. A Tabela 20 ilustra em quais situações ocorriam estes comportamentos e também os comportamentos consequentes dos pais, comparando os pais do G1 e G2.

Tabela 20. Situações e comportamentos do pai ao agir errado com o filho: Comparação entre pais do G1 e G2

Item	G1 (N = 14)		G2 (N = 26)		Teste <i>t</i>	
	Média	D.P.	Média	D.P.	<i>t</i>	<i>Df</i>
Situações (número de itens)						
Não habilidoso ativo	0,57	0,51	0,46	0,51	ns	ns
Situações (frequência)						
Não habilidoso ativo (frequência variou entre 0 e 2)	0,57	0,51	0,50	0,58	ns	ns
Comportamento do pai (número de itens)						
Não habilidoso passivo	0,21	0,43	0,15	0,37	ns	ns
Outras práticas negativas	0,21	0,43	0,77	0,27	ns	ns
Comportamento do pai (frequência)						
Não habilidoso passivo (frequência variou entre 0 e 2)	0,21	0,43	0,15	0,37	ns	ns
Outras práticas negativas (frequência variou entre 0 e 2)	0,36	0,74	0,12	0,43	ns	ns

Nota: * $p < 0,05$; ns = não apresenta diferença estatisticamente significativa.

No que diz respeito às situações e aos comportamentos do pai quando agia errado com o filho, nota-se que não houve diferenças estatisticamente significativas entre os grupos, como mostra a Tabela 20.

A Tabela 21 apresenta a classificação dos comportamentos paternos e infantis em porcentagem, segundo as normativas do instrumento RE-HSE-P, considerando a classificação para análise por frequência das perguntas gerais.

Tabela 21. Classificação para análise por frequência (perguntas gerais)

Sub-escala	G1 (N=14)			G2 (N=26)			Teste χ^2	
	Clínico (%)	Limítrofe (%)	Não clínico (%)	Clínico (%)	Limítrofe (%)	Não clínico (%)	χ^2	<i>df</i>
Habilidades sociais educativas parentais	64,3	21,4	14,3	15,4	15,4	69,2	12,4*	2
Habilidades sociais infantis	21,4	57,1	21,4	11,5	03,9	84,6	17,9***	2
Contexto	21,4	14,3	64,3	11,5	07,7	80,8	ns	ns
Práticas negativas	35,7	35,7	28,6	26,9	0,00	73,1	12,7**	2
Problema de comportamento	07,1	21,4	71,4	07,7	0,00	92,3	06,0*	2
Total positivo	0,00	07,1	92,9	0,00	0,00	100,0	ns	ns
Total negativo	64,3	0,00	35,7	19,2	11,5	69,2	08,7*	2

Nota: * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$; *** $p < 0,001$; ns = não apresenta diferença estatisticamente significativa.

Dissertação de Mestrado

A Tabela 21 mostra a classificação para os comportamentos dos pais (HSE-P e práticas negativas), os comportamentos infantis (habilidades sociais e problemas de comportamento) e as variáveis de contexto, como também o total positivo e negativo analisando as perguntas gerais e análise de conteúdo.

De acordo com o manual do Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais (BOLSONI-SILVA *et al.*, 2011) cada categoria comportamental é dividida em sub-categorias e nestas se encontram os comportamentos que compõem a categoria comportamental. Por exemplo, as habilidades sociais educativas parentais são divididas em HSE-P de comunicação e negociação, em que se encontram os comportamentos de se autocontrolar para evitar bater na criança, explicar as consequências do comportamento, dizer não e explicar o porquê, elogiar, estabelecer regras, falar/conversar, fazer perguntas, oferecer outras sugestões, pedir mudança de comportamento e retirar a criança da situação de perigo.

Notou-se que nesta categoria os grupos apresentaram diferença estatisticamente significativa ($\chi^2(2)= 12,4, p<0,05$), sendo que os pais do G1 apresentaram alta porcentagem (64,3%) na classificação clínica, enquanto que a maioria (69,2%) dos pais do outro grupo foi classificado como não clínico em suas habilidades sociais educativas, ou seja, os pais de crianças com atraso no desenvolvimento apresentaram déficits em habilidades sociais educativas.

Em relação às habilidades sociais infantis, os grupos também apresentaram diferença estatisticamente significativa ($\chi^2(2)= 17,9, p<0,001$). As habilidades sociais são divididas em habilidades sociais de disponibilidade e cooperação e de expressão de sentimentos e enfrentamento. No primeiro grupo estão: aceitar hábitos da família, assistir a filmes, atender a pedidos, contar fatos, conversar com a mãe e com outras pessoas, cuidar do irmão, cuidar do animal de estimação, cuidar dos próprios objetos, dividir os brinquedos, ser atencioso, educado, participativo, esforçado, falar coisas engraçadas, fazer coisas para além de sua idade, fazer economia, fazer perguntas, introduzir novos assuntos, mudar comportamentos como solicitado, obedecer a ordens dadas, oferecer apoio, prestar atenção/ouvir o que os adultos têm a dizer, procurar ajuda, responder a perguntas, preocupar-se com outras pessoas, ter opinião própria e fazer elogios, enquanto que na segunda sub-categoria estão os comportamentos de abraçar, aceitar opiniões dos adultos, agradecer, apoiar os pais quando estão tristes, argumentar, beijar, brincar, contar para os outros elogios recebidos, dar presentes, demonstrar contentamento, demonstrar que não

Dissertação de Mestrado

gostou dizendo algo, explicar-se, dizer que está com saudade, dizer que está tudo bem, dizer que quer a presença de adultos, ser amoroso e alegre, ser crítico, ser independente, explicar porque agiu de determinada maneira, expressar suas próprias opiniões, falar a verdade, falar dos seus sonhos/desejos, falar que não vai repetir comportamentos inadequados, fazer carinhos, ficar com a família, ficar emocionado, negociar, pedir ajuda, pedir desculpas, pensar, analisar, reivindicar seus direitos, respeitar, retribuir afeto recebido, sorrir, tentar repetir o comportamento que a mãe elogiou, tentar se controlar e tirar dúvidas.

Em relação às habilidades sociais das crianças, 57,1% das crianças do G1 tiveram suas habilidades sociais classificadas como limítrofe, enquanto que percebeu-se que 84,6% do grupo de crianças do G2 tiveram seu repertório de habilidades sociais classificado como não clínico.

Na avaliação e classificação das práticas negativas utilizadas pelos pais de crianças do G1 e G2, percebeu-se que os pais do primeiro grupo utilizavam com mais frequência práticas negativas quando comparados com os pais do segundo grupo, uma vez que, as práticas negativas foram distribuídas equivalentemente entre as classes clínica e limítrofe igual a 35,7% e com uma porcentagem de 28,6% como não clínica. Já, os pais do G2 tiveram a maioria (73,1%) da classificação como não clínica, apresentando diferença estatisticamente significativa nesta categoria comportamental ($\chi^2(2)=12,7, p<0,01$).

Houve também diferença estatisticamente significativa na frequência de problemas de comportamento das crianças ($\chi^2(2)= 6,0, p<0,05$). Os problemas de comportamentos são classificados como internalizantes - voltados para si mesmo, como apenas ouvir e não dizer nada, chorar, ficar triste, demonstrar medo, ficar quieto ou sem conversar, ignorar, mudar de assunto, sair da situação, ficar tímido, ser preocupado ou ficar nervoso, irritado e com raiva; e externalizantes, que são aqueles comportamentos voltados para o outro, como por exemplo, agredir fisicamente outras pessoas e animais, fazer ameaças, bater, cuspir nas pessoas, desafiar, desobedecer a ordens ou regras dadas, dizer que não gosta da mãe/pai, emburrar, ser teimoso, insistente, fazer birras, fazer caretas quando algum adulto está falando, gritar, mentir, mostrar a língua, perturbar as pessoas, quebrar coisas, reclamar, responder para pessoas mais velhas e xingar.

Segundo a avaliação dos pais, 71,4% das crianças com atraso no desenvolvimento apresentaram índice de problemas de comportamento considerado não clínico e 21,4% como limítrofe, enquanto que o grupo de crianças sem atraso no desenvolvimento

Dissertação de Mestrado

apresentou 92,3% dos problemas de comportamentos classificados como não clínico e 7,7% como clínico.

O total negativo, ou seja, a soma dos escores da frequência negativa e dos itens de práticas negativas e problemas de comportamento também apresentou diferença estatisticamente significativa ($\chi^2(2) = 8,7, p < 0,05$), em que 64,3% dos pais do G1 tiveram seus comportamentos classificados como clínico e 35,7% como não clínico, enquanto que os pais do G2 apresentaram classificação clínica igual 19,2%, limítrofe igual a 11,5% e não clínica igual 69,2%.

A Tabela 22 apresenta a classificação dos comportamentos paternos e infantis em porcentagem, segundo as normativas do instrumento RE-HSE-P, considerando a classificação para análise por frequência das perguntas específicas.

Tabela 22. Classificação para análise por frequência (perguntas específicas)

Sub-escala	G1 (N=14)			G2 (N=26)			Teste χ^2	
	Clínico	Limítrofe	Não clínico	Clínico	Limítrofe	Não clínico	χ^2	df
Habilidades sociais educativas parentais	85,7	07,1	07,1	80,8	11,5	07,7	ns	ns
Habilidades sociais infantis	100,0	0,00	0,00	88,5	11,5	0,00	ns	ns
Contexto	100,0	0,00	0,00	96,2	0,00	03,9	ns	ns
Práticas negativas	07,1	0,00	92,9	0,00	0,00	100,0	ns	ns
Problema de comportamento	0,00	0,00	100,0	7,7	0,00	92,3	ns	ns
Total positivo	100,00	0,00	0,00	92,3	03,9	03,9	ns	ns
Total negativo	0,00	07,1	92,9	03,8	0,00	96,2	ns	ns

ns: não apresenta diferença estatisticamente significativa

Na Tabela 22 referente às perguntas específicas de conteúdo, os grupos de pais não apresentaram diferenças estatisticamente significativas. No entanto, ressalta-se que em ambos os grupos, as habilidades sociais educativas paternas, as habilidades sociais infantis, as variáveis de contexto e o total positivo, tiveram classificação ‘clínica’ em sua maioria. Esses resultados chamam a atenção para a necessidade de intervenções/ orientações a pais, pois são indicadores de risco ao desenvolvimento da criança, pois podem se constituir como modelo de comportamento para os filhos.

Conflitos conjugais: Comparações entre o grupo de pais de crianças com atraso no desenvolvimento e sem atraso no desenvolvimento

A Tabela 23 compara a definição sobre o cônjuge, entre os pais do G1 e G2.

Dissertação de Mestrado

Tabela 23. Definição do cônjuge: Comparação entre pais do G1 e G2

Item	G1 (N = 14)		G2 (N = 26)		Teste-t	
	Média	D. P.	Média	D. P.	t	df
Como você define sua companheira						
Aspectos positivos						
Confiável	1,93	0,27	1,96	0,20	ns	ns
Boa mãe	1,93	0,27	1,96	0,20	ns	ns
Amiga	1,86	0,36	1,96	0,20	ns	ns
Tem boa conversa/mantém diálogo	1,86	0,36	1,73	0,53	ns	ns
Companheira	1,79	0,43	1,92	0,27	ns	ns
Simpática	1,79	0,43	1,92	0,27	ns	ns
Sincera	1,79	0,43	1,88	0,33	ns	ns
Inteligente	1,77	0,44	1,88	0,33	ns	ns
É caseira	1,71	0,47	1,73	0,60	ns	ns
Boa esposa	1,64	0,50	1,96	0,20	2,90**	38
Sensato	1,50	0,52	1,42	0,81	ns	ns
Confidente	1,43	0,76	1,73	0,53	ns	ns
Compreensiva	1,43	0,65	1,73	0,45	1,73+	38
Carinhosa/ amável	1,36	0,84	1,69	0,55	ns	ns
É calma	1,00	0,68	1,04	0,77	ns	ns
Total	24,4	3,62	26,5	3,36	1,79+	22,6
Aspectos negativos						
Controladora	1,29	0,83	1,27	0,78	ns	ns
Rebelde	1,07	0,83	0,62	0,80	1,69+	38
Crítica	0,86	0,66	1,19	0,69	ns	ns
Ingrata	0,86	0,66	0,00	0,00	5,28***	38
Egoísta	0,50	0,85	0,23	0,51	ns	ns
Insensível	0,43	0,65	0,42	0,70	ns	ns
Total	5,86	2,71	3,81	2,21	2,42*	22,5

Nota: A pontuação variou de 0 a 2, sendo 0 'nunca/quase nunca', 1 'algumas vezes' e 2 'frequentemente'.
 $+p < 0,1$; $**p < 0,01$; $***p < 0,001$; ns = não apresenta diferença estatisticamente significativa.

Como mostram os dados da Tabela 23, considerando os itens positivos da escala, os pais do G2 definiram suas esposas com uma média estatisticamente maior, quando comparados com os pais do G1, nos seguintes itens: 'boa esposa' ($t(38) = 2,90$, $p < 0,01$) e 'compreensiva' ($t(38) = 1,73$, $p < 0,1$) e na escala total de aspectos positivos ($t(22,6) = 1,79$, $p < 0,1$).

Os itens negativos da escala sobre definição do cônjuge, os pais do G1 definiram suas esposas com uma média estatisticamente maior, quando comparados com os pais do G2, nos seguintes itens: 'rebelde' ($t(38) = 1,69$, $p < 0,1$) 'ingrata' ($t(38) = 5,28$, $p < 0,001$) e na escala total de aspectos negativos ($t(22,5) = 2,42$, $p < 0,05$). A Tabela 24 compara a expressão de sentimentos ao cônjuge, entre pais do G1 e G2.

Dissertação de Mestrado

Tabela 24. Expressão de sentimentos ao cônjuge: Comparação entre pais de crianças do G1 e G2

Item	G1		G2		Teste-t	
	(N=14)		(N=26)		t	df
	Média	D. P.	Média	D. P.		
Você expressa carinho a sua companheira?	1,50	0,52	1,58	0,50	ns	ns
De que forma?						
Conversando	1,86	0,36	1,69	0,47	ns	ns
Cuidando dos filhos	1,79	0,58	1,69	0,55	ns	ns
Cuidando dos pertences do cônjuge	1,57	0,76	1,58	0,76	ns	ns
Ajudando nas tarefas domésticas	1,57	0,65	1,58	0,70	ns	ns
Toca	1,50	0,76	1,65	0,56	ns	ns
Abraça	1,50	0,65	1,65	0,56	ns	ns
Falando de forma carinhosa	1,50	0,65	1,62	0,57	ns	ns
Beija	1,29	0,73	1,69	0,47	2,15*	38
Fazendo brincadeiras	1,21	0,89	1,46	0,71	ns	ns
Agradando	1,14	0,66	1,50	0,65	ns	ns
Elogiando	1,07	0,62	1,35	0,63	ns	ns
Diz que ama/que quer bem	1,00	0,78	1,31	0,68	ns	ns
Dando presentes	0,93	0,62	1,12	0,59	ns	ns
Telefonando	0,86	1,03	1,15	0,83	ns	ns
Total	19,2	4,76	22,7	4,67	2,22*	26,3

Nota: A pontuação variou de 0 a 2, sendo 0 'nunca/quase nunca', 1 'algumas vezes' e 2 'frequentemente'.

* $p < 0,05$; ns = não apresenta diferença estatisticamente significativa.

Em relação à expressão de sentimentos à companheira, pode-se perceber que apenas o item 'Beija' apresentou diferença estatisticamente significativa ($t(38) = 2,15$, $p < 0,05$), com média maior no G2, quando comparado com o G1. Considerando o valor total da escala sobre expressão de sentimentos ao cônjuge, nota-se que os pais do G1 relataram apresentar uma média estaticamente menor nesta escala, quando comparados com os pais do G2 ($t(26,3) = 2,22$, $p < 0,05$), como mostra a Tabela 24.

A Tabela 25 compara a opinião dos pais sobre a expressão de sentimentos pela companheira em relação a ele, entre os pais do G1 e G2.

Dissertação de Mestrado

Tabela 25. Expressão de sentimentos pela companheira: Comparação entre pais do G1 e G2

Item	G1 (N=14)		G2 (N=26)		Teste-t	
	Média	D. P.	Média	D. P.	t	df
Sua companheira expressa carinho a você?	1,29	0,83	1,58	0,58	ns	ns
De que forma?						
Cuidando dos filhos	1,86	0,53	1,96	0,20	ns	ns
Ajudando nas tarefas domésticas	1,79	0,43	1,96	0,20	1,80+	38
Conversando	1,71	0,61	1,85	0,37	ns	ns
Cuidando dos pertences do cônjuge	1,64	0,74	1,81	0,49	ns	ns
Falando de forma carinhosa	1,36	0,84	1,65	0,49	ns	ns
Diz que ama/ que quer bem	1,36	0,84	1,50	0,65	ns	ns
Telefonando	1,29	0,91	1,38	0,80	ns	ns
Toca	1,29	0,83	1,42	0,64	ns	ns
Agradando	1,21	0,89	1,69	0,47	2,23*	38
Beija	1,21	0,89	1,62	0,57	1,73+	38
Abraça	1,14	0,86	1,35	0,75	ns	ns
Fazendo brincadeiras	0,86	0,95	1,42	0,70	2,15*	38
Elogiando	0,86	0,77	1,38	0,70	2,20*	38
Dando presentes	0,71	0,61	1,12	0,59	2,03*	38
Total	19,6	8,15	23,7	4,73	2,03*	38

Nota: A pontuação variou de 0 a 2, sendo 0 'nunca/quase nunca', 1 'algumas vezes' e 2 'frequentemente'.
+ $p < 0,1$; * $p < 0,05$; ns = não apresenta diferença estatisticamente significativa.

Em relação à expressão de sentimentos pela companheira ao esposo, segundo a opinião do pai, verificou-se que os pais do G2 apontaram uma média estatisticamente maior, quando comparados com os pais do G1, nos seguintes itens: '*ajudando nas tarefas domésticas*' ($t(38) = 1,80, p < 0,1$); '*agradando*' ($t(38) = 2,23, p < 0,05$); '*beijando*' ($t(38) = 1,73, p < 0,1$); '*fazendo brincadeiras*' ($t(38) = 2,15, p < 0,05$); '*elogiando*' ($t(38) = 2,20, p < 0,05$) e '*dando presentes*' ($t(38) = 2,03, p < 0,05$). Além disso, os pais do G2 apontaram uma média estatisticamente maior no total da escala de expressão de sentimento pela companheira, quando comparados com os pais do G1 ($t(38) = 2,03, p < 0,05$), como mostram os dados da Tabela 25.

A Tabela 26 compara a comunicação conjugal, segundo a opinião do pai, entre os pais do G1 e G2.

Dissertação de Mestrado

Tabela 26. Avaliação da comunicação conjugal: Comparação entre pais do G1 e G2

Item	G1 (N=14)		G2 (N=26)		Teste-t	
	Média	D. P.	Média	D. P.	t	df
A comunicação/diálogo entre você e sua companheira é adequada?	1,29	0,73	1,65	0,56	1,78+	38
Características da comunicação/Aspectos positivos						
Vocês conversam para tomar decisões/resolver problemas	1,93	0,27	1,65	0,63	1,93+	36,7
Você a escuta	1,93	0,27	1,58	0,64	1,95+	38
Você consegue pedir algo a ela	1,86	0,36	1,58	0,64	1,76+	37,9
Você permite que ela fale	1,79	0,43	1,81	0,40	ns	ns
Discutem assuntos delicados	1,64	0,74	1,38	0,70	ns	ns
Você consegue dizer ao seu cônjuge comportamentos que você gostaria que ela mudasse	1,57	0,76	1,39	0,78	ns	ns
Ela te escuta	1,57	0,65	1,69	0,47	ns	ns
Você pode falar	1,57	0,51	1,88	0,33	2,36*	38
Você se sente a vontade para falar de seus verdadeiros sentimentos	1,43	0,85	1,65	0,69	ns	ns
Você pede a opinião de sua cônjuge	1,43	0,65	1,65	0,63	ns	ns
Ela considera o que você pensa/ o que acha das coisas	1,21	0,89	1,54	0,65	ns	ns
Vocês dividem tarefas em casa	1,21	0,80	1,50	0,65	ns	ns
Total	20,4	3,39	20,7	4,53	ns	ns
Características da comunicação/Aspectos negativos						
Ela fala demais	1,21	0,89	1,58	0,64	ns	ns
Ela procura impor o que pensa a você	1,14	0,86	1,12	0,82	ns	ns
Você deixa de falar algo que gostaria	1,14	0,77	0,58	0,76	2,24*	38
Você procura impor seu ponto de vista ao seu cônjuge	1,00	0,68	0,88	0,86	ns	ns
Você considera que o que você acha é sempre certo	0,64	0,74	0,65	0,75	ns	ns
Você fala demais	0,50	0,76	0,69	0,84	ns	ns
Ela te faz calar falando alto	0,43	0,76	0,35	0,56	ns	ns
Você tem medo de pedir algo a ela	0,43	0,85	0,08	0,39	1,80+	38
Total	6,50	3,92	5,92	2,82	ns	ns

Nota: A pontuação variou de 0 a 2, sendo 0 'nunca/quase nunca', 1 'algumas vezes' e 2 'frequentemente'.
 $+p<0,1$; $*p<0,05$; ns = não apresenta diferença estatisticamente significativa.

Nota-se na Tabela 26, que os pais do G2, consideravam a comunicação/diálogo entre o casal mais adequada, quando comparados com os pais do G1, sendo que este item apresentou tendência à diferença estatisticamente significativa, entre as médias dos dois grupos de pais ($t(38) = 1,78, p<0,1$).

Em relação às características positivas da comunicação, os pais do G2 afirmaram apresentar médias estatisticamente maiores no item 'você pode falar' ($t(38) = 2,36, p<0,05$), quando comparados com os pais do G1. Os pais do G1 relataram apresentar médias com tendências estatisticamente superiores aos pais do G2, nos seguintes itens: 'você a escuta' ($t(38) = 1,95+, p<0,1$), 'você consegue pedir algo a ela' ($t(37,9) = 1,76,$

Dissertação de Mestrado

$p < 0,1$) e 'você conversam para tomar decisões e resolver problemas' ($t(36,7) = 1,93$, $p < 0,1$).

Quanto às características negativas de comunicação, os pais do G1 apresentaram média estatisticamente maior, quando comparados com os pais do G2, nos seguintes itens: 'você deixa de falar algo que gostaria' ($t(38) = 2,24$, $p < 0,05$) e 'você tem medo de pedir algo a ela' ($t(38) = 1,80$, $p < 0,1$).

A Tabela 27 compara as características positivas da companheira, segundo a opinião do pai, entre os pais do G1 e G2.

Tabela 27. Características positivas da companheira: Comparação entre pais do G1 e G2

Item	G1 (N=14)		G2 (N=26)		Teste-t	
	Média	D. P.	Média	D. P.	t	df
Sua parceira faz coisas que você gosta?	1,57	0,51	1,69	0,47	ns	ns
Quais são elas e frequência?						
Dá boa educação ao filho	1,79	0,43	1,96	0,20	1,80+	38
Ajuda em momentos difíceis	1,64	0,63	1,85	0,37	ns	ns
Ajuda nas tarefas domésticas	1,64	0,50	1,96	0,20	2,90**	38
É prestativa	1,57	0,65	1,96	0,20	2,87**	38
É caseira	1,57	0,65	1,85	0,46	ns	ns
Cuida muito bem da organização da casa	1,57	0,65	1,81	0,49	ns	ns
Ouve	1,50	0,65	1,85	0,37	2,16*	38
Muda a aparência	1,43	0,65	1,69	0,68	ns	ns
Passa o tempo	1,43	0,65	1,23	0,59	ns	ns
É companheira	1,29	0,91	1,96	0,20	3,66**	38
É amorosa	1,14	0,86	1,77	0,51	2,88**	38
Convida para namorar	1,07	0,83	1,65	0,63	2,50*	38
Elogia	1,00	0,88	1,38	0,64	ns	ns
Total	20,2	6,62	24,6	3,54	2,75**	38

Nota: A pontuação variou de 0 a 2, sendo 0 'nunca/quase nunca', 1 'algumas vezes' e 2 'frequentemente'. $+p < 0,1$; $*p < 0,05$; $**p < 0,01$; ns = não apresenta diferença estatisticamente significativa.

Segundo dados da Tabela 27, em relação às características que os pais afirmaram gostar na cônjuge, é possível verificar que grande parte dos itens apresentaram diferenças estatisticamente significativas nas médias, sendo que os pais do G2 apresentaram médias estatisticamente maiores, quando comparados com os pais do G1, nos seguintes itens: 'dá boa educação ao filho' ($t(38) = 1,80$, $p < 0,1$); 'ajuda nas tarefas domésticas' ($t(38) = 2,90$, $p < 0,01$); 'é prestativa' ($t(38) = 2,87$, $p < 0,01$); 'ouve' ($t(38) = 2,16$, $p < 0,05$); 'é companheira' ($t(38) = 3,66$, $p < 0,01$), 'é amorosa' ($t(38) = 2,88$, $p < 0,01$) e 'convida para namorar' ($t(38) = 2,50$, $p < 0,05$) e no escore total da escala ($t(38) = 2,75$, $p < 0,01$).

A Tabela 28 compara as características negativas da companheira, segundo a opinião do pai, entre os pais do G1 e G2.

Dissertação de Mestrado

Tabela 28. Características negativas da companheira: Comparação entre pais do G1 e G2

Item	G1 (N=14)		G2 (N=26)		Teste-t	
	Média	D. P.	Média	D. P.	t	df
Há características em sua parceira que você não gosta?	0,93	0,62	0,85	0,54	ns	ns
Quais são elas e frequência?						
É teimosa	1,57	0,65	1,23	0,65	ns	ns
É autoritária	1,14	0,86	1,04	0,87	ns	ns
É ciumenta	0,93	0,92	1,35	0,75	ns	ns
É crítica	0,93	0,92	0,81	0,80	ns	ns
Deixa de expressar sentimentos	0,79	0,89	0,54	0,71	ns	ns
Faz planos com colegas sem conversar; negociar	0,50	0,85	0,12	0,43	1,90+	38
É agressiva	0,50	0,76	0,46	0,65	ns	ns
Fuma	0,29	0,73	0,15	0,54	ns	ns
É calada	0,29	0,61	0,46	0,71	ns	ns
Bebe	0,21	0,43	0,12	0,33	ns	ns
Anda com más companhias	0,00	0,00	0,00	0,00	ns	ns
Total	8,07	3,54	7,11	3,23	ns	ns

Nota: A pontuação variou de 0 a 2, sendo 0 'nunca/quase nunca', 1 'algumas vezes' e 2 'frequentemente'.
+ $p < 0,1$; ns = não apresenta diferença estatisticamente significativa.

Segundo dados da Tabela 28, quanto à escala de características da parceira que não agradavam ao cônjuge, notou-se que apenas um item teve diferença estatisticamente significativa 'faz planos com colegas sem conversar/negociar' ($t(38) = 1,90, p < 0,1$), sendo que os pais do G1 relataram apresentar uma tendência estatisticamente maior na média, quando comparados com os pais do G2. A Tabela 29 compara a avaliação da relação conjugal, segundo a opinião do pai, entre os pais do G1 e G2.

Tabela 29. Avaliação da relação conjugal: Comparação entre pais do G1 e G2

Item	G1 (N=14)		G2 (N=26)		Teste-t	
	Média	D. P.	Média	D. P.	t	df
Como você avalia sua relação conjugal?	1,21	0,80	1,73	0,45	2,62*	38

Nota: A pontuação variou de 0 a 2, sendo 0 'insatisfatória', 1 'regular' e 2 'satisfatória'.

* $p < 0,05$; ns = não apresenta diferença estatisticamente significativa.

Como mostra a Tabela 29, na avaliação da relação conjugal, os grupos apresentaram diferença significativa ($t(38) = 2,62, p < 0,05$), sendo que os pais do G2 relataram apresentar média estatisticamente maior, quando comparados com os pais do G1. A Tabela 30 compara as características do relacionamento conjugal, segundo a opinião do pai, entre os pais do G1 e G2.

Dissertação de Mestrado

Tabela 30. Características do relacionamento conjugal: Comparação entre pais do G1 e G2

Item	G1 (N=14)		G2 (N=26)		Teste-t	
	Média	D. P.	Média	D. P.	t	df
Por quê?						
O cônjuge é bom	1,93	0,27	1,92	0,27	ns	ns
O cônjuge é companheiro	1,71	0,61	1,88	0,43	ns	ns
Há equilíbrio/harmonia/respeito entre o casal	1,71	0,47	1,85	0,37	ns	ns
O casal conversa	1,64	0,50	1,73	0,53	ns	ns
Gosta do cônjuge	1,57	0,76	1,92	0,27	2,15*	38
O casal busca um ao outro	1,57	0,65	1,69	0,55	ns	ns
O relacionamento é normal, tem brigas e carinhos	1,50	0,65	1,85	0,37	2,16*	38
Relacionamento sexual satisfatório	1,43	0,85	1,88	0,33	2,37*	37
O casal se dá bem	1,43	0,76	1,92	0,27	2,02+	38
O cônjuge é carinhoso	1,29	0,91	1,69	0,47	1,87+	38
O casal tem conflitos	1,14	0,66	0,88	0,59	ns	ns
Não há autoritarismo do cônjuge	0,79	0,98	1,23	0,86	ns	ns
Nunca aconteceu nada grave	0,36	0,50	0,27	0,53	ns	ns
Total	18,1	4,21	20,7	2,72	2,35*	37

Nota: A pontuação variou de 0 a 2, sendo 0 'nunca/quase nunca', 1 'algumas vezes' e 2 'frequentemente'. + $p < 0,1$; * $p < 0,05$; ns: não tem diferença estatisticamente significativa.

Como mostram os dados da Tabela 30, em relação às características do relacionamento conjugal, percebeu-se que alguns itens apresentaram diferenças significativas, sendo eles: 'gosta do cônjuge' ($t(38) = 2,15, p < 0,05$); 'o relacionamento é normal, tem brigas e carinhos' ($t(38) = 2,16, p < 0,05$); 'o relacionamento sexual é satisfatório' ($t(37) = 2,37, p < 0,05$); 'o casal se dá bem' ($t(38) = 2,02, p < 0,1$) e 'a cônjuge é carinhosa' ($t(38) = 1,87, p < 0,1$), em que as médias foram estatisticamente maiores dos pais do G2, quando comparados com os pais do G1. Além disso, o valor total da escala, referente às características do relacionamento conjugal também apresentou diferenças estatisticamente significativas nas médias, em que os pais do G2 apresentaram média estatisticamente maiores, quando comparados com os pais do G1 ($t(37) = 2,35, p < 0,05$).

Problemas de comportamento e capacidades: Comparações entre o grupo de crianças com atraso no desenvolvimento e sem atraso no desenvolvimento

A Tabela 31 compara a avaliação dos pais para as escalas do SDQ, entre os pais de crianças do G1 e os pais de crianças do G2.

Dissertação de Mestrado

Tabela 31. Avaliação das escalas do SDQ pelos pais: Comparação entre crianças do G1 e G2

Item	G1 (N = 14)		G2 (N = 26)		Teste-t	
	Média	D. P.	Média	D. P.	t	df
Escala de sintomas emocionais						
Muitas vezes queixa-se de dor de cabeça, dor de barriga ou enjôo	0,14	0,36	0,38	0,70	ns	ns
Tem muitas preocupações, muitas vezes parece preocupado com tudo	0,21	0,43	0,46	0,81	ns	ns
Frequentemente parece triste, desanimado ou choroso	0,14	0,36	0,39	0,20	ns	ns
Fica inseguro quando tem que fazer alguma coisa pela primeira vez, facilmente perde a confiança em si mesmo	1,36	0,84	1,46	0,86	ns	ns
Tem muitos medos, assusta-se facilmente	1,14	0,86	0,88	0,91	ns	ns
Pontuação total da escala	3,00	1,41	3,23	1,63	ns	ns
Escala de problemas de conduta						
Frequentemente tem acessos de raiva ou crises de birra	1,43	0,65	0,85	0,83	2,27*	38
Geralmente não é obediente e não faz normalmente o que os adultos lhe pedem ^a	0,14	0,36	0,38	0,50	1,76+	34,3
Frequentemente briga com outras crianças ou as amedronta	0,07	0,27	0,38	0,64	1,75+	38
Frequentemente engana ou mente	0,50	0,76	0,42	0,64	ns	ns
Rouba coisas de casa, da escola ou de outros lugares	0,07	0,27	0,07	0,27	ns	ns
Pontuação total da escala	2,21	1,25	2,12	1,68	ns	ns
Escala de hiperatividade						
Não consegue parar sentado quando tem que fazer a lição ou comer; mexe-se muito, esbarrando em coisas, derrubando coisas	1,50	0,76	1,54	0,76	ns	ns
Está sempre agitado, balançando as pernas ou mexendo as mãos	1,50	0,76	1,23	0,91	ns	ns
Facilmente perde a concentração	0,50	0,76	0,65	0,94	ns	ns
Pensa nas coisas antes de fazê-las ^a	0,64	0,63	0,80	0,91	ns	ns
Completa as tarefas que começa, tem boa concentração ^a	0,71	0,61	0,77	0,91	ns	ns
Pontuação total da escala	4,86	1,56	4,96	3,09	ns	ns
Escala de problemas de relacionamento com os colegas						
É solitário, prefere brincar sozinho	0,43	0,76	0,12	0,43	ns	ns
Não tem pelo menos um bom amigo/a ^a	0,17	0,39	0,00	0,00	2,22*	36
Em geral, não é querido por outras crianças ^a	0,29	0,73	0,00	0,00	2,03+	38
Outras crianças “pegam no pé” ou atormentam-no	1,00	0,82	0,46	0,76	2,04*	37
Se dá melhor com adultos do que com outras crianças	0,86	0,95	0,42	0,81	ns	ns
Pontuação para Problemas com colegas	2,50	2,21	1,00	1,30	2,72*	38
Escala de comportamento pró-social						
Tem consideração pelos sentimentos de outras pessoas	1,85	0,38	1,92	0,27	ns	ns
Tem boa vontade em compartilhar doces, brinquedos, lápis com outras crianças	1,64	0,63	1,65	0,69	ns	ns
Tenta ser atencioso se alguém parece magoado, aflito ou se sentindo mal	1,86	0,36	1,88	0,43	ns	ns
É gentil com crianças mais novas	1,85	0,38	1,88	0,33	ns	ns
Frequentemente se oferece para ajudar outras pessoas (pais, professores, outras crianças)	1,64	0,50	1,62	0,70	ns	ns
Pontuação total	8,57	1,28	8,96	1,25	ns	ns
Pontuação total das dificuldades	12,57	3,80	11,27	5,64	ns	ns

Nota: A pontuação variou de 0 a 2, sendo 0 ‘falso’, 1 ‘mais ou menos verdadeiro’ e 2 ‘verdadeiro’.

^a os escores são invertidos, sendo atribuído 2 ‘falso’, 1 ‘mais ou menos verdadeiro’ e 0 ‘falso’.

A pontuação para a classificação da escala dos Sintomas Emocionais varia de 0-3 ‘normal’, 4 ‘limítrofe’ e 5-10 ‘anormal’; Problemas de Conduta 0-2 ‘normal’, 3 ‘limítrofe’ e 4-10 ‘anormal’; Hiperatividade 0- 5 ‘normal’, 6 ‘limítrofe’ e 7-10 ‘anormal’; Problemas com Colegas, 0-2 ‘normal’, 3 ‘limítrofe’ e 4-10 ‘anormal’; Comportamento Pró-social, 6-10 ‘normal’, 5 ‘limítrofe’ e 0-4 ‘anormal’; Pontuação total das dificuldades 0-13 ‘normal’, 14-16 ‘limítrofe’ e 17-40 ‘anormal’.

+ $p < 0,1$; * $p < 0,05$; ns = não apresenta diferença estatisticamente significativa.

Dissertação de Mestrado

De acordo com os dados da Tabela 31, as escalas de sintomas emocionais, hiperatividade, comportamento pró-social e na pontuação total das dificuldades não apresentaram em nenhum item diferença estatisticamente significativa, entre o G1 e G2. Já, na escala de problemas de conduta, no item *'frequentemente tem acessos de raiva ou crises de birra'* o grupo de crianças do G1 apresentou média estatisticamente maior quando comparado com o grupo de crianças do G2 ($t(38) = 2,27; p < 0,05$), na opinião dos pais.

Ainda na escala de problemas de conduta, segundo a avaliação dos pais, nos itens *'frequentemente briga com outras crianças ou as amedronta'* ($t(38) = 1,75; p < 0,1$) e *'geralmente não é obediente e não faz normalmente o que os adultos pedem'* ($t(34,3) = 1,76, p < 0,1$), o grupo de crianças do G2 apresentou uma tendência estatisticamente maior na média, quando comparado com o grupo de crianças do G1.

De acordo com o relato dos pais, na escala de problemas de relacionamento com os colegas, o grupo de crianças do G1 apresentou média estatisticamente maior, quando comparado com o grupo de crianças do G2, nos seguintes itens: *'não tem pelo menos um bom amigo'* ($t(36) = 2,22, p < 0,05$); *'em geral, não é querido por outras crianças'* ($t(38) = 2,03, p < 0,1$); *'outras crianças "pegam no pé" ou atormentam-no'* ($t(37) = 2,04, p < 0,05$) e na pontuação total da mesma escala ($t(38) = 2,72, p < 0,05$). A Tabela 32 ilustra a comparação das escalas do SDQ avaliadas pelos professores, entre os professores de crianças do G1 e os professores de crianças do G2.

Dissertação de Mestrado

Tabela 32. Avaliação das escalas do SDQ pelos professores: Comparação entre crianças do G1 e G2

Item	G1 (N = 14)		G2 (N = 26)		Teste-t	
	Média	D. P.	Média	D. P.	t	df
Escala de sintomas emocionais						
Muitas vezes queixa-se de dor de cabeça, dor de barriga ou enjôo	0,71	0,27	0,38	0,20	ns	ns
Tem muitas preocupações, muitas vezes parece preocupado com tudo	0,64	0,84	0,12	0,33	2,85**	38
Frequentemente parece triste, desanimado ou choroso	1,00	0,78	0,15	0,37	4,66***	38
Fica inseguro quando tem que fazer alguma coisa pela primeira vez, facilmente perde a confiança em si mesmo	1,50	0,85	0,69	0,88	2,79**	38
Tem muitos medos, assusta-se facilmente	0,36	0,50	0,15	0,37	ns	ns
Pontuação total da escala	3,57	2,17	1,15	1,22	4,52***	38
Escala de problemas de conduta						
Frequentemente tem acessos de raiva ou crises de birra	0,50	0,76	0,54	0,86	ns	ns
Geralmente não é obediente e não faz normalmente o que os adultos lhe pedem ^a	0,50	0,76	0,46	0,76	ns	ns
Frequentemente briga com outras crianças ou as amedronta	0,14	0,53	0,58	0,86	-1,72+	38
Frequentemente engana ou mente	0,36	0,74	0,42	0,70	ns	ns
Rouba coisas de casa, da escola ou de outros lugares	0,00	0,00	0,76	0,27	ns	ns
Pontuação total da escala	1,50	2,35	2,08	2,97	ns	ns
Escala de hiperatividade						
Não consegue parar sentado quando tem que fazer a lição ou comer; mexe-se muito, esbarrando em coisas, derrubando coisas	0,43	0,76	0,62	0,85	ns	ns
Está sempre agitado, balançando as pernas ou mexendo as mãos	0,50	0,76	0,62	0,90	ns	ns
Facilmente perde a concentração	1,36	0,74	0,73	0,83	2,36*	38
Não pensa nas coisas antes de fazê-las ^a	0,85	0,80	0,85	0,83	ns	ns
Não completa as tarefas que começa, não tem boa concentração ^a	0,93	0,73	0,42	0,64	2,26*	38
Pontuação total da escala	4,00	2,04	3,23	3,09	ns	ns
Escala de problemas de relacionamento com os colegas						
É solitário, prefere brincar sozinho	0,86	0,95	0,19	0,49	2,93**	38
Tem pelo menos um bom amigo/a ^a	0,57	0,94	0,19	0,57	ns	ns
Em geral, é querido por outras crianças ^a	0,29	0,61	0,12	0,33	ns	ns
Outras crianças “pegam no pé” ou atormentam-no	0,21	0,43	0,12	0,33	ns	ns
Se dá melhor com adultos do que com outras crianças	0,14	0,36	0,23	0,43	ns	ns
Pontuação total da escala	2,07	2,02	0,85	1,38	2,28*	38
Escala de comportamento pró-social						
Tem consideração pelos sentimentos de outras pessoas	1,64	0,50	1,60	0,71	ns	ns
Tem boa vontade em compartilhar doces, brinquedos, lápis com outras crianças	1,29	0,61	1,42	0,70	ns	ns
Tenta ser atencioso se alguém parece magoado, aflito ou se sentindo mal	1,29	0,83	1,52	0,79	ns	ns
É gentil com crianças mais novas	1,71	0,61	1,50	0,76	ns	ns
Frequentemente se oferece para ajudar outras pessoas (pais, professores, outras crianças)	1,14	0,86	1,42	0,76	ns	ns
Pontuação total	7,07	2,23	7,23	2,45	ns	ns
Pontuação total das dificuldades	11,14	6,76	7,31	6,48	1,76+	38

 $\alpha = 0,73$

Nota: A pontuação variou de 0 a 2, sendo 0 ‘falso’, 1 ‘mais ou menos verdadeiro’ e 2 ‘verdadeiro’.

^a os escores são invertidos, sendo atribuído 2 ‘falso’, 1 ‘mais ou menos verdadeiro’ e 0 ‘falso’.

A pontuação para a classificação da escala dos Sintomas Emocionais varia de 0- 4 ‘normal’, 5 ‘limítrofe’ e 6- 10 ‘anormal’; Problemas de Conduta 0 -2 ‘normal’, 3 ‘limítrofe’ e 4 -10 ‘anormal’; Hiperatividade 0- 5 ‘normal’, 6 ‘limítrofe’ e 7 -10 ‘anormal’; Problemas com Colegas, 0 -3 ‘normal’, 4 ‘limítrofe’ e 5 -10 ‘anormal’; Comportamento Pró-social 6-10 ‘normal’, 5 ‘limítrofe’ e 0-4 ‘anormal’; Pontuação total das dificuldades 0-11 ‘normal’, 12-15 ‘limítrofe’ e 16-40 ‘anormal’.

+ $p < 0,1$; * $p < 0,05$; ns = não apresenta diferença estatisticamente significativa.

Dissertação de Mestrado

Analisando os dados da Tabela 32, nota-se que a escala de comportamento pró-social não apresentou diferenças estatisticamente significativas nos itens, quando comparado os grupos de crianças do G1 e G2, segundo a avaliação dos professores.

É possível verificar que na escala de sintomas emocionais, o grupo de crianças do G1 apresentou médias estatísticas significativamente maiores, quando comparado com o grupo de crianças do G2, nos seguintes itens: '*tem muitas preocupações*' ($t(38) = 2,85, p < 0,01$); '*frequentemente parece triste, deprimido ou choroso*' ($t(38) = 4,66, p < 0,001$); '*fica nervoso quando tem que fazer alguma coisa pela primeira vez, perde a confiança em si mesmo*' ($t(38) = 2,79, p < 0,01$).

Além destes itens, a pontuação total desta escala também apresentou diferença estatisticamente significativa ($t(38) = 4,52, p < 0,001$), sendo que o grupo de crianças do G1 apresentou média estatisticamente maior, quando comparado com o grupo de crianças do G2, na opinião dos professores.

Na escala de problemas de conduta, apenas o item '*frequentemente briga com outras crianças ou as amedronta*' apresentou tendência a diferença estatisticamente significativa ($t(38) = 1,72, p < 0,1$), sendo que o grupo de crianças do G2 apresentou média estatisticamente maior, quando comparado com o grupo de crianças do G1. Em relação à escala de hiperatividade, os itens que apresentaram diferenças estatisticamente significativas foram '*facilmente perde a concentração*' ($t(38) = 2,36, p < 0,05$) e '*não completa as tarefas que começa, não tem boa concentração*' ($t(38) = 2,26, p < 0,05$). Nestes itens, o grupo de crianças do G1 apresentou médias estatisticamente superiores ao grupo de crianças do G2 de acordo com a avaliação dos professores.

Já, na escala de problemas de relacionamento com colegas, percebeu-se diferença estatisticamente significativa entre os grupos, no item '*é solitário, prefere brincar sozinho*' ($t(38) = 2,93, p < 0,01$), assim como na pontuação total da escala ($t(38) = 2,28, p < 0,05$), com médias estatisticamente maiores para o grupo de crianças do G1, quando comparado com o grupo de crianças do G2.

Por fim, na pontuação total das dificuldades, o grupo de crianças do G1 apresentou tendência à diferença estatisticamente significativa a ter uma média maior de dificuldades, quando comparado com o grupo de crianças do G2 ($t(38) = 1,76, p < 0,1$).

A Tabela 33 mostra a classificação dos comportamentos das crianças em porcentagem, de acordo com as normas do SDQ, comparando a opinião de pais de crianças do G1 e pais de crianças do G2.

Dissertação de Mestrado

Tabela 33. Classificação dos comportamentos das crianças pelo SDQ, na opinião dos pais

Sub-escala	G1 (N=14)			G2 (N=26)			Teste χ^2	
	Anormal (%)	Limítrofe (%)	Normal (%)	Anormal (%)	Limítrofe (%)	Normal (%)	χ^2	gl
Sintomas emocionais	28,6	07,1	64,3	23,1	23,1	53,9	ns	ns
Problemas de conduta	21,4	0,00	78,6	19,2	23,1	57,7	ns	ns
Hiperatividade	14,3	14,3	71,4	26,9	19,2	53,9	ns	ns
Problemas de relacionamento com colegas	42,7	0,00	57,1	07,7	03,9	88,5	7,32	2*
Comportamento pro-social	0,00	0,00	100,0	0,00	0,00	100,0	ns	ns
Pontuação total das dificuldades	21,4	14,3	64,3	26,9	11,5	61,5	ns	ns

Nota: * $p < 0,05$; ns = não apresenta diferença estatisticamente significativa.

A Tabela 33 mostra a classificação de cada sub-escala do instrumento SDQ na opinião dos pais. Apenas na sub-escala de problemas de relacionamento com colegas, os grupos apresentaram diferença estatisticamente significativa ($\chi^2 (2) = 7,32, p < 0,05$), sendo que grande parte (42,9%) das crianças do G1 teve o comportamento classificado como anormal nesta sub-escala. Nota-se que em ambos os grupos de crianças, em todas as sub-escalas, mais da metade da amostra apresentaram índices considerados normais. A Tabela 34 mostra a classificação dos comportamentos das crianças em porcentagem, de acordo com as normas do SDQ, comparando a opinião de professores de crianças do G1 e professores de crianças do G2.

Dissertação de Mestrado

Tabela 34. Classificação dos comportamentos das crianças pelo SDQ, na opinião dos professores

Sub-escala	G1 (N=14)			G2 (N=26)			Teste χ^2	
	Anormal (%)	Limítrofe (%)	Normal (%)	Anormal (%)	Limítrofe (%)	Normal (%)	χ^2	gl
Sintomas emocionais	28,6	0,00	71,4	0,00	0,00	100,0	8,25	2**
Problemas de conduta	14,3	07,1	78,6	26,9	0,00	73,2	ns	ns
Hiperatividade	14,3	07,1	78,6	23,1	03,9	73,2	ns	ns
Problemas de relacionamento com colegas	21,4	0,00	78,6	03,9	03,9	92,4	ns	ns
Comportamento pró-social	07,1	21,4	71,4	15,4	07,7	77,0	ns	ns
Pontuação total das dificuldades	21,4	21,4	57,1	15,4	07,7	77,0	ns	ns

Nota: ** $p < 0,01$; ns = não apresenta diferença estatisticamente significativa.

A classificação dos comportamentos infantis na opinião dos professores, apresentou diferença estatisticamente significativa na sub-escala de sintomas emocionais ($\chi^2(1)=8,25$, $p < 0,01$). Nesta sub-escala, 28,6% das crianças do G1 tiveram seus comportamentos classificados como anormal, enquanto que todas as crianças do G2 tiveram o comportamento como sendo normal, de acordo com a classificação do instrumento utilizado.

Assim como o que ocorreu com a avaliação dos pais, quanto aos comportamentos e capacidades das crianças, notou-se que para ambos os grupos de crianças, mais da metade da amostra tiveram classificações normais nas diferentes sub-escalas que compõem o SDQ.

Para além de comparar o repertório de habilidades sociais educativas paternas, o relacionamento conjugal e os comportamentos infantis, entre o grupo de crianças com e sem atraso no desenvolvimento, também realizou-se análises a fim de verificar se o sexo da criança influencia nas variáveis acima citadas, por meio do teste-*t*.

Verificou-se que em todas as variáveis que avaliaram o repertório de habilidades sociais educativas paternas não houve diferenças estatisticamente significativas entre os pais de meninos e meninas. Quanto ao relacionamento conjugal e os comportamentos infantis, serão apresentados os itens que tiveram diferenças estatisticamente significativas em relação ao sexo da criança.

A Tabela 35 compara às características do relacionamento conjugal, entre os pais de crianças do sexo feminino e masculino.

Dissertação de Mestrado

Tabela 35. Características do relacionamento conjugal: Comparação entre pais de meninas e meninos

Item	Feminino (N = 10)		Masculino (N = 30)		Teste-t	
	Média	D. P.	Média	D. P.	t	df
Forma de expressão de carinho do pai para a esposa						
Toca	2,00	0,00	1,47	0,68	2,45*	38
Cuidando dos filhos	1,40	0,84	1,83	0,38	-2,25*	38
Forma de expressão de carinho da esposa para o pai						
Cuidando dos filhos	1,70	0,67	2,00	0,00	-2,50*	38
Características negativas da comunicação						
Tem medo de pedir algo a esposa	0,00	0,00	0,27	0,69	-2,11*	29
Coisas que a parceira faz e o marido gosta						
Passeia	0,90	0,57	1,43	0,57	-2,51*	38
Avaliação da relação conjugal						
O cônjuge é bom	2,00	0,00	1,90	0,30	1,80+	29
O relacionamento sexual é satisfatório	2,00	0,00	1,62	0,68	3,02**	28

Nota: + $p < 0,1$; * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$. Frequência variou de 0 a 2, sendo 0 atribuído a nunca/quase nunca, 1 algumas vezes e 2 frequentemente.

Na Tabela 35, percebeu-se que os pais de meninas relataram apresentar maior frequência nos itens “toca” da escala de forma de expressão de carinho à esposa ($t(38)=2,45$, $p < 0,05$), afirmaram reconhecer com maior frequência que a esposa é boa ($t(29)=1,80$, $p < 0,1$) e que o relacionamento sexual é satisfatório ($t(28)=3,02$, $p < 0,01$), quando comparados com os pais de meninos. Já, os pais de meninos, relataram apresentar média estatisticamente maior em relação a cuidar dos filhos na escala de expressão de carinho tanto do pai para a esposa ($t(38)=2,25$, $p < 0,05$), como desta para o marido ($t(38)=2,50$, $p < 0,05$), quando comparados com os pais de meninas. Estes pais também apontaram média estatisticamente maior no item passeia ($t(38) = 2,51$, $p < 0,05$) na escala de coisas que a parceira faz e o marido gosta, quando comparados com os pais de meninas. Em contrapartida, este grupo de pais relatou apresentar média estatisticamente maior no item tem medo de pedir algo à esposa ($t(29)=2,11$, $p < 0,05$), quando comparados com os pais de meninas. A Tabela 36 compara os itens do SDQ, segundo a opinião dos pais, entre meninas e de meninos.

Dissertação de Mestrado

Tabela 36. Avaliação do SDQ pelos pais: Comparação entre meninas e meninos

Item	Feminino (N = 10)		Masculino (N = 30)		Teste-t	
	Média	D. P.	Média	D. P.	t	df
Sintomas emocionais						
Tem muitos medos	1,40	0,97	0,83	0,83	1,79+	38
Hiperatividade						
Inquieto, não consegue ficar parado	1,80	0,42	1,43	0,82	1,83+	31
Comportamento pró-social						
Mostra-se prestativo	2,00	0,00	1,83	0,46	1,98+	29

Nota: + $p < 0,1$. Frequência variou de 0 a 2, sendo 0 nunca/ quase nunca, 1 algumas vezes e 2 verdadeiro.

De acordo com os dados da Tabela 36, segundo os pais, as meninas apresentaram média estatisticamente maior no item 'tem muitos medos' ($t(38)=1,79$, $p < 0,1$), 'inquieto, não consegue ficar parado' ($t(31)=1,83$, $p < 0,1$) e 'mostra-se mais prestativas' ($t(29)=1,98$, $p < 0,1$), quando comparadas com os meninos. A Tabela 37 compara os itens do SDQ, segundo a opinião dos professores, entre meninas e de meninos.

Tabela 37. Avaliação do SDQ pelos professores: Comparação entre meninas e meninos

Item	Feminino (N = 10)		Masculino (N = 30)		Teste-t	
	Média	D. P.	Média	D. P.	t	df
Hiperatividade						
Distrai-se com facilidade	0,50	0,85	1,10	0,80	-2,02+	38
Sintomas emocionais						
É perseguido ou atormentado pelos colegas	0,00	0,00	0,20	0,41	-2,69*	29

Nota: * $p < 0,05$; + $p < 0,1$. Frequência variou de 0 a 2, sendo 0 nunca/ quase nunca, 1 algumas vezes e 2 verdadeiro.

Como mostra a Tabela 37, na comparação entre os sexos segundo a avaliação das professoras, notou-se que os meninos apresentaram média estatisticamente maior nos itens 'distrai-se com facilidade' ($t(38)=2,02$, $p < 0,1$) e 'é perseguido ou atormentado pelos colegas' ($t(29)=2,69$, $p < 0,05$), quando comparados com as meninas.

Resumo dos itens que apresentaram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos de crianças com e sem atraso no desenvolvimento

A Tabela 38 mostra os itens que apresentaram diferenças estatisticamente significativas, entre G1 e G2.

Dissertação de Mestrado

Tabela 38. Itens que apresentaram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos

Itens	G1	G2
Habilidades sociais educativas paternas		
<i>Assuntos das perguntas que o pai faz para o filho:</i>		
Temas diversos		X
<i>Expressão de sentimento positivo do pai para o filho:</i>		
Comunicando-se (número de itens)		X
Expressando sentimentos e enfrentamento (número de itens)		X
<i>Expressão de sentimento negativo do pai para o filho:</i>		
Frequência com que expressa sentimento negativo		X
<i>Formas de expressão (frequência):</i>		
Não habilidoso ativo	X	
Comunicando-se		X
Expressa opiniões ao filho		X
<i>Comportamento do filho diante da opinião do pai:</i>		
Expressão de sentimentos e enfrentamento		X
<i>Impor limites:</i>		
Sentimento do pai ao impor limites: sente-bem, feliz		X
<i>Comportamentos para estabelecer limites:</i>		
Não habilidoso ativo (numero de itens)	X	
Comunicando-se (numero de itens)		X
Não habilidoso ativo (frequência)	X	
Comunicando-se (frequência)		X
<i>Comportamento do filho diante do comportamento do pai de impor limites:</i>		
Internalizante	X	
Dificuldade dos pais em cumprir promessas	X	
Entendimento dos cônjuges em relação a educação dos filhos		X
<i>Motivos do entendimento:</i>		
O casal pensa igual		X
<i>Comportamentos do filho diante da reação do pai quando emite comportamento que o pai gosta:</i>		
Expressa sentimentos e enfrentamento		X
<i>Comportamentos dos filhos que os pais não gostam:</i>		
Externalizante	X	
<i>Comportamento do pai diante do comportamento inadequado da criança:</i>		
Não habilidoso ativo	X	
<i>Reação do filho diante do comportamento do pai:</i>		
Expressa sentimento e enfrentamento	X	
<i>Demonstração de carinho ao filho pelo pai:</i>		
Expressa sentimento e enfrentamento (número de itens)		X
Expressa sentimento e enfrentamento (frequência)		X
<i>Classificação por frequência e itens de conteúdo:</i>		
Habilidades sociais educativas paternas		X
Habilidades sociais infantis		X
Práticas negativas	X	
Problema de comportamento	X	
Total negativo	X	
Relacionamento conjugal		
<i>Definição da companheira:</i>		
Boa esposa		X
Compreensiva		X
Total da escala positiva		X
Rebelde	X	
Ingrata	X	
Total negativo	X	

Dissertação de Mestrado

<i>Formas de expressão de sentimento a companheira:</i>		
Beija		X
Total da escala de expressão de carinho		X
<i>Formas de expressão de sentimento pela companheira ao pai:</i>		
Ajuda nas tarefas domésticas		X
Agradando		X
Beija		X
Fazendo brincadeiras		X
Elogiando		X
Dando presentes		X
Total da escala de expressão de carinho pela companheira		X
Comunicação conjugal adequada		X
<i>Características da comunicação:</i>		
Conversam		X
Escuta a companheira	X	
Você consegue pedir algo a ela	X	
Você pode falar		X
Você deixa de falar algo que gostaria	X	
Você tem medo de pedir algo a ela	X	
<i>Características que gosta na companheira:</i>		
Da boa educação ao filho		X
Ajuda nas tarefas domésticas		X
É prestativa		X
Ouve		X
É companheira		X
É amorosa		X
Convida para namorar		X
Total da escala de características positivas da companheira		X
<i>Características negativas da parceira:</i>		
Faz planos com colegas sem negociar	X	
Avaliação da relação conjugal: satisfatória		X
<i>Características da relação conjugal:</i>		
Gosta do cônjuge		X
Relacionamento normal, tem brigas e carinhos		X
Relacionamento sexual satisfatório		X
O casal se dá bem		X
Cônjuge é carinhosa		X
Total da escala de características da relação conjugal		X
Avaliação dos itens do SDQ pelos pais		
Frequentemente tem acessos de raiva ou crises de birra	X	
Geralmente não é obediente		X
Frequentemente briga com outras crianças		X
Não tem pelo menos um amigo	X	
Em geral, não é querido por outras crianças	X	
Outras crianças pegam no pé	X	
Pontuação da escala problemas com colegas	X	
Avaliação das escalas do SDQ pelos professores		
Tem muitas preocupações	X	
Frequentemente parece triste, desanimado ou choroso	X	
Fica inseguro quando tem que fazer algo pela primeira vez	X	
Pontuação total da escala de problemas emocionais	X	
Frequentemente briga com outras crianças		X
Facilmente perde a concentração	X	
Não completa as tarefas que começa	X	
É solitário	X	
Pontuação total da escala de problemas com colegas	X	
Pontuação total das dificuldades	X	
<i>Classificação SDQ pelos pais:</i>		
Problemas de relacionamento com colegas		X

Nota: X no grupo que obteve maior escore no item

Relações entre as variáveis paternas e infantis

Nesta seção serão apresentadas as relações significativas encontradas entre as variáveis paternas e infantis. A Tabela 39 apresenta as correlações significativas entre as habilidades sociais educativas paternas e as variáveis de relacionamento conjugal. Considerou-se para essa análise os itens com valores contínuos do instrumento de habilidades sociais educativas e os valores totais das escalas que avaliaram os conflitos conjugais parentais.

Tabela 39. Correlações significativas entre as escalas de relacionamento conjugal e as habilidades sociais educativas paternas

	Teste de Pearson <i>r</i>									
	Avaliação da relação conjugal	Definição negativa do cônjuge	Definição positiva do cônjuge	Expressa sentimentos a cônjuge	Cônjuge expressa sentimentos ao pai	Aspectos positivos da comunicação	Aspectos negativos da comunicação	Características positivas da cônjuge	Características negativas da cônjuges	Características positivas do relacionamento conjugal
Expressa opinião ao filho	---	---	---	0,426**	---	---	-0,318*	---	---	---
Entendimento do casal em relação à educação do filho	0,397*	---	---	0,549***	---	---	-0,324*	---	---	0,365*
Coisas que o filho faz e o pai não gosta	-0,433**	0,422**	-0,457**	---	-0,430**	---	---	-0,496**	---	-0,340*
Coisas que o pai faz e sente como errado	-0,401*	0,379*	-0,365*	---	-0,347*	---	0,423**	-0,418**	---	---
Classificação HSE-P	0,376*	-0,346*	---	0,364*	---	---	-0,345*	---	---	---
Classificação-HS	0,428**	---	0,480**	0,374*	0,361*	---	-0,329*	0,383*	---	0,317*
Classificação-Variáveis de Contexto	---	---	---	0,352*	---	---	---	---	---	---
Classificação-Práticas negativas	0,368*	-0,468**	---	0,499**	0,386*	---	-0,461**	0,389*	---	0,361*
Classificação-Problemas de comportamento	---	---	---	---	---	---	-0,419**	---	---	---
Classificação- Total negativo	0,602**	-0,477**	0,325*	0,590**	0,510**	---	-0,511**	0,502*	---	0,457**
Classificação-Habilidades sociais	---	-0,314*	---	---	---	0,327*	---	---	-0,351*	---

Nota: * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$; *** $p < 0,001$.

Legenda: Classificação se refere às somas de cada categoria que compõe o instrumento, sendo que apresenta os seguintes valores: 1 'clínico', 2 'limitrofe' e 3 'não clínico'.

Dissertação de Mestrado

Como mostram os dados da Tabela 39, o comportamento dos pais de expressar suas opiniões ao filho apresentou correlação positiva com o comportamento do pai de expressar sentimentos à companheira e apresentou correlação negativa com os aspectos negativos da comunicação entre pais e mães. O entendimento do casal em relação à educação do filho apresentou correlação positiva com a avaliação da relação conjugal, expressão de sentimentos a cônjuge e com as características positivas do relacionamento conjugal e, apresentou correlação negativa com os aspectos negativos da comunicação conjugal.

Em relação aos comportamentos infantis que não agradavam os pais, perceberam-se correlações negativas com as seguintes escalas: avaliação da relação conjugal, definição positiva da parceira, expressão de sentimentos pela cônjuge, características positivas da cônjuge e com as características positivas do relacionamento conjugal. Além disso, os comportamentos infantis que não agradavam os pais apresentaram correlação positiva com a definição negativa da cônjuge.

Os comportamentos que os pais apresentavam em relação aos filhos e sentiam como errados apresentaram correlação negativa com a avaliação da relação conjugal, definição positiva da parceira, expressão de sentimentos pela cônjuge e características positivas da cônjuge. Por outro lado, esses comportamentos apresentaram correlação positiva com a definição negativa da cônjuge e com os aspectos negativos da comunicação entre o casal.

Referindo-se agora às correlações entre as classificações das categorias para as perguntas gerais e análise por itens de conteúdo e as escalas de relacionamento conjugal, percebeu-se que, as habilidades sociais educativas paternas estavam positivamente correlacionadas com a avaliação da relação conjugal e com a expressão de sentimentos a cônjuge e negativamente correlacionadas com a definição negativa da cônjuge e com aspectos negativos da comunicação.

As habilidades sociais infantis apresentaram correlações positivas com a avaliação da relação conjugal, definição positiva da parceira, expressão de sentimentos a cônjuge, expressão de sentimentos da cônjuge ao pai, características positivas da cônjuge e com as características positivas do relacionamento conjugal, e negativamente correlacionadas com os aspectos negativos da comunicação. As variáveis de contexto apresentaram correlações positivas apenas com expressar sentimentos a cônjuge.

A classificação das práticas negativas dos pais apresentaram correlações positivas com a avaliação da relação conjugal, expressão de sentimentos pelo casal, características positivas da cônjuge e com as características positivas do relacionamento conjugal. Além disso, a

Dissertação de Mestrado

classificação das práticas negativas dos pais apresentou correlações negativas com a definição negativa do cônjuge e com os aspectos negativos da comunicação com o cônjuge. Ou seja, quanto melhor a classificação das práticas negativas (baixa frequência) melhor as escalas de relacionamento conjugal citadas, e pior a definição negativa da cônjuge e os aspectos negativos da comunicação conjugal.

A classificação do total negativo das perguntas gerais apresentou correlação positiva com a avaliação da relação conjugal, definição positiva da cônjuge, expressão de sentimentos pelo casal, características positivas da cônjuge e características positivas do relacionamento conjugal, por outro lado, apresentou correlação negativa com a definição negativa da cônjuge e com aspectos negativos da comunicação conjugal.

A classificação das habilidades sociais apresentou correlação positiva com os aspectos positivos da comunicação do casal e apresentou correlação negativa com a definição negativa do cônjuge e com as características negativas da cônjuge.

A Tabela 40 apresenta as correlações significativas entre as escalas de relacionamento conjugal e os itens de frequência de habilidades sociais educativas paternas.

Dissertação de Mestrado

Tabela 40. Correlações significativas entre variáveis de relacionamento conjugal e os itens de frequência de habilidades sociais educativas paternas

Teste de Pearson <i>r</i>										
	Avaliação da relação conjugal	Definição negativa do cônjuge	Definição positiva do cônjuge	Expressa sentimentos a cônjuge	Cônjuge expressa sentimentos ao pai	Características positivas da comunicação	Características negativas da comunicação	Características positivas da cônjuge	Características negativas da cônjuge	Características positivas do relacionamento conjugal
Situações que o pai expressa sentimento negativo										
Problema- descuido com o ambiente e próprias coisas	---	---	0,319*	---	---	---	---	---	-0,333*	---
Forma que expressa sentimento negativo										
Prática negativa-Não Habilidoso Ativo HSE-P comunicando-se	---	0,419**	---	-0,396*	---	---	---	---	---	---
	---	---	---	0,491**	---	---	-0,370*	---	-0,392*	---
Comportamentos dos pais para estabelecer limites										
Prática negativa-Não habilidoso ativo HSE-P comunicando-se	---	0,323*	---	---	-0,334*	---	0,380*	---	---	---
	0,427**	---	0,387*	---	0,464**	---	---	0,431**	---	---
Comportamentos dos pais quando não concordam com a cônjuge em relação à educação do filho										
Prática negativa-expressa-se na frente do filho	---	---	---	-0,390*	---	---	0,385*	---	---	---
Reação do cônjuge										
Prática negativa-Não habilidoso ativo	-0,326*	0,391*	---	-0,414**	---	---	---	---	---	---
Comportamento do filho diante da demonstração de carinho pelo pai										
HS- Disponibilidade social e cooperação	---	-0,365*	---	---	---	0,382*	---	---	-0,577***	0,319*
Situações que os pais cometem erros na educação dos filhos										
Prática negativa-Não habilidoso ativo	---	---	---	---	---	---	0,337*	---	---	---
Comportamento do pai ao reconhecer o erro										
Prática negativa-Não habilidoso passivo	-0,332*	0,315*	-0,365*	-0,424**	---	-0,377*	---	-0,479**	---	-0,486**

Nota: * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$; *** $p < 0,001$.

Dissertação de Mestrado

Como mostram os dados da Tabela 40, em relação à expressão de sentimentos negativos do pai para o filho, notou-se que as situações que o pai expressava sentimentos negativos ao filho por este ser descuidado com o ambiente e com suas próprias coisas estiveram positivamente correlacionadas com a definição positiva da parceira e negativamente correlacionadas com as características negativas da cônjuge.

Quanto as formas de expressão de sentimentos negativos, percebeu-se que a frequência de comportamentos não habilidosos ativos dos pais esteve positivamente correlacionada com a definição negativa da cônjuge e negativamente correlacionada com a expressão de sentimentos a cônjuge. Enquanto que a frequência de habilidades sociais educativas – comunicando-se, esteve positivamente correlacionada com a expressão de sentimentos a cônjuge e negativamente correlacionada com as características negativas da comunicação e com as características negativas da cônjuge.

Em relação ao estabelecimento de limites, notou-se que a frequência de comportamentos não habilidosos ativos do pai esteve positivamente correlacionada com a definição negativa da cônjuge e com características negativas da comunicação conjugal e negativamente correlacionada com a expressão de sentimentos da cônjuge ao pai. Já, quando os pais utilizavam de habilidades sociais educativas para estabelecer limites, percebeu-se correlação positiva com as seguintes escalas: a avaliação da relação conjugal, definição positiva da cônjuge, expressão de sentimentos pela cônjuge e características positivas da cônjuge.

Quando o pai não concordava com o que a cônjuge fez em relação à educação do filho, notou-se que a frequência da prática negativa de se expressar na frente do filho apresentou correlação negativa com a expressão de sentimentos a cônjuge e apresentou correlação positiva com as características negativas da comunicação conjugal. As reações não habilidosas ativas da cônjuge, apresentaram correlações negativas com a avaliação da relação conjugal e expressão de sentimentos à cônjuge e apresentaram correlações positivas com a definição negativa da cônjuge.

A frequência de habilidades sociais de disponibilidade social e cooperação apresentadas pelas crianças diante da demonstração de carinho pelos pais, esteve negativamente correlacionada com a definição negativa da cônjuge e com as características negativas da cônjuge e positivamente correlacionada com as características positivas da comunicação conjugal e com as características positivas do relacionamento conjugal.

Dissertação de Mestrado

A frequência de comportamentos não habilidosos ativos dos pais nas situações que cometiam erros na prática educativa, correlacionou-se positivamente com os aspectos negativos da comunicação, enquanto que os comportamentos não habilidosos passivos dos pais quando reconheciam os erros, estiveram negativamente correlacionados com a avaliação da relação conjugal, definição positiva da cônjuge, expressão de sentimentos a cônjuge, características positivas da comunicação conjugal, características positivas da cônjuge e com as características positivas do relacionamento conjugal e positivamente correlacionados com a definição negativa da parceira.

A Tabela 41 apresenta as correlações significativas entre as habilidades sociais educativas paternas e os problemas de comportamento dos filhos, na opinião de pais.

Dissertação de Mestrado

Tabela 41. Correlações significativas entre habilidades sociais educativas paternas e problemas de comportamento dos filhos na opinião de pais

	Teste de Pearson <i>r</i>					
	Sintomas emocionais	Problemas de conduta	Hiperatividade	Problemas de relacionamento com colegas	Comportamentos pró-sociais	Pontuação total das dificuldades
Você conversa com seu filho	---	-0,571***	-0,418**	---	---	-0,399*
Você expressa seus sentimentos negativos ao seu filho	-0,346*	---	---	---	---	---
Você expressa suas opiniões ao seu filho	---	-0,419**	-0,375*	---	0,478**	-0,473**
Você tem dificuldade em cumprir promessas ao seu filho	---	0,372*	0,313*	---	---	0,403**
Você e sua esposa se entendem quanto à forma de educar o filho	---	---	---	---	0,416**	-0,379*
Seu filho faz coisas que você não gosta	---	---	0,321*	---	---	0,371*
Classificação perguntas gerais e análise de conteúdo HS infantis	---	-0,316*	---	-0,323*	---	-0,370*
Classificação perguntas gerais e análise de conteúdo práticas negativas	-0,323*	-0,435**	---	-0,327*	---	-0,442**
Classificação perguntas gerais e análise de problemas de comportamento infantis	---	---	---	---	0,368*	---
Classificação perguntas gerais e análise de conteúdo - Total positivo	---	---	---	-0,314*	---	---
Classificação perguntas gerais e análise de conteúdo - Total negativo	---	-0,567***	---	-0,327*	---	-0,452**
Perguntas específicas - Problemas de comportamento infantis	---	---	-0,359*	---	---	-0,334*
Perguntas específicas - total negativo	---	-0,375*	-0,312*	---	---	-0,331*

Nota: * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$; *** $p < 0,001$.

Legenda: Classificação se refere às somas de cada categoria que compõe o instrumento, sendo que apresenta os seguintes valores: 1 'clínico', 2 'limítrofe' e 3 'não clínico'.

Dissertação de Mestrado

Como mostram os dados da Tabela 41, o fato de os pais conversarem com seus filhos esteve negativamente correlacionado com os problemas de conduta, hiperatividade e pontuação total das dificuldades, ou seja, quanto mais os pais conversavam com seus filhos, menor o índice destes problemas de comportamento infantil.

A expressão de sentimentos negativos do pai para com seu filho esteve negativamente correlacionada com os sintomas emocionais infantis e a expressão de opiniões do pai para seu filho esteve negativamente correlacionada com problemas de conduta, hiperatividade e pontuação total das dificuldades e positivamente correlacionada com os comportamentos pró-sociais dos filhos.

A dificuldade dos pais em cumprir as promessas feitas aos filhos apresentou correlação positiva com os problemas de conduta, hiperatividade e pontuação total das dificuldades dos filhos. Por outro lado, os resultados apontaram correlação significativa entre o entendimento do casal em relação à educação dos filhos com os comportamentos pró-sociais infantis e correlação negativa com a pontuação total das dificuldades dos filhos. Desta forma, pode-se supor que quanto melhor o relacionamento conjugal, maior o índice de comportamentos adequados dos filhos.

Os comportamentos infantis que desagradavam aos pais apresentaram correlações positivas com a escala de hiperatividade e pontuação total das dificuldades dos filhos. Referindo-se agora as classificações das escalas de habilidades sociais educativas, notou-se correlação negativa entre a classificação de habilidades sociais infantis com as escalas de problemas de conduta, problemas de relacionamento com os colegas e com a pontuação total das dificuldades dos filhos. As práticas negativas paternas apresentaram correlações negativas com as escalas de sintomas emocionais, problemas de conduta, problemas de relacionamento com colegas e pontuação total das dificuldades dos filhos.

Quanto à classificação das perguntas gerais, em relação aos problemas de comportamento da criança, notou-se correlação positiva com os comportamentos pró-sociais dos filhos. Em relação à classificação das perguntas gerais, quanto ao total positivo dos comportamentos dos pais, este apresentou correlação negativa com os problemas de relacionamento com os colegas das crianças e quanto ao total negativo dos comportamentos dos pais, este apresentou correlações negativas com os problemas

Dissertação de Mestrado

de conduta e os problemas de relacionamento com os colegas dos filhos e pontuação total das dificuldades.

Na classificação das perguntas específicas, no que diz respeito aos problemas de comportamento infantis, este apresentou correlação negativa com o índice de hiperatividade e com a pontuação total das dificuldades dos filhos. Ainda em relação às perguntas específicas, no que diz respeito ao total negativo, nota-se uma correlação negativa com os problemas de conduta, a hiperatividade e a pontuação total das dificuldades das crianças.

A Tabela 42 apresenta as correlações entre as escalas de comportamentos infantis na avaliação de pais e os itens de frequência das habilidades sociais educativas paternas.

Tabela 42. Correlações significativas entre as os problemas de comportamento infantis na avaliação dos pais e itens por frequência de habilidades sociais educativas paternas

	Teste de Pearson <i>r</i>					
	Sintomas emocionais	Problemas de conduta	Hiperatividade	Problemas de relacionamento com colegas	Comportamentos pró-sociais	Pontuação total das dificuldades
Situações que o pai expressa sentimento negativo						
PROB- descuido com o ambiente e próprias coisas	0,349*	---	0,328*	---	---	0,391*
Comportamento do filho quando o pai expressa sentimento negativo						
HS- disponibilidade social e cooperação	---	---	---	---	---	-0,360*
Comportamentos dos pais para estabelecer limites						
Prática negativa- não habilidoso	---	---	---	0,361*	---	---
Comportamentos dos pais quando não concordam com a cônjuge em relação à educação do filho						
Prática negativa- expressa-se na frente do filho	---	0,437**	0,351*	---	-0,400*	0,493**
Reação do cônjuge						
Prática negativa- não habilidoso ativo	---	---	---	---	-0,458**	0,355*
Situações que o pai percebe que agiu errado						
Prática negativa- não habilidoso ativo	---	0,390*	---	---	---	0,355*
Comportamento do pai ao reconhecer o erro						
Prática negativa- outras práticas negativas	---	0,426**	---	---	---	---

Nota: * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$; *** $p < 0,001$.

Dissertação de Mestrado

De acordo com os dados da Tabela 42, percebe-se que a frequência do pai de expressar sentimentos negativos ao filho em relação ao descuido deste com o ambiente e com suas próprias coisas esteve positivamente correlacionada com as escalas de sintomas emocionais, hiperatividade e pontuação total das dificuldades das crianças, enquanto que a frequência de habilidades sociais infantis de disponibilidade social e cooperação diante da expressão de sentimento negativo do pai apresentou correlação negativa com a pontuação total das dificuldades das crianças.

A frequência de comportamentos não habilidosos ativos para o estabelecimento de limites ao filho, apresentou correlação positiva com os problemas de relacionamento com colegas dos filhos. Ou seja, quanto mais práticas negativas os pais utilizavam para impor limites ao filho, maiores eram as dificuldades nas relações com os pares que os filhos poderiam apresentar.

Nas situações em que os pais não concordavam com suas companheiras, percebeu-se correlação positiva entre a frequência da prática negativa de se expressar na frente do filho com as escalas de problemas de conduta, hiperatividade e pontuação total das dificuldades e uma correlação negativa com os comportamentos pró-sociais dos filhos. A reação não habilidosa ativa do cônjuge nestas situações obteve correlação negativa com os comportamentos pró-sociais infantis e positiva com a escala da pontuação total das dificuldades das crianças.

Em relação às situações que os pais acreditavam que cometiam erros de maneira não habilidosa na prática educativa em relação ao filho, notou-se correlação positiva entre a frequência de comportamentos não habilidosos ativos dos pais com os problemas de conduta e pontuação total das dificuldades dos filhos e a frequência de outras práticas negativas dos pais ao reconhecerem o erro apresentou correlação positiva com a pontuação total de problemas de conduta dos filhos.

A Tabela 43 ilustra as correlações existentes entre as habilidades sociais educativas paternas e as escalas de comportamento infantil na avaliação dos professores.

Dissertação de Mestrado

Tabela 43. Correlações significativas entre habilidades sociais educativas paternas e problemas de comportamento na visão de professores

	Teste de Pearson <i>r</i>					
	Sintomas emocionais	Problemas de conduta	Hiperatividade	Problemas de relacionamento com colegas	Comportamentos pró-sociais	Pontuação total das dificuldades
Você tem dificuldade em cumprir as promessas para o seu filho?	---	---	---	0,324*	---	---
Seu filho faz coisas que você não gosta	0,367*	0,474**	0,382*	0,368*	---	0,550***
Classificação perguntas gerais e análise de conteúdo HSE-P	-0,317*	---	---	---	---	---
Classificação perguntas gerais e análise de conteúdo HS infantis	---	---	-0,352*	---	---	-0,356*
Classificação perguntas gerais e análise de conteúdo - Variáveis de Contexto	---	---	---	-0,375*	---	---
Classificação perguntas gerais e análise de conteúdo - Práticas negativas	-0,330*	-0,326*	-0,374*	---	---	-0,391*
Classificação perguntas gerais e análise de conteúdo - Total negativo	-0,343*	-0,324*	---	---	---	-0,421**
Perguntas específicas - Problemas de comportamento infantis	---	-0,476**	-0,378*	---	---	-0,391*

Nota: * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$; *** $p < 0,001$.

Legenda: Classificação se refere às somas de cada categoria que compõe o instrumento, sendo que apresenta os seguintes valores: 1 'clínico', 2 'limítrofe' e 3 'não clínico'.

Percebeu-se que a dificuldade dos pais em cumprir as promessas que faziam aos filhos, estava positivamente correlacionada com os problemas de relacionamento das crianças com seus colegas. Os comportamentos que os filhos emitiam que os pais não gostavam estiveram positivamente correlacionados com os sintomas emocionais, problemas de conduta, hiperatividade, problemas de relacionamento com colegas e com a pontuação total das dificuldades dos mesmos.

Dissertação de Mestrado

Quanto às classificações, notou-se que, quanto melhor a classificação das habilidades sociais educativas dos pais, menor o índice de sintomas emocionais das crianças. A classificação das habilidades sociais infantis esteve negativamente correlacionada com a escala de hiperatividade e de pontuação total das dificuldades, ou seja, quanto melhor o repertório de habilidades sociais da criança, menor os comportamentos hiperativos e a pontuação total das dificuldades da criança.

A classificação de variáveis de contexto apresentou correlação negativa com o índice de problemas de relacionamento com colegas, e a de práticas negativas paternas apresentou correlação negativa com as escalas de sintomas emocionais, problemas de conduta, hiperatividade e pontuação total das dificuldades, ou seja, quanto melhor a classificação de práticas negativas paternas, menor os problemas comportamentais infantis.

A classificação do total negativo por meio das perguntas específicas apresentou correlação negativa com as escalas de sintomas emocionais, hiperatividade e pontuação total das dificuldades das crianças e a escala de problemas infantis esteve negativamente correlacionada com as escalas de problemas de conduta, hiperatividade e pontuação total das dificuldades das crianças.

A Tabela 44 apresenta as correlações significativas entre os itens por frequência de habilidades sociais educativas paternas e os comportamentos infantis, segundo a avaliação dos professores.

Dissertação de Mestrado

Tabela 44. Correlações significativas entre os itens de frequência de habilidades sociais educativas paternas e as escalas de comportamento infantil na avaliação dos professores

Teste de Pearson <i>r</i>						
	Sintomas emocionais	Problemas de conduta	Hiperatividade	Problemas de relacionamento com colegas	Comportamentos pró-sociais	Pontuação total das dificuldades
Forma que expressa sentimento negativo						
Prática negativa- Não habilidoso ativo	0,378*	---	0,334*	---	---	0,414**
Comportamento do filho quando o pai expressa sentimento negativo						
HS- disponibilidade social e cooperação	-0,399*	---	-0,356*	---	---	-0,321*
Comportamentos dos pais para estabelecer limites						
HSE-P comunicando-se	-0,383*	---	---	-0,419**	---	---
Comportamentos dos pais quando não concordam com a cônjuge em relação à educação do filho						
HSE-P expressa-se na ausência do filho	---	---	---	0,385*	---	---
Comportamento do pai ao reconhecer o erro						
PR NEG- outras práticas negativas	---	---	0,362*	---	---	0,362*

Nota: * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$; *** $p < 0,001$.

Na Tabela 44 é possível perceber que a frequência de comportamentos não habilidosos ativos utilizados pelos pais para expressarem sentimentos negativos aos filhos apresentou correlação positiva com os índices de sintomas emocionais, hiperatividade e pontuação total das dificuldades apresentadas pelas crianças segundo a avaliação dos professores. A frequência de habilidades sociais (disponibilidade social e cooperação) apresentadas pelas crianças diante da expressão de sentimentos negativos dos pais, esteve negativamente correlacionada com as mesmas escalas.

Considerando os comportamentos utilizados pelos pais para estabelecerem limites ao filho, percebeu-se que a frequência de habilidades sociais educativas de comunicação esteve negativamente correlacionada com os sintomas emocionais e com os problemas de relacionamento com colegas das crianças, segundo a avaliação dos professores.

A frequência da habilidade social educativa de se expressar na ausência do filho apresentou correlação positiva com os problemas de relacionamento com colegas, segundo a opinião dos professores. Pode ser que, mesmo os pais não se expressando na frente do filho, que ele perceba a discordância dos pais em relação a sua educação,

Dissertação de Mestrado

trazendo prejuízos ao seu desenvolvimento. Por fim, a frequência de práticas negativas paternas esteve positivamente correlacionada com hiperatividade e pontuação total das dificuldades das crianças.

A Tabela 45 mostra as correlações entre os comportamentos infantis na opinião dos pais e as características do relacionamento conjugal.

Tabela 45. Correlações significativas entre as escalas de relacionamento conjugal e comportamentos infantis na opinião de pais

Teste de Pearson <i>r</i>						
			Problemas de conduta	Problemas de relacionamento com colegas	Comportamentos pró-sociais	Pontuação total das dificuldades
Expressa	sentimentos	a	-0,345*	---	0,504**	-0,355*
Aspectos	negativos	da	---	0,325*	-0,376*	---
comunicação						

Nota: * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$.

De acordo com os dados da Tabela 45, a expressão de sentimentos do pai à sua cônjuge esteve negativamente correlacionada com os problemas de conduta e com a pontuação total das dificuldades dos filhos e positivamente correlacionada com os comportamentos pró-sociais dos filhos, ou seja, quanto maior a frequência de expressão de sentimentos do pai para sua companheira, menor o índice de problemas de conduta e maior a emissão de comportamentos pró-sociais dos filhos. Já, os aspectos negativos da comunicação entre o casal se correlacionaram positivamente com os problemas de relacionamento com os colegas e negativamente com comportamentos pró-sociais dos filhos, segundo a opinião dos pais.

A Tabela 46 apresenta as correlações entre as variáveis do relacionamento conjugal e a avaliação dos comportamentos infantis pelos professores.

Dissertação de Mestrado

Tabela 46. Correlações significativas entre as escalas de relacionamento conjugal e comportamentos infantis, segundo a opinião de professores

	Teste de Pearson <i>r</i>					
	Sintomas emocionais	Problemas de conduta	Hiperatividade	Problemas de relacionamento com colegas	Comportamentos pró-sociais	Pontuação total das dificuldades
Avaliação da relação conjugal	---	-0,425**	-0,316*	-0,443**	0,396*	-0,484**
Definição positiva da parceira	---	-0,426**	---	-0,491**	---	-0,477**
Definição negativa da parceira	---	0,385*	0,368*	---	---	0,435**
Expressa sentimentos a parceira	---	---	---	-0,386*	---	-0,417**
Cônjuge expressa sentimentos ao pai	---	-0,321*	---	-0,337*	---	-0,361*
Aspectos positivos da cônjuge	-0,352*	-0,330*	-0,326*	-0,340*	---	-0,457**

Nota: * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$.

Como mostram os dados da Tabela 46, a avaliação da relação conjugal obteve correlação negativa com as escalas de problemas de conduta, hiperatividade, problemas de relacionamento com os colegas, pontuação total das dificuldades e obteve correlação positiva com os comportamentos pró-sociais das crianças, segundo a opinião de professores.

Em relação à definição da cônjuge, notou-se que os aspectos positivos estiveram negativamente correlacionados com os problemas de conduta, problemas de relacionamento com os colegas e pontuação total das dificuldades, enquanto que os aspectos negativos apresentaram correlações positivas com as escalas de problemas de conduta, hiperatividade e pontuação total das dificuldades das crianças.

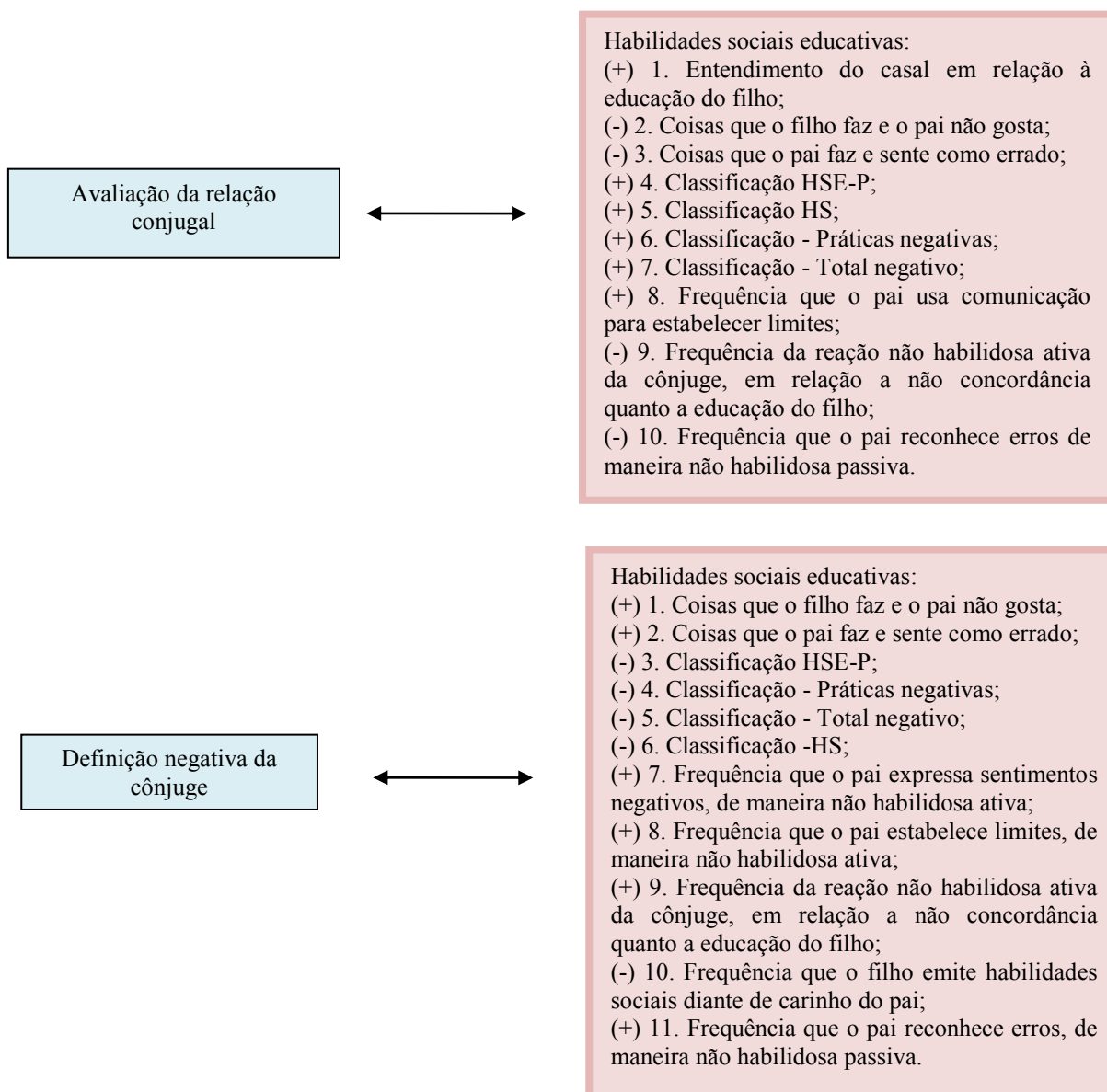
A expressão de sentimentos entre o casal também apresentou algumas correlações, sendo que a expressão de sentimentos do marido para sua esposa esteve negativamente correlacionada com os problemas de relacionamento com os colegas e pontuação total das dificuldades das crianças, e a expressão de sentimentos da parceira ao marido esteve negativamente correlacionada com problemas de conduta, problemas de relacionamento com os colegas das crianças e pontuação total das dificuldades.

Os aspectos positivos da cônjuge obtiveram correlações negativas com os sintomas emocionais, problemas de conduta, hiperatividade, problemas de relacionamento com colegas das crianças e pontuação total das dificuldades.

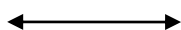
Ilustrações para as relações entre as variáveis

Serão apresentadas abaixo as ilustrações das relações entre as escalas de comportamento infantil e as variáveis paternas (habilidades sociais educativas e características do relacionamento conjugal).

Primeiramente, serão apresentadas as relações entre as habilidades sociais educativas paternas e as características do relacionamento conjugal. Em seguida, serão apresentados os comportamentos infantis avaliados pelos pais relacionados com as escalas paternas e depois as dos comportamentos infantis avaliados pelos professores relacionados com as variáveis paternas. Os sinais descritos antes das variáveis indicam se a correlação é positiva (+) ou negativa (-).

Relações entre as variáveis paternas

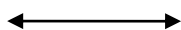
Definição positiva da
cônjuge



Habilidades sociais educativas:

- (-) 1. Coisas que o filho faz e o pai não gosta;
- (-) 2. Coisas que o pai faz e sente como errado;
- (+) 3. Classificação -HS;
- (+) 4. Classificação - Total negativo;
- (+) 5. Frequência (situações) que o pai expressa sentimentos negativos, quando o filho apresenta comportamentos de descuido com o ambiente e com suas próprias coisas;
- (+) 6. Frequência que o pai estabelece limites, comunicando-se;
- (-) 7. Frequência que o pai reconhece erros, de maneira não habilidosa passiva.

Expressa sentimentos a
cônjuge



Habilidades sociais educativas:

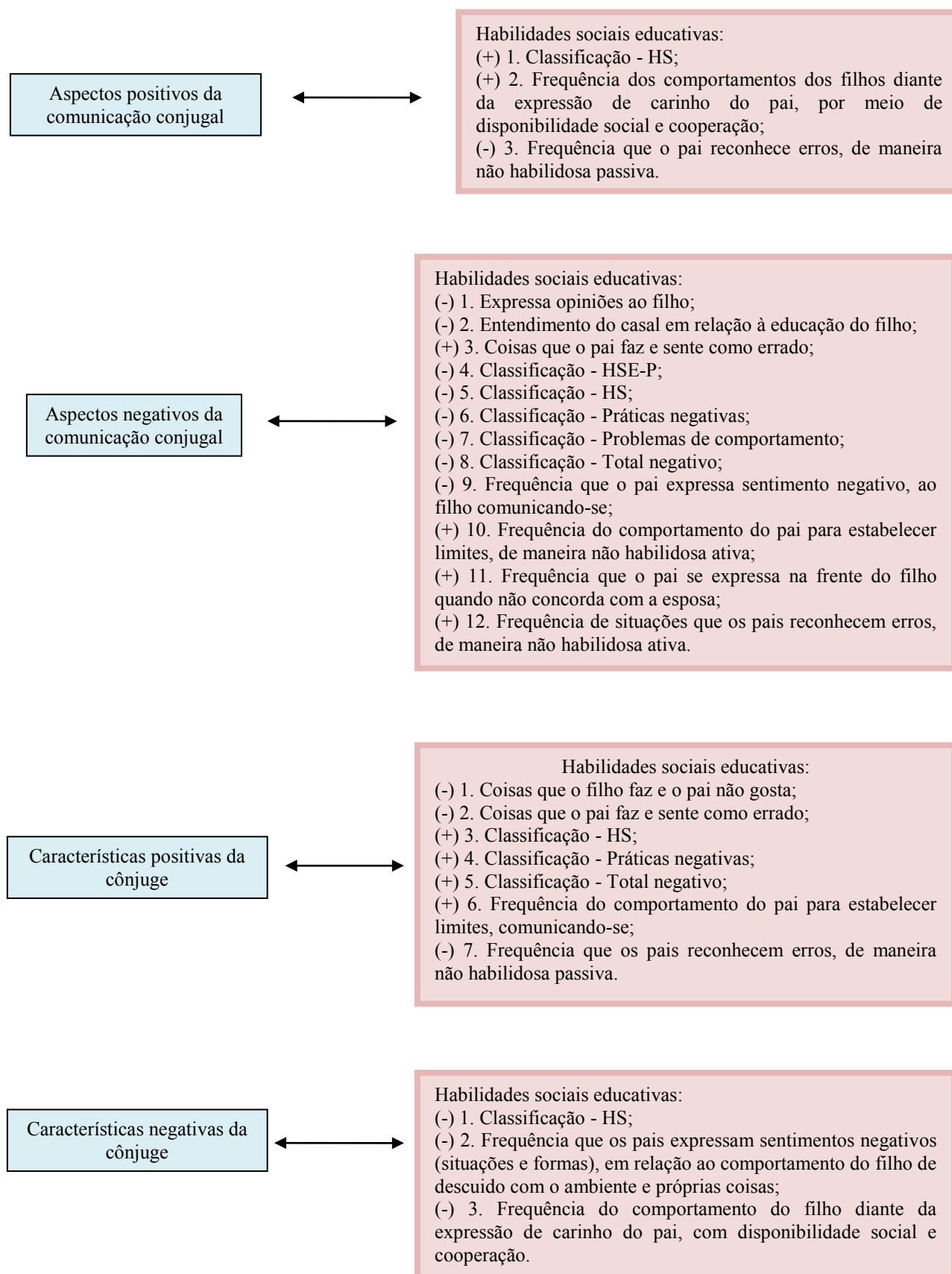
- (+) 1. Expressa opiniões ao filho;
- (+) 2. Entendimento do casal em relação à educação do filho;
- (+) 3. Classificação - HSE-P;
- (+) 4. Classificação -HS;
- (+) 5. Classificação - Variáveis de Contexto;
- (+) 6. Classificação - Práticas negativas;
- (+) 7. Classificação - Total negativo;
- (-) 8. Frequência que o pai expressa sentimentos negativos- não habilidoso ativo;
- (+) 9. Frequência que o pai expressa sentimentos negativos- comunicando-se
- (-) 10. Frequência que os pais se expressam na frente do filho quando não concordam com a esposa (não habilidoso ativo);
- (-) 11. Frequência de comportamentos não habilidosos ativos do cônjuge, quando o pai não concorda com ela;
- (-) 12. Frequência que o pai reconhece erro, de maneira não habilidosa passiva.

Cônjuge expressa
sentimentos ao pai

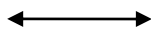


Habilidades sociais educativas:

- (-) 1. Coisas que o filho faz e o pai não gosta;
- (-) 2. Coisas que o pai faz e reconhece como errado;
- (+) 3. Classificação - HS;
- (+) 4. Classificação - Práticas negativas;
- (+) 5. Classificação - Total negativo;
- (-) 6. Frequência dos comportamentos dos pais para estabelecer limites ao filho- não habilidoso ativo;
- (+) 7. Frequência dos comportamentos dos pais para estabelecer limites ao filho- comunicando-se.

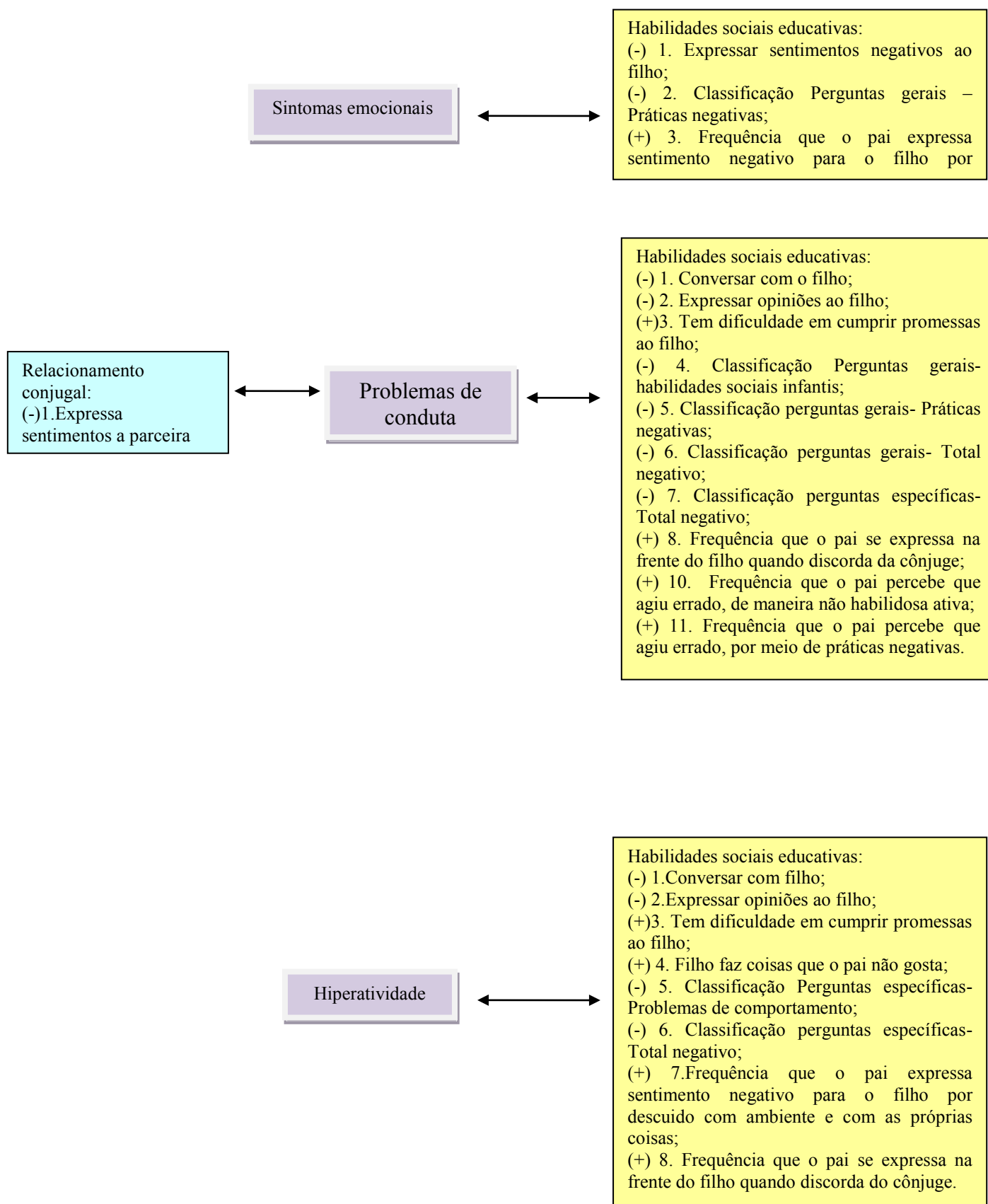


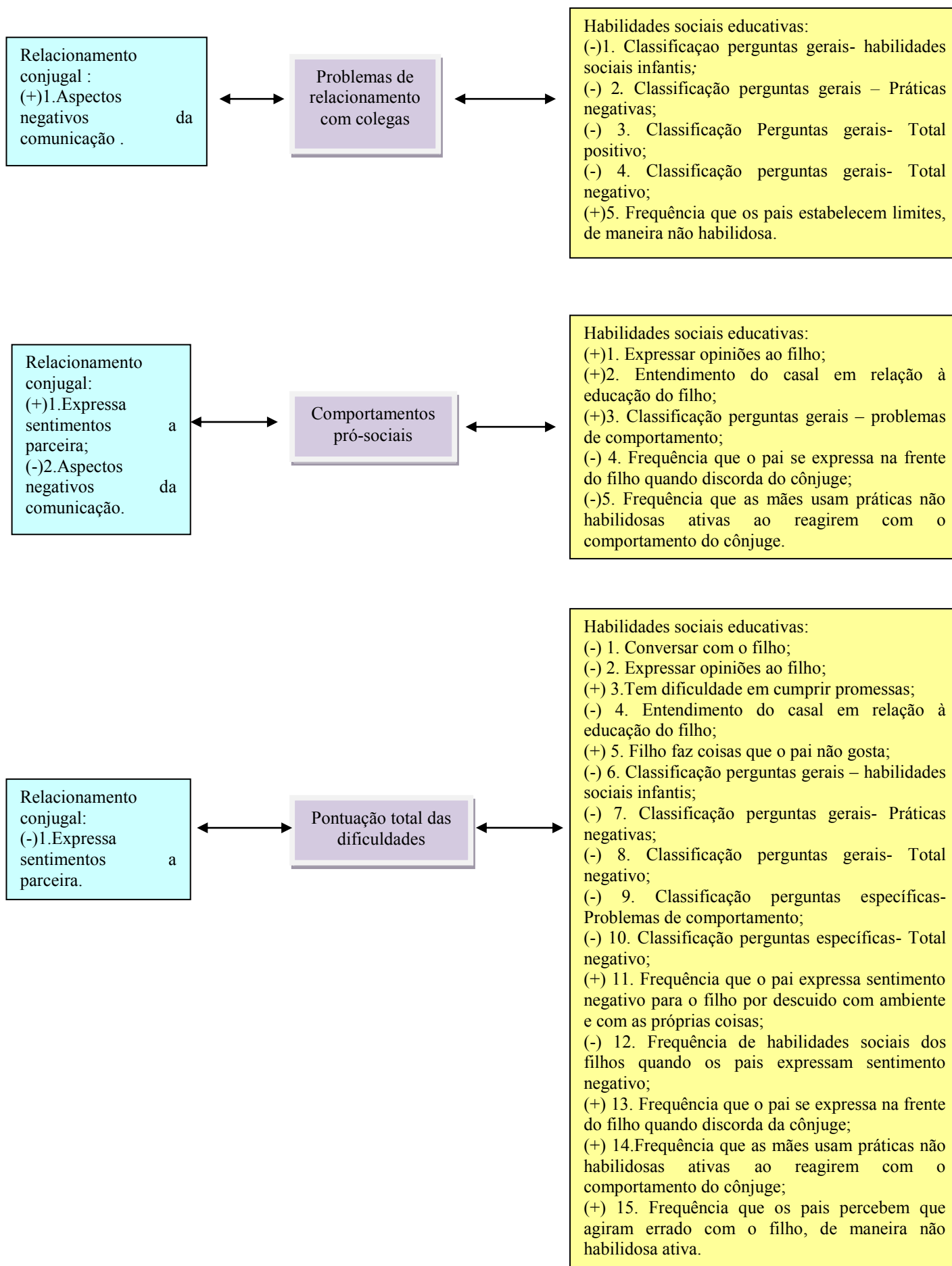
Características positivas do relacionamento conjugal

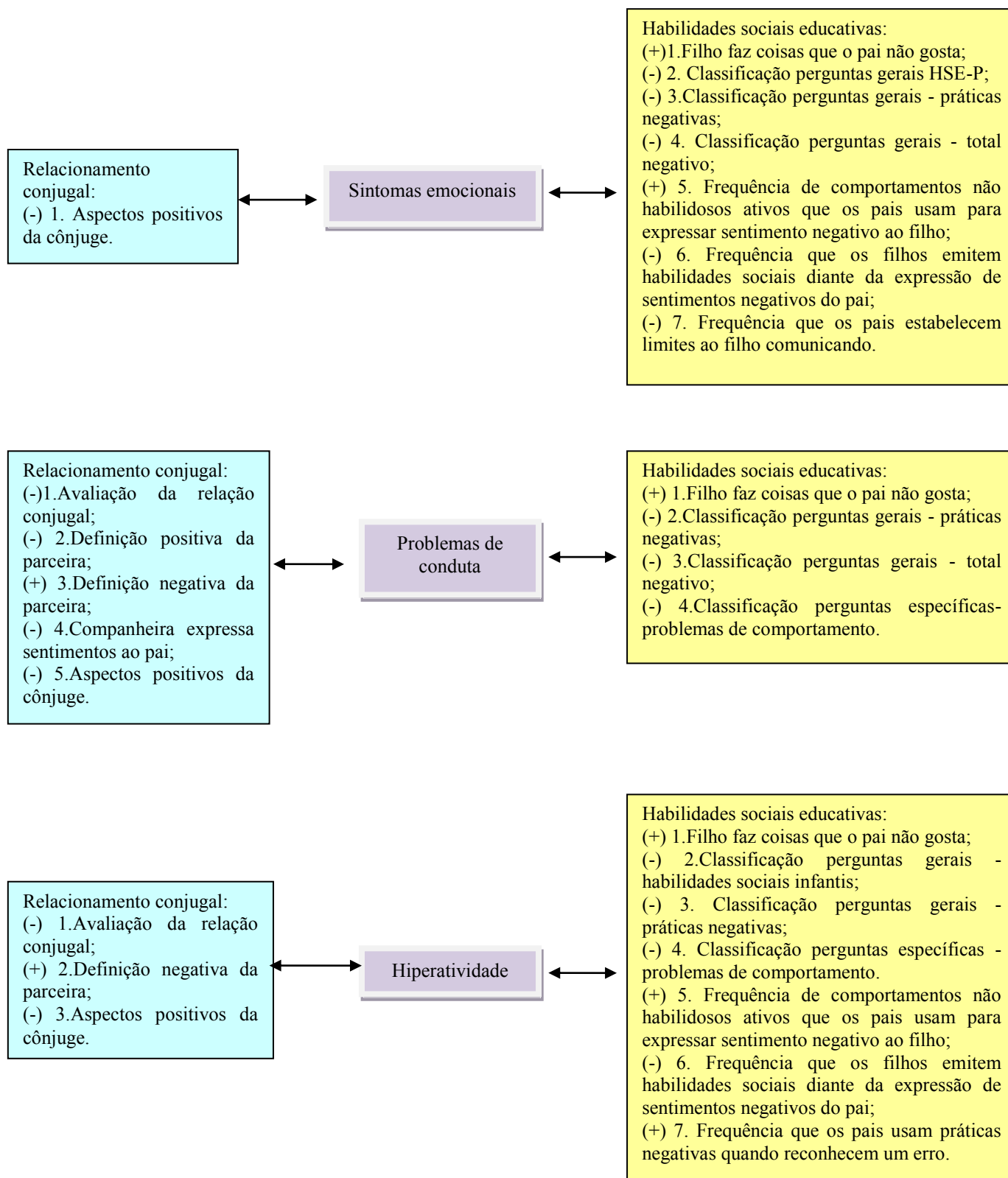


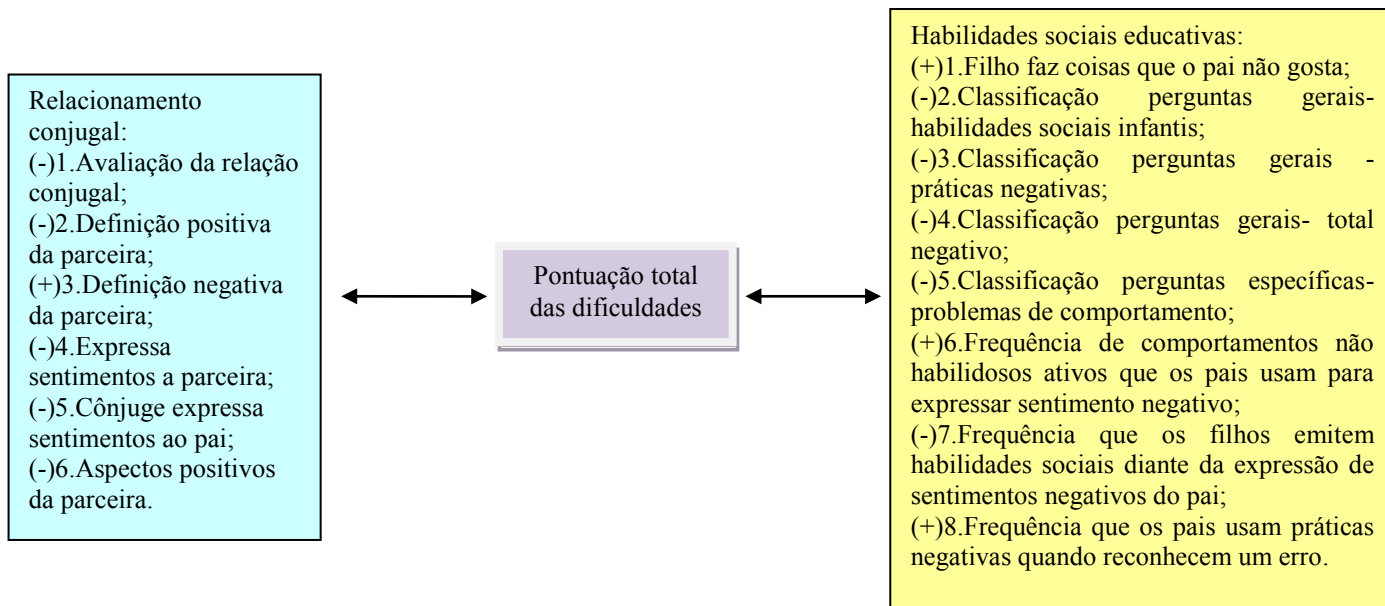
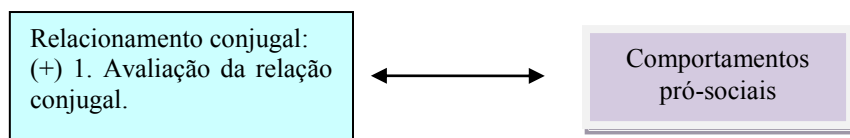
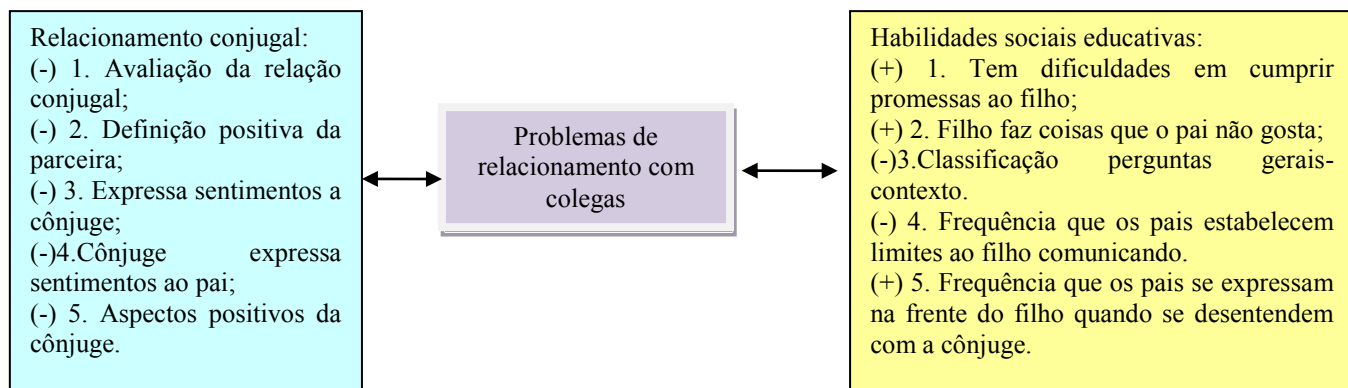
Habilidades sociais educativas:

- (+) 1. Entendimento do casal em relação à educação do filho;
- (-) 2. Coisas que o filho faz e o pai não gosta;
- (+) 3. Classificação - HS;
- (+) 4. Classificação - Práticas negativas;
- (+) 5. Classificação - Total negativo;
- (+) 6. Frequência do comportamento do filho diante da expressão de carinho do pai, com disponibilidade social e cooperação.
- (-) 7. Frequência que o pai reconhece erro, de maneira não habilidosa passiva.

Relações entre comportamentos infantis avaliados pelos pais e variáveis paternas



Relações entre comportamentos infantis avaliados pelos professores e variáveis**paternas**



Discussão

A presente discussão será dividida em quatro partes, sendo: (a) habilidades sociais educativas paternas; (b) relacionamento conjugal; (c) comportamentos das crianças, avaliados por pais e professores e (d) a relação entre as variáveis estudadas com a Educação Especial.

1- Habilidades sociais educativas paternas

As habilidades sociais educativas serão discutidas na seguinte ordem: (a) comunicação (manter conversação e fazer perguntas), (b) expressão de sentimentos (expressão de sentimentos positivos, negativos, expressar opiniões e demonstrar carinho), (c) habilidades que propiciam consistência na prática educativa (concordar com o cônjuge quanto à forma de educar, estabelecer limites e cumprir promessas), (d) descrição do filho (descrever os comportamentos do filho que agradam e desagradam o pai) e (e) reflexão sobre a prática educativa (reconhecer erros na prática educativa e comportamentos consequentes). Serão apresentados os itens com diferenças estatisticamente significativas entre os grupos, como os que apresentaram correlações significativas.

No que se refere à habilidade educativa de comunicação, o único item com diferença estatisticamente significativa entre os grupos foi referente aos assuntos das perguntas entre pais e filhos, sendo que o grupo de pais de crianças sem atraso no desenvolvimento apresentou um maior número de itens, quando comparado ao grupo de pais de crianças com atraso no desenvolvimento. Além disso, os resultados mostraram que, quanto mais os pais conversavam com seus filhos, menor o índice de problemas de conduta, hiperatividade e pontuação total das dificuldades das crianças.

A comunicação verbal entre pais e filhos colabora para a maximização das interações positivas e possibilita aproximação entre os mesmos. Como visto, pais de ambos os grupos conversavam e faziam perguntas aos seus filhos, mostrando interesse e preocupação com a vida da criança. É importante que os pais emitam este tipo de comportamento, como questionar como foi o dia da criança, suas conquistas e dificuldades, pois favorece o fortalecimento do vínculo entre eles, além das crianças se sentirem amadas e importantes para os pais (GOMIDE, 2004).

Quanto à expressão de sentimentos, notou-se diferenças estatisticamente significativas entre os grupos em relação às formas de expressão de sentimentos

Dissertação de Mestrado

positivos, sendo que os pais de crianças sem atraso no desenvolvimento apresentaram mais itens, tanto na categoria comunicando-se como expressando sentimentos e enfrentamento. A frequência com que os pais expressavam sentimentos negativos para seus filhos também apresentou diferença significativa, sendo que os pais de crianças sem atraso no desenvolvimento expressavam com maior frequência do que os pais de crianças com atraso no desenvolvimento. Foram observadas também diferenças na frequência da forma de expressão de sentimentos negativos, sendo que pais de crianças com atraso no desenvolvimento utilizavam mais de comportamentos não habilidosos ativos, enquanto os pais de crianças sem atraso no desenvolvimento utilizavam mais de comunicação. A expressão de sentimentos negativos ao filho, por sua vez, apresentou correlação negativa com a escala de sintomas emocionais, ou seja, quanto mais os pais expressavam seus sentimentos negativos aos filhos, menor o índice de sintomas emocionais dos filhos.

Quando os pais expressam seus sentimentos em relação aos comportamentos dos filhos, estão colaborando para que a criança discrimine seus comportamentos adequados e inadequados, esperando assim que, conseqüentemente, a criança diminua seus comportamentos inadequados e aumente os comportamentos pró-sociais (BOLSONI-SILVA; MARTURANO, 2002). É importante que os pais conseqüenciem as crianças com comportamentos adequados para servirem de modelo para a criança, uma vez que, pais que utilizam de práticas negativas (como bater e xingar), ensinam os filhos a se comportarem dessa maneira. Como visto, pais de crianças com atraso no desenvolvimento utilizavam de comportamentos não habilidosos ativos para expressarem seus sentimentos negativos, o que pode contribuir para o surgimento e/ou manutenção de problemas de comportamento nas mesmas, podendo interferir nos relacionamentos sociais que a criança irá estabelecer.

Além disso, os pais de crianças sem atraso no desenvolvimento utilizavam com maior frequência comportamentos de comunicação ao expressarem seus sentimentos, o que pode ser um fator de proteção para o surgimento de problemas de comportamento. Pais que se expressam de maneira agressiva, hostil ou passivamente não transmitem segurança no relacionamento que estabelecem aos filhos, para além de fornecerem modelos de comportamentos inadequados.

Percebeu-se que os pais de crianças sem atraso no desenvolvimento expressavam com maior frequência suas opiniões ao filho em comparação com os pais

Dissertação de Mestrado

de crianças com atraso no desenvolvimento. Em relação aos comportamentos dos filhos frente à opinião do pai, ambos os grupos apresentaram alta frequência de comportamentos de expressão de sentimentos e enfrentamento, porém, o grupo de crianças sem atraso no desenvolvimento apresentou uma média maior com diferença estatisticamente significativa. Expressar opiniões ao filho é importante, tanto para o filho conhecer o que o pai pensa ser correto, como para estabelecer vínculo entre ambos. O fato de os pais de crianças sem atraso no desenvolvimento expressarem mais suas opiniões pode ser preditor de uma boa relação com o filho, além destas crianças apresentarem mais expressão de sentimentos e enfrentamento, pois talvez esses pais as encorajem a expressar seus sentimentos e não repreendem-nas diante desses comportamentos. Soma-se a isso, o fato de que os resultados apontaram para uma correlação negativa entre expressão de opiniões dos pais com o índice de problemas de conduta, hiperatividade e pontuação total das dificuldades e correlação positiva com comportamentos pró-sociais. Ou seja, o pai expressar sua opinião aos filhos, pode ser um indicativo de fator de proteção para o desenvolvimento infantil.

Sobre a expressão de carinho dos pais para os filhos, observou-se diferença estatisticamente significativa nos itens em relação aos comportamentos do pai (expressão de sentimentos e enfrentamento) em número de itens e frequência, como também nos comportamentos consequentes dos filhos (expressão de sentimentos e enfrentamento em número de itens e frequência) para o grupo de crianças sem atraso no desenvolvimento. De acordo com Bolsoni-Silva (2003), a expressão de carinho ao filho é uma habilidade social educativa preventiva de surgimento de problemas de comportamento, pois as crianças se sentem seguras no relacionamento com o pai, além de estabelecerem maior vínculo.

Ter controle sob o comportamento da criança parece ser o principal motivo dos pais para estabelecerem limites aos filhos. Pais de crianças sem atraso no desenvolvimento apresentaram média maior no item 'sente-se bem, feliz' quando estabelecem limites ao filho, com tendência a diferença estatisticamente significativa.

Em relação aos comportamentos dos pais para estabelecer limites e os comportamentos dos filhos diante da imposição de limites, notou-se diferença estatisticamente significativa referente aos comportamentos não habilidosos ativos dos pais, sendo que pais de crianças com atraso no desenvolvimento apresentaram escores mais altos (tanto em número de itens como frequência), já os pais de crianças sem atraso

Dissertação de Mestrado

no desenvolvimento apresentaram maior número de itens e frequência no item comunicação, quando comparados com os pais de crianças com atraso no desenvolvimento. Os comportamentos internalizantes dos filhos também apresentaram diferença significativa, tendo as crianças com atraso no desenvolvimento maior média.

De acordo com Maldonado (2004), os limites têm as funções de: ensinar a criança o que é permitido e o que não é; dar proteção e segurança à criança e, por último, a função de ajudar a criança a ter controle sob sua voracidade. Regras e limites são de grande importância para o desenvolvimento infantil, pois são elas que norteiam o bom convívio entre as pessoas. A imposição de limites para a criança é uma maneira de ajudá-la a modificar seu comportamento sem trazer prejuízos a ela, colaborando para que a criança consiga discernir o que é permitido. Os limites impostos à criança devem ser claros, fáceis de serem cumpridos e adequados à idade e ocasião (GOMIDE, 2004; MALDONADO, 2004). No estudo realizado por Cid (2011) notou-se que, crianças que vivem em lares com regras, apresentam mais comportamentos pró-sociais. Assim, os adultos de referência da criança devem ter a habilidade de estabelecer limites, considerando a mudança do comportamento da criança, ou seja, por meio do diálogo cumprirem as promessas que são feitas (CIA, 2009).

Percebeu-se também que os pais de crianças com atraso no desenvolvimento apresentaram maior dificuldade para cumprir promessas do que os pais de crianças sem atraso no desenvolvimento, além deste fato ter correlação com os índices de problemas de conduta, hiperatividade, problema de relacionamento com colegas e pontuação total das dificuldades apresentadas pelas crianças. Quando os pais fazem alguma promessa ao filho e não cumprem, as crianças podem se sentir enganadas e acabam por prejudicar o relacionamento entre pais e filhos. Por outro lado, quando cumprem com o prometido servem de modelo e transmitem mais confiança ao filho (BOLSONI-SILVA; MARTURANO, 2002). Sendo assim, entende-se que o fato de os pais não cumprirem as promessas que fazem aos filhos pode ser um fator de risco a problemas comportamentais infantis.

Em relação à concordância do casal na educação dos filhos, notou-se que pais de crianças sem atraso no desenvolvimento apresentaram maior concordância do que pais de crianças com atraso no desenvolvimento. As diferenças significativas foram na frequência de concordar com o cônjuge e no motivo de concordância (pensar igual), ambos a favor do grupo de pais de crianças sem atraso no desenvolvimento.

Dissertação de Mestrado

Ao concordar com o cônjuge, os pais deixam nítido para a criança quais comportamentos devem e não devem emitir. O fato de os pais de crianças sem atraso no desenvolvimento concordarem mais com os cônjuges e se expressarem na ausência do filho, faz com que emitam práticas adequadas que além de trazer consistência na educação da criança, evita a exposição da criança a possíveis conflitos conjugais (BOLSONI-SILVA, 2003). O entendimento do casal em relação à educação do filho teve correlação positiva com os comportamentos pró-sociais e negativa com a pontuação total das dificuldades das crianças. Esses dados corroboram com os resultados encontrados nas pesquisas de Bolsoni-Silva e Marturano (2007) e Villas Boas *et al.* (2010), que também mostraram relações entre essas variáveis.

Sobre os comportamentos infantis que agradavam os pais, os comportamentos consequentes dos filhos eram de expressão de sentimentos e enfrentamento, sendo que este item apresentou diferença estatisticamente significativa a favor do grupo de crianças sem atraso no desenvolvimento. Nota-se, portanto, que mesmo os pais apresentando comportamentos inadequados na interação com os filhos, as crianças com atraso no desenvolvimento apresentaram repertório de habilidades sociais importantes para o relacionamento interpessoal. Porém, é importante que os pais modifiquem estes comportamentos, uma vez que podem ensinar aos filhos padrões comportamentais inadequados na interação com os demais.

Os pais de ambos os grupos afirmaram que os filhos emitiam comportamentos que não os agradavam, no entanto, as crianças com atraso no desenvolvimento parecem emitir mais desses comportamentos. O item ‘comportamentos externalizantes’ apresentou diferença estatisticamente significativa entre os grupos, sendo que o grupo de crianças com atraso no desenvolvimento apresentou média maior. Quando os filhos emitiam este tipo de comportamento, os pais de crianças com atraso no desenvolvimento emitiam comportamentos não habilidosos ativos, item que também apresentou diferença significativa entre os grupos. Já, os comportamentos dos filhos em consequência do comportamento do pai, o mais frequente foi o de expressão de sentimentos e enfrentamento, com diferença estatisticamente significativa a favor das crianças com atraso no desenvolvimento. É possível observar que crianças com atraso no desenvolvimento ao emitir um comportamento inadequado são consequenciadas por comportamentos não habilidosos de seus pais, o que pode estar colaborando para a manutenção desses problemas de comportamento.

Dissertação de Mestrado

Os comportamentos infantis que não agradavam aos pais apresentaram correlação positiva com a escala de hiperatividade e pontuação total das dificuldades quando avaliados pelos pais e correlação com as escalas de sintomas emocionais, problemas de conduta, hiperatividade, problemas de relacionamento com colegas e pontuação total das dificuldades, quando os comportamentos infantis foram avaliados pelos professores.

A maioria dos pais de ambos os grupos afirmou já ter cometido algum erro na prática educativa em situações que emitiram comportamentos não habilidosos ativos. Os pais de crianças sem atraso no desenvolvimento apresentaram maior variedade de outras práticas negativas e maior frequência em comportamentos não habilidosos passivos. Percebe-se então que os pais, muitas vezes ao reconhecerem um erro, não fazem nada, ficam quietos ou agradam o filho. Esses comportamentos são inadequados, pois não ensinam a criança a reconhecer seus próprios erros. Quando os pais erram e pedem desculpa, por exemplo, estão mostrando para os filhos que reconheceram o erro e ensinam os filhos a agirem de tal forma. Porém, muitas vezes, os pais não fazem nada quando reconhecem o erro, por acreditarem que o filho pode deixar de respeitá-lo (BOLSONI-SILVA; MARTURANO, 2002; SILVA, 2000).

Por fim, os grupos apresentaram diferenças estatisticamente significativas em alguns itens da classificação por análise de frequência e por itens de conteúdo, sendo que a classificação para as habilidades sociais educativas paternas, as habilidades sociais infantis, práticas negativas, problemas de comportamento e o total negativo foram consideradas normais com porcentagem maior no grupo de pais de crianças sem atraso no desenvolvimento.

De acordo com a classificação obtida, acredita-se que pais de crianças sem atraso no desenvolvimento apresentaram um repertório de habilidades sociais educativas mais elaborado, o que faz com que a emissão de práticas negativas seja baixa, colaborando para o repertório de habilidades sociais infantis e baixo índice de problemas de comportamento. Acredita-se que a relação entre pais e filhos com atraso no desenvolvimento pode ser menos positiva, ou seja, os pais dessas crianças podem ter déficits em algumas das habilidades sociais educativas, emitindo os comportamentos aos filhos, mas de maneira inadequada.

Desta forma, percebeu-se que as habilidades sociais educativas dos pais podem se constituir como mecanismos de proteção ao desenvolvimento infantil, já que, quando

Dissertação de Mestrado

os pais apresentam variedade, como frequência destes comportamentos, os filhos não emitem ou emitem com baixa frequência comportamentos problemáticos e emitem comportamentos sociais.

Características do relacionamento conjugal

Em relação aos itens positivos da escala de definição do cônjuge, notou-se diferença estatisticamente significativa nos itens ‘boa esposa’, ‘compreensiva’ e no escore total da escala, sendo as diferenças a favor do grupo de pais de crianças sem atraso no desenvolvimento. Os itens negativos tiveram diferenças estatísticas nos itens ‘rebelde’, ‘ingrata’ e no total da escala, tendo o grupo de pais de crianças com atraso no desenvolvimento avaliações mais negativas.

Pais de crianças sem atraso no desenvolvimento parecem ter uma definição melhor de suas esposas, o que pode contribuir para um relacionamento conjugal mais satisfatório. Acredita-se que pais que têm uma boa relação conjugal, tendem a utilizarem práticas educativas com os filhos mais positivas, e devem ser vistos numa relação bidirecional, de influência mútua (BRAZ *et al.*, 2005; CUMMINGS; O'REILLY, 1997; GARCIA *et al.*, 2006). Os resultados do presente estudo apontaram para correlações negativas entre a definição positiva da parceira com os comportamentos do filho que o pai não gosta e com os erros dos pais e correlação positiva com a classificação de habilidades sociais infantis, enquanto que a definição negativa apresentou correlação com os comportamentos do filho que o pai não gosta e com os erros dos pais e negativa com as classificações de habilidades sociais educativas paternas, práticas negativas, total negativo e habilidades sociais infantis. Ou seja, as crianças cujos pais apontaram definições mais positivas de suas companheiras e menor número de definições negativas, apresentaram maior frequência de habilidades sociais, assim como seus pais apresentaram maior repertório de habilidades sociais educativas e menor uso de práticas negativas na interação com os filhos.

Quanto à forma de expressão de sentimentos à companheira, os itens com diferenças significativas entre os grupos, foram: ‘ajudando em tarefas domésticas’, ‘agradando’, ‘beijando’, ‘fazendo brincadeiras’, ‘elogiando’, ‘dando presentes’ e no escore total da escala, sendo todas as diferenças a favor do grupo de pais de crianças sem atraso no desenvolvimento. A expressão de carinho entre o casal é de extrema importância para o desenvolvimento infantil, uma vez que pais que mantêm uma relação

Dissertação de Mestrado

afetuosa com o cônjuge tendem a serem carinhosos também na relação com os filhos (CUMMINGS; O'REILLY, 1997), além de assegurarem a estes um lar seguro e afetuoso.

Os dados deste estudo confirmam esta relação, uma vez que, percebeu-se que quanto maior a expressão de carinho entre o casal maior o entendimento destes em relação à educação do filho, expressão de opiniões ao filho, melhor repertório de habilidades sociais educativas, habilidades sociais infantis, menor o índice de comportamentos dos filhos que os pais não gostavam e erros dos pais nas práticas educativas e menor o índice de problemas de conduta, pontuação total das dificuldades e maior de comportamentos pró-sociais dos filhos.

Diante dos resultados do presente estudo, acredita-se que a expressão de sentimentos entre o casal e uma definição positiva do cônjuge contribui para um relacionamento conjugal satisfatório, se estabelecendo como indicativos de mecanismos de proteção para a criança.

No que se refere às características positivas da comunicação entre o casal, percebeu-se poucas diferenças entre os grupos. As diferenças significativas surgiram nos itens: 'a comunicação/diálogo entre você e sua companheira é adequada' e 'você pode falar', a favor do grupo de pais de crianças sem atraso no desenvolvimento e 'vocês conversam para tomar decisões/resolver problemas', 'você a escuta' e 'você consegue pedir algo a ela' a favor do grupo de pais de crianças com atraso no desenvolvimento. Ou seja, os pais de ambos os grupos apontaram existir uma boa comunicação com suas esposas, o que é um fator favorável para o bom relacionamento conjugal e conseqüentemente ao desenvolvimento infantil, vista a relação existente entre essas variáveis.

Os itens negativos da escala de comunicação 'ela fala demais' e 'ela procura impor o que pensa a você' tiveram alta frequência em ambos os grupos. As diferenças significativas foram notadas nos itens 'você deixa de falar algo que gostaria' e 'você tem medo de pedir algo a ela', sendo mais frequentes para o grupo de pais de crianças com atraso no desenvolvimento.

Em relação à comunicação do casal, percebeu-se que ambos os grupos apresentaram aspectos positivos e negativos. A comunicação é essencial para o convívio entre as pessoas, sendo que algumas habilidades sociais como a assertividade, por exemplo, pode favorecer a comunicação. Focando na comunicação do casal, pode-se

Dissertação de Mestrado

entender que casais que conseguem expressar suas opiniões de forma a não prejudicar o parceiro tendem a ter uma relação mais afetuosa e equilibrada, além do modelo que fornece a prole com a comunicação adequada. As correlações deste estudo mostraram que, a comunicação inadequada entre o casal prejudica a interação do pai com o filho, assim como seu repertório de habilidades sociais educativas, habilidades sociais infantis e comportamentos pró-sociais dos filhos, favorecendo o uso de práticas negativas pelos pais e a emissão de problemas de comportamento e de relacionamento com os colegas pelas crianças. Estes dados confirmam dados da literatura que apontam para a relação entre conflitos conjugais e problemas de comportamento infantil (BRAZ; DESSEN; SILVA; 2005; SCHUDLICH; SHAMIR; CUMMINGS, 2004). Tais resultados permitem levantar a hipótese de que a comunicação adequada entre o casal e o reconhecimento de características positivas da companheira se estabelecem como mecanismos de proteção ao desenvolvimento infantil.

Sobre as características positivas da companheira, as diferenças estatisticamente significativas que surgiram entre os grupos, foram todas a favor do grupo de pais de crianças sem atraso no desenvolvimento, nos seguintes itens: ‘dá boa educação ao filho’, ‘ajuda nas tarefas domésticas’, ‘é prestativa’, ‘ouve’, ‘companheira’, ‘amorosa’, ‘convida para namorar’ e no escore total da escala. Nas características negativas das esposas, ambos os grupos apresentaram frequência alta nos itens ‘é teimosa’, ‘autoritária’, ‘ciumenta’ e ‘crítica’. Quanto à diferença estatisticamente significativa entre os grupos, notou-se apenas no item ‘faz planos com colegas sem conversar, negociar’ com frequência mais alta para o grupo de pais de crianças com atraso no desenvolvimento.

Em relação à avaliação conjugal, percebeu-se que os pais de crianças sem atraso no desenvolvimento avaliavam mais positivamente sua relação, quando comparados com os pais de crianças com atraso no desenvolvimento. Nos itens desta escala com diferenças significativas entre os grupos também foram todas a favor do grupo de pais de crianças sem atraso no desenvolvimento, sendo eles: ‘gosta do cônjuge’, ‘o relacionamento é normal, tem brigas e carinhos’, ‘relacionamento sexual satisfatório’, ‘o casal se dá bem’, ‘o cônjuge é carinhoso’ e no escore total da escala. Essas escalas apresentaram correlações com o entendimento do casal em relação à educação do filho, habilidades sociais educativas, habilidades sociais infantis e apresentaram correlação negativa com os comportamentos do filho que o pai não gosta e com as coisas que o pai

Dissertação de Mestrado

faz e sente como errado. Diante desses resultados, pode-se levantar a hipótese de que, pais de crianças sem atraso no desenvolvimento podem apresentar melhor repertório de habilidades sociais que colaboram para o relacionamento conjugal, como por exemplo, conversar, expressar seus sentimentos e opiniões sem prejudicar o outro.

Villa (2005) ressalta algumas habilidades sociais cruciais para o relacionamento conjugal, como assertividade, empatia, expressão de sentimento positivo e comunicação. Soma-se a isso, que as habilidades sociais dos pais colaboram na interação com os filhos, como no modelo que fornece para eles. Além disso, pais que apresentam um bom repertório de habilidades sociais educativas, tendem a emitir com baixa frequência práticas negativas na interação com os filhos, que pode ser os comportamentos que emitem e acreditam ser errado (BOLSONI-SILVA, 2003).

De forma geral, os pais de crianças sem atraso no desenvolvimento avaliaram mais positivamente sua relação conjugal, apresentaram maior variedade de expressão de sentimentos a esposa, reconheceram mais características positivas da cônjuge e avaliaram mais positivamente a relação conjugal. Estes fatores em interação podem ser considerados como mecanismos de proteção ao desenvolvimento infantil, uma vez que contribuem para um bom relacionamento entre pais e filhos, para um lar sem conflitos e oferecem modelos adequados de interação para a criança. Por outro lado, práticas negativas, pouca interação do pai para com o filho e relação conjugal conflituosa se constituem em mecanismos de risco ao desenvolvimento infantil. Sendo assim, entende-se que a família pode ser um mecanismo de proteção à criança quando oferece a ela suporte emocional, uso de práticas educativas adequadas e relações afetuosas entre os membros da família, por outro lado, pode se configurar como um mecanismo de risco, quando expõe a criança à conflitos conjugais, há pouca interação entre pai e filho, entre outros, colaborando para a criança apresentar problemas emocionais (KOHN *et al.*, 2001; MAIA; WILLIAMS, 2005).

No estudo realizado por Cid (2011), percebeu-se que, crianças que vivem em lares onde há brigas, apresentam maiores índices de problemas de conduta, hiperatividade e problemas de relacionamento com colegas. Estes achados, juntamente com os resultados do presente estudo, permitem concluir que brigas entre os membros da família e conflitos conjugais podem ser indícios de possíveis mecanismos de risco para as crianças.

Dissertação de Mestrado

Ressalta-se que a existência de conflitos no lar e da utilização de práticas negativas pelos pais, não vai obrigatoriamente instalar problemas de comportamento nas crianças, mas a frequência com que estes comportamentos paternos ocorrem e como eles solucionam seus conflitos conjugais, por exemplo, podem se constituir como mecanismos de risco à criança. Além disso, é necessário considerar que o comportamento da criança também influencia a interação do pai com ela.

Comportamentos das crianças

Nesta seção serão apresentados os comportamentos infantis segundo a avaliação de pais e professores para cada escala do questionário SDQ. Na avaliação feita pelos pais sobre os sintomas emocionais, os grupos não apresentaram diferenças significativas. Já, na avaliação feita pelas professoras, os itens que tiveram diferenças significativas entre os grupos foram: ‘tem muitas preocupações’, ‘parece triste, desanimado ou choroso’ e ‘fica inseguro quando vai fazer alguma coisa pela primeira vez, perde a confiança em si mesmo’ e na pontuação total da escala, sendo que o grupo de crianças com atraso no desenvolvimento apresentaram médias maiores em todos os itens.

Os sintomas emocionais podem ser considerados como variáveis que interferem na emissão adequada dos comportamentos sociais e se manifestam, geralmente, sob forma de choro, retraimento social e queixas somáticas sem explicação orgânica (GRUNSPUN, 1999; SAUD; TONELOTTO, 2005). Além disso, sintomas emocionais como isolamento social, depressão, ansiedade e queixas somáticas estão relacionados com problemas de comportamento internalizantes e acarretam em prejuízos ao desenvolvimento socioemocional infantil (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005; KAMPWIRTH, 2003). Sabe-se também que sintomas emocionais e desempenho acadêmico apresentam uma relação direta, no entanto, não se pode afirmar qual a natureza dessa relação (LÓPEZ, 2004). Porém, entende-se que crianças que apresentam dificuldades socioemocionais estão mais propensas a apresentarem dificuldades acadêmicas (BASTOS; ALMEIDA-FILHO, 1988; DÁVILA-BACARJI *et al.* 2005).

Na escala de problemas de conduta, os grupos apresentaram diferenças significativas nos itens ‘frequentemente tem acessos de raiva ou crises de birra’ sendo que o grupo de crianças com atraso no desenvolvimento teve média maior e no item ‘geralmente não é obediente e não faz o que os adultos lhe pedem’ com média maior

Dissertação de Mestrado

para o grupo de crianças sem atraso no desenvolvimento, na opinião dos pais. O item ‘frequentemente briga com outras crianças ou as amedronta’ apresentou diferença estatisticamente significativa na avaliação de pais e professores, sendo que o grupo de crianças sem atraso no desenvolvimento apresentou escore mais alto.

O fato de as crianças com atraso no desenvolvimento apresentarem índice alto do comportamento de fazer birras e ter crises de raiva pode estar relacionado às práticas educativas negativas utilizadas pelos seus pais, que possivelmente, reforçam o comportamento inadequado com maior frequência do que os comportamentos adequados. Desta forma, as crianças podem aprender que emitindo comportamentos como o de fazer birra, por exemplo, conseguem obter algo que desejam (GRESHAM, 2009).

Já, o fato de crianças sem atraso no desenvolvimento apresentarem alto escore no item brigar com outras crianças, também pode estar relacionado às práticas parentais, como também é esperado para esta faixa etária tais comportamentos. Porém, é importante que pais e professores se atentem às consequências que dão a estes comportamentos, para não reforçá-los. Ao comparar os comportamentos das crianças dos dois grupos, nota-se que as crianças com atraso no desenvolvimento podem ser crianças com maiores dificuldades em se relacionarem, expressarem suas opiniões de maneira adequada e de serem assertivas.

Na escala de hiperatividade, as crianças com atraso no desenvolvimento apresentaram médias superiores com diferenças significativas nos itens ‘facilmente perde a concentração’ e ‘não completa as tarefas que começa’ segundo a avaliação dos professores. Os comportamentos listados na escala de hiperatividade podem prejudicar, tanto a interação da criança com seus pares e professores, como também no desempenho acadêmico da mesma, além de favorecerem o surgimento de comportamentos anti-sociais (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005).

Na escala de problemas de relacionamento com colegas, os grupos apresentaram diferenças estatisticamente significativas nos itens ‘não tem pelo menos um bom amigo’, ‘em geral, não é querido por outras crianças’ e ‘outras crianças pegam no pé ou atormentam-o’, de acordo com a avaliação dos pais, e no item ‘é solitário, prefere brincar sozinho’ e na pontuação total da escala na opinião dos professores. O grupo de crianças com atraso no desenvolvimento apresentou as médias maiores em todos os itens.

Dissertação de Mestrado

A amizade na infância é apontada na literatura como um importante fator para o desenvolvimento social e emocional das crianças, pois é por meio das amizades que a criança cria um contexto de cooperação, tem modelo para a aprendizagem e exercício de relacionamento e de resoluções de problemas com os pares (CASTRO; MELO; SILVARES, 2003; DESSEN; TORRES, SZELBRACIKOWSKI, 2008; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005). Keiley *et al.* (2000) apontam que crianças que são rejeitadas pelos pares apresentam mais sintomas internalizantes que crianças que têm boa interação com os colegas. Para Del Prette e Del Prette (2005), a dificuldade em fazer amizades pode estar relacionada ao déficit em habilidades sociais. As crianças com atraso no desenvolvimento podem ter mais dificuldades de tomar iniciativas em interações sociais ou mesmo na comunicação, o que pode favorecer a não ocorrência de habilidades sociais importantes para o convívio das crianças com seus pares. Soma-se o fato que fazer amizade favorece no desenvolvimento de outras habilidades sociais, tais como: fazer perguntas pessoais, responder perguntas, falar de si, sugerir atividades, apresentar-se e cumprimentar, elogiar e aceitar elogios, cooperar e oferecer ajuda, iniciar e manter conversação, comunicar-se de forma apropriada.

Ambos os grupos tiveram seus comportamentos pró-sociais avaliados positivamente por pais e professores. Desta forma, acredita-se que, mesmo as crianças sendo apontadas pelos professores como tendo atraso no desenvolvimento e apresentando problemas de relacionamento com os colegas, apresentaram comportamentos pró-sociais, que é considerado um fator de proteção, pois colaboram para a interação da criança com seus pares e adultos. Assim, tais comportamentos podem ser enfatizados e valorizados ao trabalhar com tais crianças no sentido de auxiliá-las a estabelecer e manter relacionamentos sociais mais favoráveis.

Por fim, percebeu-se que o grupo de crianças com atraso no desenvolvimento apresentou maior escore na pontuação total das dificuldades, segundo a avaliação dos professores. Na classificação dos comportamentos infantis, houve diferenças estatisticamente significativas na escala de problemas de relacionamento com colegas na avaliação dos pais e na escala de sintomas emocionais na avaliação dos professores. Tanto na avaliação dos pais, quanto na avaliação dos professores, as crianças com atraso no desenvolvimento tiveram porcentagens mais baixas na classificação 'normal' quando comparadas com as crianças sem atraso no desenvolvimento.

Dissertação de Mestrado

Percebeu-se que os comportamentos infantis foram avaliados de forma distinta entre pais e professores. Tal fato pode ser explicado levando em consideração de que os pais não viam os filhos como apresentando algum atraso, enquanto que os professores já tinham um “pré-julgamento” de quem eram essas crianças, como também, foram os professores que faziam a indicação se a criança tinha ou não atraso. Além disso, pais e professores muitas vezes apresentam um alto grau de discordância na avaliação dos problemas comportamentais das crianças, assim como afirma López (2004).

De forma geral, as crianças com atraso no desenvolvimento foram avaliadas mais negativamente do que as crianças sem atraso no desenvolvimento. Acredita-se que crianças com atraso no desenvolvimento tendem a emitir mais problemas de comportamento, o que pode estar relacionado ao próprio atraso, já que este se constitui como um mecanismo de risco (GREENBERG *et al.*, 2001), como às práticas negativas, baixa interação com o pai, conflitos conjugais, déficits no repertório de habilidades sociais educativas paternas, como apontado na presente pesquisa.

Crianças expostas a fatores estressantes, como conflitos conjugais, por exemplo, são mais propensas a apresentar problemas de relacionamento e dificuldades sociais. No entanto, tais dificuldades não bloqueiam a emissão de comportamentos sociais.

Os resultados do presente estudo reiteram dados da literatura que apontam para a relação entre satisfação conjugal e comportamentos infantis. Sendo assim, percebeu-se que quanto maior a satisfação no relacionamento conjugal, menor o índice de problemas de comportamento infantis e maior o de comportamentos pró-sociais. Levanta-se a hipótese de que, pais que estão satisfeitos com suas relações conjugais tendem a usar práticas positivas com os filhos, conseqüentemente contribuindo para o melhor desenvolvimento socioemocional da criança.

Percebeu-se que as habilidades sociais educativas dos pais estavam positivamente correlacionadas com os comportamentos infantis, enquanto que práticas negativas apresentaram correlações negativas, tanto na avaliação feita pelos pais, como pelos professores dos comportamentos infantis.

Diante do exposto, é possível concluir que as habilidades sociais educativas são mecanismos de proteção ao desenvolvimento infantil, já que pais que apresentam melhor repertório de habilidades sociais educativas dão modelos mais adequados e tem melhor interação com os filhos, além disso, acredita-se que a relação conjugal exerce

influência no modo como os pais se relacionam com a prole, sendo que conflitos conjugais se configuram como mecanismos de risco.

Variáveis do estudo e a relação com a Educação Especial

Diante dos resultados do presente trabalho, salienta-se a importância de programas de intervenção com pais com o objetivo de instalar e/ou aperfeiçoar seu repertório de habilidades sociais educativas e de práticas educativas assim como, algumas unidades do relacionamento conjugal, uma vez que, os resultados deste trabalho mostraram a associação interativa entre as variáveis (habilidades sociais educativas e características do relacionamento conjugal), que se constituem em mecanismos de proteção ao desenvolvimento infantil. Sabe-se que intervenções com pais têm se mostrado eficazes no que tange às práticas parentais, como também diminuindo problemas comportamentais das crianças de diferentes faixas etárias (BOLSONI-SILVA et al., 2008; CIA, 2009; DA SILVA, 2010). Além disso, intervenções voltadas para a melhoria das práticas parentais, pode acarretar também em benefícios para o relacionamento conjugal, já que a literatura aponta para a relação existente entre práticas parentais, relacionamento conjugal e comportamentos infantis.

Paralelo a um trabalho voltado aos pais, é viável também, a realização de intervenções preventivas com as crianças, tanto aquelas que apresentam atraso no desenvolvimento, como as que não apresentam, para melhorar o repertório de habilidades sociais dessas crianças, diminuindo os comportamentos inadequados e até mesmo, os sintomas emocionais.

Soma-se ainda, a importância da identificação precoce de crianças em risco para o desenvolvimento, para prever intervenções para ampliar suas possibilidades de desenvolvimento, uma vez que as privações sofridas nesta fase poderão acarretar prejuízos nas fases subsequentes do desenvolvimento (MENDES, 2010).

Segundo a Política Nacional de Prevenção de Deficiências (BRASIL, 1992) prevenir implica em ações destinadas a impedir a ocorrência destas, evitando a progressão de suas consequências. Sendo assim, quanto mais ações preventivas, menores serão as alterações no desenvolvimento da população em geral.

Desta forma, identificar possíveis mecanismos de risco e de proteção ao desenvolvimento infantil, é de suma importância, para futuras intervenções. Adicionalmente, tais ações poderiam colaborar para minimizar o número de crianças

Dissertação de Mestrado

classificadas como sendo da educação especial (que apresentam atraso no desenvolvimento e /ou problemas de comportamento), contribuindo para o desenvolvimento da área de prevenção em Educação Especial.

Considerações finais

O presente estudo buscou conhecer e comparar as habilidades sociais educativas e as características do relacionamento conjugal na visão de pais de crianças com e sem atraso no desenvolvimento, e os problemas de comportamento e comportamentos socialmente adequados apresentados pelas crianças de ambos os grupos. Além disso, procurou examinar a relação existente entre as variáveis paternas e o repertório comportamental infantil.

De modo geral, percebeu-se que os pais de crianças sem atraso no desenvolvimento possuem melhores habilidades sociais educativas e mais características positivas do relacionamento conjugal. Em relação aos comportamentos infantis, notou-se que as crianças com atraso no desenvolvimento possuem maior índice de problemas de comportamento, o que pode estar relacionado com as práticas negativas utilizadas pelos pais e também pela presença de conflitos conjugais no lar, uma vez que as correlações feitas neste estudo apontaram para a relação entre problemas de comportamento e habilidades sociais educativas e características do relacionamento conjugal. Sendo assim, supõe-se que habilidades sociais educativas paternas e um bom relacionamento conjugal se constituem como mecanismos de proteção ao desenvolvimento infantil.

No entanto, tal relação deve ser pensada de forma bidirecional, ou seja, as habilidades sociais educativas paternas e as características do relacionamento conjugal exercem influência no comportamento infantil, assim como este influencia o modo que os pais lidam com seus filhos e com o cônjuge. Os resultados evidenciam a interdependência entre os subsistemas familiares, onde a relação entre os cônjuges exerce influência na relação pai/ filho e vice-versa. De fato, Dessen e Braz (2005) colocam que as dificuldades na relação conjugal podem manter ou aumentar as dificuldades dos pais em lidar com os filhos e vice-versa.

As diferenças estatisticamente significativas encontradas entre os grupos foram, em sua maioria, a favor do grupo de pais de crianças sem atraso no desenvolvimento, o que vem a confirmar a hipótese do presente estudo, de que pais de crianças sem atraso no desenvolvimento apresentam melhores habilidades sociais educativas e melhor relacionamento conjugal do que pais de crianças com atraso no desenvolvimento.

Como limitações do estudo pode-se apontar o número de participantes dos grupos e as variáveis paternas e infantis terem sido obtidas por meio de relato verbal.

Acredita-se que pesquisas com metodologia observacional possa colaborar para suprir esta limitação.

Mesmo apresentando limitações, a presente pesquisa contribuiu para o melhor entendimento da relação entre pais e filhos e da importância desta para o desenvolvimento infantil, identificando possíveis variáveis presentes no contexto familiar que podem se constituir como mecanismo de risco ou de proteção ao desenvolvimento infantil (CIA; BARHAM, 2009; DESSEN; BRAZ, 2005; MAIA; WILLIAMS, 2005), que podem ser trabalhadas em futuras intervenções. Além disso, investigou crianças em idade pré-escolar, que é uma faixa etária importante para o desenvolvimento infantil, já que a privação que a criança pode sofrer pode acarretar em consequências para outras faixas etárias. Trabalhos com outras faixas etárias, como por exemplo, crianças ingressando no ensino fundamental e adolescentes também seriam interessantes e colaborariam para uma maior generalização dos dados.

Do mesmo modo, o estudo focou na figura paterna, que muitas vezes é desconsiderado em pesquisas, mostrando assim a importância do pai para o desenvolvimento socioemocional dos filhos. Acredita-se que o estudo contribua para futuras intervenções que tenham como foco principal a participação do pai, já que os resultados apontaram para correlações relevantes entre comportamentos paternos e infantis. Sendo assim, os resultados podem ser empregados diretamente para a formulação de programas de intervenção, que poderiam atuar para minimizar problemas de comportamento infantil, focalizando nas correlações apresentadas no presente estudo e atuando diretamente no fortalecimento dos mecanismos de proteção ao desenvolvimento infantil.

Referências

- ACKERMAN, B.P.; IZARD, C.E.; SCHOFF, K.; YOUNGSTROM, E.A.; KOGOS, J. Contextual risk, caregiver emotionality, and the problem behaviors of six-and seven-year-old children from economically disadvantaged families. **Child Development**, v. 70, n.6, p. 1415-1427, 1999.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA. **Questionário Critério Brasil**, 2008.
- BASTOS, A.C.S., ALMEIDA-FILHO, N. Determinação social da saúde mental infantil: Revisão da literatura epidemiológica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.4, n.3, p. 268-282, 1988.
- BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BENETTI, S.P.C. Conflito conjugal: impacto no desenvolvimento psicológico da criança e do adolescente. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 19, n. 2, p. 261-268, 2006.
- BERTOLINI, L.B.A. Funções paternas, maternas e conjugais na Sociedade Ocidental. In: BERTOLINI, A.L.B. (Org.). **Relações entre o trabalho da mulher e a dinâmica familiar**. São Paulo: Vetor, 2002. p. 27-31.
- BOLSONI-SILVA, A.T. **Habilidades sociais educativas, variáveis contextuais e problemas de comportamento**: Comparando pais e mães de pré-escolares. Tese de Doutorado em Psicologia, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2003.
- BOLSONI-SILVA, A.T. Roteiro de entrevista de habilidades sociais educativas e parentais (RE-HSE-P): Categorias e testagem preliminares. In: WEBER, L. (Org.). **Família e Desenvolvimento Visões Interdisciplinares**. Curitiba: Juruá, 2008. p. 145-158.
- BOLSONI-SILVA, A.T.; DEL PRETTE, A.; OISHI, J. Habilidades sociais de pais e problemas de comportamento de filhos. **Argumento**, v. 9, p. 11-30, 2003.
- BOLSONI-SILVA, A.T.; DEL PRETTE, A. O que os pais falam sobre suas habilidades sociais e de seus filhos? **Argumento**, v. 7, p. 71-86, 2002.
- BOLSONI-SILVA, A.T.; MARTURANO, E.M. Práticas educativas e problemas de comportamento: uma análise à luz das habilidades sociais. **Estudos de Psicologia**, v. 7, n.2, p.227-235, 2002.
- BOLSONI-SILVA, A.T.; MARTURANO, E.M. A Qualidade da interação positiva e da consistência parental na sua relação com problemas de comportamentos de pré-escolares. **Revista Interamericana de Psicologia**, v. 41, n. 3, p. 349-358, 2007.

Dissertação de Mestrado

BOLSONI-SILVA, A.T.; MARTURANO, E.M. **Questionário de Relacionamento Conjugal**, 2010. (material cedido pelos autores).

BOLSONI-SILVA, A.T.; MARTURANO, E.M. Relacionamento conjugal, problemas de comportamento e habilidades sociais de pré-escolares. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, n. 1, p. 67-75, 2010.

BOLSONI-SILVA, A.T.; MARTURANO, E.M.; LOUREIRO, S.R. **Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Parentais – RE-HSE-P**. São Paulo: Vetor, 2011.

BOLSONI-SILVA, A.T.; PAIVA, M.M.; BARBOSA, C.G. Problemas de comportamento de crianças/ adolescentes e dificuldades de pais/ cuidadores: um estudo de caracterização. **Psicologia Clínica**, v. 21, n.1, p. 169-184, 2009.

BOLSONI-SILVA, A.T.; SALINA-BRANDÃO, A.; VERSUTI-STOQUE, F.; ROSIN-PINOLA, A.R. Avaliação de um programa de intervenção de habilidades sociais educativas parentais: um estudo-piloto. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 28, n. 1, p. 18-33, 2008.

BOLSONI-SILVA, A.T.; SILVEIRA, F.F.; MARTURANO, E.M. Promovendo habilidades sociais educativas parentais na prevenção de problemas de comportamento. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v.10, n. 2, p. 125-142, 2008.

BRASIL. **Censo escolar da Educação Básica 2011-Resumo Técnico**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2011.

BRASIL. **Dados da Educação Especial no Brasil**. Brasília: MEC/INEP, 2006.

BRASIL. **Estratégias e orientações para a educação de alunos com dificuldades de aprendizagem associadas às condutas típicas**. Brasília: MEC/INEP, 2002.

BRASIL. **Política nacional de prevenção das deficiências**. Brasília: MAS/CORDE, 1992.

BRASIL. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC/ INEP, 2008.

BRAZ, M.P.; DESSEN, M.A.; SILVA, N.L.P. Relações conjugais e parentais: uma comparação entre famílias de classes sociais baixa e média. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 18, n. 2, p. 151-161, 2005.

BUSTAMANTE, V.; TRAD, L.A.B. Participação paterna no cuidado de crianças pequenas: um estudo etnográfico com famílias de camadas populares. **Caderno de Saúde Pública**, v. 21, n. 6, p. 1865-1874, 2005.

Dissertação de Mestrado

CABRERA, N.J.; TAMIS-LEMONDA, C.S.; BRADLEY, R.H.; HOFFERTH, S.; LAMB, M.E. Fatherhood in the Twenty-First Century. **Child Development**, v. 71, n.1, p. 127-136, 2000.

CASTRO, R.E.F.; MELO, M.H.S.; SILVARES, E.F.M. O julgamento de pares de crianças com dificuldades interativas após um modelo ampliado de intervenção. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 16, n. 2, p. 309-318, 2003.

CHAN, K.L. Children exposed to child maltreatment and intimate partner violence: A study of co-occurrence among Hong Kong Chinese families. **Child Abuse & Neglect**, v. 35, p. 532- 542, 2011.

CIA, F. **Um programa para aprimorar o envolvimento paterno: Impactos no desenvolvimento do filho**. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, 2009.

CIA, F.; BARHAM, E.J. O envolvimento paterno e o desenvolvimento social de crianças iniciando as atividades escolares. **Psicologia em Estudo**, v. 14, n. 1, p. 67-74, 2009.

CIA, F.; D’AFFONSECA, S.M.; BARHAM, E.J. A relação entre envolvimento paterno e desempenho acadêmico dos filhos. **Paidéia: Cadernos de Psicologia e Educação**, v. 14, n. 29, p. 277-286, 2004.

CIA, F.; PAMPLIN, R.C.O.; DEL PRETTE, Z.A.P. Comunicação e participação pais-filhos: correlação com habilidades sociais e problemas de comportamento dos filhos. **Paidéia**, v. 16, n. 35, p.395-408, 2006.

CIA, F.; PAMPLIN, R.C.O.; WILLIAMS, L.C.A. O impacto do envolvimento parental no desempenho acadêmico de crianças escolares. **Psicologia em Estudo**, v. 13, n. 2, p. 251-260, 2008.

CIA, F.; PEREIRA, C.S.; DEL PRETTE, Z.A.P.; DEL PRETTE, A. Habilidades sociais parentais e o relacionamento entre pais e filhos. **Psicologia em Estudo**, v. 11, n. 1, p. 73-81, 2006.

CIA, F.; WILLIAMS, L.; AIELLO, A.L.R. Influências paternas no desenvolvimento infantil: Revisão de literatura. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**, v. 9, n. 2, p. 225-233, 2005.

CID, M.F.B. **Saúde mental de escolares: um estudo de prevalência de fatores de risco e proteção**. Tese de Doutorado em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, 2011.

Dissertação de Mestrado

- COLEY, R.L.; MORRIS, J.E.; HERNANDEZ, D. Out-of-school care and problem behavior trajectories among low-income adolescents: Individual, family, and neighborhood characteristics as adds risks. **Child Development**, v. 73, n. 3, p. 948-965, 2004.
- CONGER, R.D.; MCLOYD, V.; WALLACE, L.E.; SUN, Y.; SIMONS, R.L.; BRODY, G.H. Economic pressure in African American families. **Developmental Psychology**, v. 38, n. 2, p. 179-193, 2002.
- COSTA, R.G. Reprodução e gênero: paternidades, masculinidades e teorias da concepção. **Estudos Feministas**, v. 10, n.2, p. 339- 356, 2002.
- COZBY, P.C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. São Paulo: Editora Atlas, 2006.
- CUMMINGS, E. M. Children exposed to marital conflict and violence: Conceptual and theoretical directions. In: HOLDEN, G.; GEFNER, B.; JOURILES E. (Orgs.). **Children exposed to marital violence: Theory, research, and applied issues**. Washington, DC: American Psychological Association, 1998. p. 21-53.
- CUMMINGS, E.M.; O'REILLY, A. Fathers in family context: Effects of marital quality adjustment. In: LAMB, M.E. (Org.). **The role of the father in child developmental**. New York: John Wiley & Sons, 1997. p. 196-221.
- DA SILVA, A.M. **Psicologia e inclusão escolar: novas possibilidades de intervir preventivamente sobre problemas comportamentais**. Tese de doutorado em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2010
- D'AVILA-BACARJI, K.M.G.; MARTURANO, E.M.; ELIAS, L.C.S. Suporte parental: Um estudo sobre crianças com queixas escolares. **Psicologia em Estudo**, v. 10, n. 1, p. 107-115, 2005.
- DEL PRETTE, Z.A.P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais na infância: Teoria e Prática**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- DEL PRETTE, Z.A.P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das relações interpessoais: Vivências para o trabalho em grupo**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- DEL PRETTE, Z.A.P.; DEL PRETTE, A. Um sistema de categorias de habilidades sociais educativas. **Paidéia**, v. 18, n. 41, p. 517-530, 2008.
- DE OLIVEIRA, A.G.; SILVA, R.R. Pai contemporâneo: Diálogos entre pesquisadores brasileiros no período de 1998 a 2008. **Psicologia Argumento**, v. 29, n. 66, p. 353-360, 2011.

Dissertação de Mestrado

DESSEN, M.A.; CERQUEIRA-SILVA, S. Famílias e crianças com deficiência: Em busca de estratégias para promoção do desenvolvimento familiar. In: BOLSANELLO, M.A. (Org.). **Atenção e estimulação precoce**. Curitiba: I Simpósio Nacional de Atenção e Estimulação Precoce, 2008. p. 39-58.

DESSEN, M.A.; BRAZ, M.P. As relações maritais e sua influência nas relações parentais: implicações para o desenvolvimento da criança. In: DESSEN, M.A.; COSTA JUNIOR, A.L. (Orgs.). **A ciência do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2005, p. 132-151.

DESSEN, M.A.; SZELBRACIKOWSKI, A.C. Crianças com problemas de comportamento exteriorizado e a dinâmica familiar. **Interação em Psicologia**, v. 8, n. 2, p. 171-180, 2004.

DESSEN, M.A.; SZELBRACIKOWSKI, A.C. Estabilidades e mudanças em padrões familiares de crianças com problemas de comportamento exteriorizado. **Paidéia**, v. 16, n. 33, p. 71-80, 2006.

DESSEN, M.A.; TORRES, Y.R.; SZELBRACIKOWSKI, A.C. Comportamento interiorizado: diversidade conceitual e implicações para o desenvolvimento humano. In: WEBER, L. (Org.). **Família e desenvolvimento- Visões Interdisciplinares**. Curitiba: Juruá Editora, 2008, p. 159-170.

DINIZ, G.R.S. Homens e mulheres frente à interação casamento- trabalho: aspectos da realidade brasileira. In: FÉRES-CARNEIRO, T. (Org.). **Casal e Família- Entre a tradição e a transformação**. Rio de Janeiro: Editora Nau, 1999. p. 31-54.

DUNN, J.; CHENG, H.; O'CONNOR, T.G.; BRIDGES, L. Children's perspective on their relationships with their nonresident fathers: Influences, outcomes and implications. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 45, n. 3, p. 553-566, 2004.

DURAND, J.G.; SCHRAIBER, L.B.; FRANÇA-JUNIOR, I.; BARROS, C. Repercussão da exposição à violência por parceiro íntimo no comportamento dos filhos. **Revista de Saúde Pública**, v. 45, n. 2, p. 355-364, 2011.

EINSTEIN, E.E.; SOUZA, R.P. **Situação de risco à saúde de crianças e adolescentes**. Petrópolis: Vozes, 1993.

FERREIRA, M.C.T.; MARTURANO, E.M. Ambiente familiar e os problemas de comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 15, n. 1, p. 35-44, 2002.

Dissertação de Mestrado

FERRIOLLI, S.H.; MARTURANO, E.M.; PUNTEL, L.P. Contexto familiar e problemas de saúde mental infantil no Programa Saúde da Família. **Revista Saúde Pública**, v. 41, n. 2, p. 251-259, 2007.

FLEITLICH-BILYK, B.; GOODMAN, R. Social factors associated with child mental health problems in Brazil: Cross sectional survey. **British Medical Journal**, v. 323, p. 599-600, 2001.

FLOURI, E. Father's involvement and psychological adjustment in Indian and White British secondary school age children. **Child and Adolescent Mental Health**, v. 10, n. 1, p. 32-40, 2005.

FREITAS, W.M.F.; COELHO, E.A.C.; DA SILVA, A.T.M.C. Sentir-se pai: a vivência masculina sob o olhar de gênero. **Caderno de Saúde Pública**, v. 23, n.1, p. 137- 145, 2007.

GARCIA, V.E.C.; MARIN, I.P.G.; CURREA, F.B. Relaciones maritales, relaciones paternas y su Influencia em el ajuste psicológico de los hijos. **Acta Colombiana de Psicología**, v. 9, n. 2, p. 115-126, 2006.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GOMIDE, P.I.C. **Pais presentes pais ausentes: Regras e limites**. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

GOODMAN, R. The Strengths and Difficulties Questionnaire: A research note. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 38, n. 65, p. 581-586, 1997.

GREENBERG, M.T.; DOMITOVICH, C.; BREMBARGER, B. The prevention of mental disorders in school- aged children: current state of the field. *Prevention & Treatment*, v. 4, n.1, 2001.

GRESHAM, F.M. Análise do comportamento aplicada às habilidades sociais. In: DEL PRETTE, Z.A.P.; DEL PRETTE, A. (Orgs.). **Psicologia das habilidades sociais: Diversidade teórica e suas implicações**. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 17-66.

GRUNSPUN, H. **Crianças e adolescentes com transtornos psicológicos e do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1999.

GUALDA, D.S.; CIA, F. **Relação família e escola e identificação dos recursos dos pais de pré – escolares incluídos**, 2011. Relatório de pesquisa não publicado.

JABLONSKI, B. Identidade masculina e o exercício da paternidade: de onde viemos e para onde vamos. In: FÉRES-CARNEIRO, T. (Org.). **Casal e Família- Entre a tradição e a transformação**. Rio de Janeiro: Editora Nau, 1999. p. 55-69.

Dissertação de Mestrado

KAMPWIRTH, T.J. **Collaborative consultation in the schools**: effective practices for students with learning and behavior problems. New Jersey: Pearson Education, 2003.

KEILEY, M.K.; BATES, J.E.; DODGE, K.A.; PETIT, G.S. A cross-domain growth analysis: externalizing and internalizing behaviors during 8 years of childhood. **Journal of Abnormal Child Psychology**, n. 28, p. 161-179, 2000.

KOHN, R.; LEVAV, I.; ALTERWAIN, P.; RUOCCO, G.; CONTERA, M.; GROTTA, D.G. Factores de riesgo de transtornos conductuales y emocionales en la niñez: estudio comunitario em el Uruguay. **Revista Panamericana de Salud Publica**, v. 9, n. 4, p. 211-218, 2001.

LAMB, M.E.; BILLINGS, L.A.L. Fathers of children with special needs. In: LAMB, M.E. (Org.). **The role of the father in child developmental**. New York: John Wiley & Sons, 1997. p. 179-190.

LAMB, M.E. Fathers and child development: An introductory overview and guide. In: LAMB, M.E. (Org.). **The role of the father in child developmental**. New York: John Wiley & Sons, 1997. P. 1-18.

LAMB, M.E.; PLECK, J.H.; CHANOV, E.L.; LEVINE, J.A. A biosocial perspective on paternal behavior and involvement. In: LANCASTER, J.B.; ALTMAN, J. (Orgs.). **Parenting across the life span**: Biosocial dimensions. Hawthorne: Aldine, p. 111-142, 1987.

LEWIS, C.; DESSEN, M.A. O pai no contexto familiar. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 15, n. 1, p. 9-16, 1999.

LINDSEY, E.W.; CALDERA, Y.M.; IANKERSLEY, L. Marital conflict and the quality of young children's peer play behavior: the mediating and moderating role of parent-child emotional reciprocity and attachment security. **Journal of Family Psychology**, v. 23, n. 2, p. 130-145, 2009.

MAIA, J.M.D.; WILLIAMS, L.C.A. Fatores de risco e fatores de proteção ao desenvolvimento infantil: uma revisão da área. **Temas em Psicologia**, v. 13, n.2, p.91-103, 2005.

MALDONADO, D.A.; WILLIAMS, L.C.A. O comportamento agressivo de crianças do sexo masculino na escola e sua relação com violência doméstica. **Psicologia em Estudo**, v. 10, n. 3, p. 353-362, 2005.

MALDONADO, M.T. **Comunicação entre pais e filhos**. Editora Saraiva: 2004.

Dissertação de Mestrado

MATTA, D.S.; KNUDSON-MARTIN, C. Father responsivity: Couple processes and the coconstruction of fatherhood. **Family Processes**, v. 45, n. 1, p. 19-37, 2006.

MENDES, E.G. **Inclusão marco zero**: Começando pelas creches. Araraquara: Junqueira & Marin, 2010

MURTA, S.G. Programas de Prevenção a problemas Emocionais e Comportamentais em crianças e adolescentes: Lições de Três Décadas de Pesquisa. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 20, n. 1, p. 1-8, 2007.

OLIVEIRA, E.A. Modelos de risco na psicologia do desenvolvimento. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 14, n.1, p. 19-26, 1998.

PANIAGUA, P.; PALACIOS, J. **Educação Infantil – resposta educativa à diversidade**. ed. 1. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PATTERSON, J., MOCKFORD, C.; STEWART-BROW, S. Parents' perceptions of the value of the Webster-Stratton Parenting Programme: A qualitative study of a general practice based initiative. **Child: Care, Health and Development**, v. 31, n. 1, p. 53-64, 2005.

PRADO, A.B.; PIOVANOTTI, M.R.A., VIEIRA, M.L. Concepções de pais e mães sobre comportamento paterno real e ideal. **Psicologia em Estudo**, v. 12, n. 1, p. 41-50, 2007.

PESTANA, M.H.; GAGEIRO, J.N. **Análise de dados para ciências sociais – A complementariedade do SPSS**. Edições Sílabo. Lisboa, 2005.

POLETTI, M.; KOLLER, S.H. Resiliência: uma perspectiva conceitual e histórica. In: DELL'AGLIO, D.D.; KOLLER, S.H.; YUNES, M.A.M. (Orgs.). **Resiliência e Psicologia Positiva: Interfaces do Risco à Proteção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. p. 19-44.

RIBEIRO, R.S.; SABÓIA, A.L.; BRANCO, H.C.; BUGMAN, S. Estrutura familiar, trabalho e renda. In: KALOUSTAN, S.M. (Org.). **Família brasileira, a base de tudo**. São Paulo: Cortez Editora, 2010. p. 135-158.

RIOS, K.S.A.; WILLIAMS, L.C.A. Intervenção com família como estratégias de prevenção de problemas de comportamento em crianças: Uma revisão. **Psicologia em Estudo**, v. 13, n. 4, p. 799-806, 2008.

ROCHA, M.M.; BRANDÃO, M.Z.S. A importância do autoconhecimento dos pais na análise e modificação de suas interações com os filhos. In: DELITTI, M. (Org.). **Sobre comportamento e cognição**. Santo André: Esetec, 2001. p. 133-141.

Dissertação de Mestrado

ROCHA, M.M.; DEL PRETTE, Z.A.P. Habilidades sociais educativas para mães de crianças com TDAH e a inclusão escolar. **Psicologia Argumento**, v. 28, n. 60, p. 31-41, 2010.

RODRIGUES, R.C.G.; CIA, F. Funcionamento das salas de recursos multifuncionais nas pré-escolas: Um estudo de caso. In: V Amostra de Pesquisas em Educação, ed. V, ano 2011. **Anais da V Amostra de Pesquisas em Educação**. Araraquara: Unesp. p. 01-02.

RUTTER, M. Environmentally Mediated Risks for Psychopathology: Research Strategies and Findings. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**, v. 44, n.01, p. 3-18, 2005.

RUTTER, M.; SROUFE, L.A. Developmental psychopathology: concepts and challenges. **Development and Psychopathology**, v. 12, p. 265- 296, 2000.

SAPIENZA, G.; PEDROMÔMICO, M.R.M. Risco, proteção e resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente. **Psicologia em Estudo**, v. 10, n.2, p. 209-216, 2005.

SAUD, L.F.; TONELOTTO, J.M.F. Comportamento social na escola: diferenças entre gênero e séries. **Psicologia Escolar e Educacional**, v.9, n.1, p. 47-57, 2005.

SCHUDLICH, T.D.D.R.; SHAMIR, H.; CUMMINGS, E.M. Marital Conflict, Children's Representations of Family Relationships, and Children's Dispositions Towards Peer Conflict Strategies. **Social Development**, v. 13, n. 2, 2004, p. 171- 192.

SILVA, A.T.S. **Problemas de comportamento e comportamentos socialmente adequados**: Sua relação com as habilidades sociais educativas de pais. Dissertação de Mestrado em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2000.

SILVA, A.M.; MENDES, E.G., Psicologia e inclusão escolar: Novas possibilidades de intervir preventivamente sobre problemas de comportamento. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 18, n. 1, p. 53-70, 2012.

SILVA, M.R.; PICCININI, C.A. Sentimentos sobre a paternidade e envolvimento paterno: um estudo qualitativo. **Estudos de Psicologia**, v. 24, n. 4, p. 561-573, 2007.

SIQUEIRA, M.J.T. A constituição da identidade masculina: alguns pontos para discussão. **Psicologia USP**, v. 8, n. 1, p. 113-130, 1997.

SLACK, K.S.; BERGER, L.M.; DUMONT, K.; YANG, M.Y.; KIM, B.; EHRHARD-DIETZEL, S.; HOLL, J.L. Risk and protective factors for child neglect during early

Dissertação de Mestrado

- childhood: A cross-study comparison. **Children and Youth Services Review**, v. 33, p. 1354-1363, 2011.
- SMITH, D. D. Distúrbios emocionais ou comportamentais. In: SMITH, D.D. **Introdução à Educação Especial: Ensinar em tempos de inclusão**. Artmed, p. 226-259. 2008.
- STOCKER, C.M.; RICHMOND, M.R.; LOW, S.M.; ALEXANDER, E.R.; ELIAS, N.M. Marital conflict and children's adjustment: Parental hostility and children's interpretations as mediators. **Social Development**, v. 12, n. 2, p. 149-161, 2003.
- STURGE-APPLE, M.L., DAVIES, P.T.; CUMMINGS, E.M. Hostility and withdrawal in marital conflict: Effects an parental emotional unavailability and inconsistent discipline. **Journal of Family Psychology**, v. 20, n. 2, p. 227-238, 2006.
- SUTTER, C.; BUCHER-MALUSCHKE, J.S.N.F. Pais que cuidam dos filhos: A vivência masculina na paternidade participativa. **Psico**, v. 39, n. 1, p. 74-82, 2008.
- TEYKAL, C.M.; ROCHA-COUTINHO, M.L. O homem atual e a inserção da mulher no Mercado de trabalho. **Psico**, v. 38, n. 3, p. 262-268, 2007.
- VANALLI, A.C.G. **Conciliação entre profissão, conjugalidade e paternidade para homens e mulheres com filhos na primeira infância**. 2012. Tese (Psicologia) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, 2012.
- VILLAS BOAS, A.C.V.B.; DESSEN, M.A.; MELCHIORI, L.E. Conflitos conjugais e seus efeitos sobre o comportamento de crianças: uma revisão teórica. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 62, n. 2, p. 91-12, 2010.
- VILLA, M.B. **Habilidades sociais no casamento: avaliação e contribuição para a satisfação conjugal**. 2005. Tese de Doutorado em Psicologia, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, 2005.
- WAGNER, A.; PREDEBON, J.; MOSMANN, C.; VERZA, F. Compartilhar tarefas? Papéis e funções de pai e mãe na família contemporânea. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 21, n. 2, p. 181-186, 2005.
- WILLIAMS, L.C.A.; AIELLO, A.L.R. O empoderamento de famílias: O que é e como medi-lo. In: MENDES, E.G.; ALMEIDA, M.A.; WILLIAMS, L.C.A. (Orgs.). **Avanços recentes em Educação Especial**. São Carlos: EDUFSCar, 2004. p. 197-202.
- YUNES, M.A.M; SZYMANSKI, H. Resiliência: Noção, conceitos afins e considerações críticas. In: TAVARES, J. (Org.). **Resiliência e Educação I**. São Paulo: CORTEZ, 2001, p. 13-42.

GLOSSÁRIO

C

Comunicando-se e negociando: classe de Habilidades sociais educativas parentais caracterizada pelos seguintes comportamentos: autocontrolar-se para evitar bater; dar explicações sobre as consequências do comportamento; dizer não com explicação; elogiar; estabelecer regras; falar/ conversar; fazer perguntas; oferecer outras sugestões; pedir mudança de comportamento; retirar a criança da situação de perigo.

D

Disponibilidade social e cooperação: classe de habilidades sociais infantis que engloba os seguintes comportamentos: aceitar hábitos da família, como ir à igreja, assistir a filmes; atender a pedidos; contar fatos; conversar com a mãe e com outras pessoas; cuidar do irmão (o); cuidar do animal de estimação; dos próprios objetos; dividir os brinquedos; ser atencioso, educado, participativo; esforçado/ participa das atividades; fala coisas engraçadas; fazer coisas para além de sua idade; fazer economia; fazer perguntas; introduzir novos assuntos; muda comportamentos, conforme solicitado; obedecer a ordens dadas; oferecer apoio; prestar atenção/ ouvir o que os adultos têm a dizer; procurar ajudar; responder as perguntas; preocupar-se com as pessoas; ter opinião própria; fazer elogios.

E

Externalizante: problemas de comportamento voltados para o outro, como agressão física a pessoas e/ ou animais; ameaçar; bater, cospir nas pessoas; desafiar; desobedecer a ordens e/ou regras dadas; dizer que não gosta da mãe; emburrar; ser teimoso/ insistente; fazer birras; fazer caretas quando a mãe está falando; gritar; mentir; mostrar a língua; perturbar pessoas; quebrar as coisas; reclamar; responde para pessoas mais velhas; xingar.

Expressão de sentimentos e enfrentamento: classe de habilidades sociais infantis que engloba os seguintes comportamentos: abraçar; aceitar opiniões dos adultos; agradecer; apoiar os pais quando estão tristes; argumentar; beijar; brincar; contar para os outros elogios recebidos; dar presentes; demonstrar contentamento; demonstrar que não gostou dizendo algo; explicar-se; dizer que ama/ gosta das pessoas; dizer que está com saudade; dizer que está tudo bem; dizer que quer a presença de adultos; é amoroso/ alegre; é crítico; é independente; explicar porque agiu de determinada maneira; expressar suas próprias opiniões; falar a verdade; falar de seus sonhos/ desejos; falar que não vai fazer mais certo comportamento inapropriado; fazer carinhos; ficar com a

Dissertação de Mestrado

família, ficar emocionado; negociar; pedir ajuda; pedir desculpas; pensar/ analisar; reivindicar seus direitos; respeitar; retribuir afeto recebido; sorrir; tentar repetir o comportamento que a mãe elogiou; tentar se controlar; tirar dúvidas.

Expressão de sentimentos e enfrentamento: classe de habilidades sociais parentais que engloba os seguintes comportamentos: abraçar; agradar; beijar; brincar; comprar coisas que o filho quer; fazer carinhos; fazer massagem; incentivar; jogar; ler livros; passear; pegar no colo; sorrir, ficar contente; trazer presentinhos.

I

Internalizante: problemas de comportamento voltados para si mesmo, como por exemplo, apenas ouvir, não dizer nada; chorar; ficar triste; demonstrar medo; ficar quieto; ficar sem conversar; ignorar; mudar de assunto; sair da situação; ficar tímido; é preocupado; ignorar; ficar nervoso/irritado/ com raiva; choro, etc.

N

Não habilidoso ativo: comportamentos de práticas educativas negativas como, ameaça (retirar privilégios, bater); ameaça (verbal e/ou não verbal); colocar de castigo; apertar o braço do filho; bater; gritar, brigar, ficar bravo, xingar; dar sermão; dizer não sem explicação; falar que vai trocar de filho; fazer acusações/ críticas sobre o comportamento do(a) cônjuge; fazer chantagem; gritar; imitar o que o filho faz de errado; retirar privilégios.

Não habilidoso passivo: comportamentos de práticas educativas negativas como, fazer algum comentário sem entusiasmo; ficar quieto; ficar quieto e depois beijar; abraçar; ficar triste; não fazer nada; observar; ouvir; tentar se esquivar.

ANEXO 1



Parecer Nº. 347/2011

Título do projeto: HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS PATERNAS, CONFLITOS CONJUGAIS E COMPORTAMENTO: COMPARANDO GRUPOS DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES COM E SEM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Pesquisador Responsável: ALINE COSTA FANTINATO

Orientador: FABIANA CIA

CAAE: 0133.0.135.000-11

Processo número: 23112.001844/2011-49

Grupo: III

Resumo

Trata-se de um projeto de mestrado que pretende “comparar as habilidades sociais educativas paternas, as táticas de resolução de conflitos do pai e os problemas de comportamento entre o grupo de crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem e/ou atraso global do desenvolvimento e o grupo de crianças que não apresentam dificuldades de aprendizagem e/ou atraso global do desenvolvimento e (...) examinar as relações entre as habilidades sociais educativas paternas, táticas de resolução de conflitos do pai, por um lado, e os problemas de comportamentos das crianças, por outro lado, com o grupo de crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem e/ou atraso global do desenvolvimento e com o grupo de crianças que não apresentam dificuldades de aprendizagem e/ou atraso global do desenvolvimento.” Para tanto o projeto prevê entrevistas com 50 pais de alunos de uma escola municipal de São Carlos.

Considerações

O projeto está bem apresentado e claramente as preocupações éticas correspondentes estão manifestas no protocolo. O TCLE apresentado condiz com o que se espera deste documento descrevendo de forma clara a pesquisa aos pais das crianças participantes.

Parecer

O projeto atende a Resolução 196/96. **Aprovado.**

Normas a serem seguidas

- O sujeito da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (Res. CNS 196/96 – Item IV.1.f) e deve receber uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na íntegra, por ele assinado (Item IV.2.d).
- O sujeito de pesquisa ou seu representante, quando for o caso, deverá rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE– aponto sua assinatura na última página do referido Termo.
- O pesquisador responsável deverá da mesma forma, rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE– aponto sua assinatura na última página do referido Termo.
- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade pelo CEP que o aprovou (Res. CNS Item III.3.z), aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa (Item V.3) que requeiram ação imediata.
- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS Item V.4). É papel do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e enviar notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA – junto com seu posicionamento.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

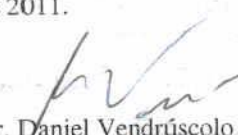
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA EM SERES HUMANOS

Via Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676

CEP 13.565-905 - São Carlos - SP - Brasil

Fones: (016) 3351-8028 Fax (016) 3351-8025 Telex 162369 - SCUF - BR
cephumanos@power.ufscar.br <http://www.propq.ufscar.br>

- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprobatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial (Res. 251/97, item III.2.e).
 - Relatórios parciais e final devem ser apresentados ao CEP, inicialmente dentro de 1 (um) ano a partir desta dada e ao término do estudo.
- São Carlos, 13 de outubro de 2011.


Prof. Dr. Daniel Vendruscolo
Coordenador do CEP/UFSCar

APÊNDICE 1

TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(Para os Pais)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

Você está sendo convidado para participar da pesquisa HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS PATERNAS, RELACIONAMENTO CONJUGAL E COMPORTAMENTO INFANTIL: COMPARANDO CRIANÇAS COM E SEM ATRASO NO DESENVOLVIMENTO, sob responsabilidade de Aline Costa Fantinato. O motivo que nos leva a estudar esse tema é para conhecer como o envolvimento paterno pode influenciar no comportamento e no desempenho acadêmico de crianças pré-escolares. Assim, os objetivos deste estudo são: comparar as habilidades sociais educativas paternas, as táticas de resolução de conflitos do pai e os problemas de comportamento das crianças entre o grupo de pré-escolares que apresentam dificuldades de aprendizagem e/ou atraso global do desenvolvimento e os que não apresentam dificuldades de aprendizagem e/ou atraso global do desenvolvimento; (b) Relacionar as habilidades sociais educativas paternas, as táticas de resolução de conflitos do pai e os problemas de comportamento das crianças e (c) Relacionar as variáveis acima citadas, separadamente, entre o grupo de crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem e o grupo de crianças que não apresentam dificuldades de aprendizagem e/ou atraso global do desenvolvimento.

Você foi selecionado porque atende aos seguintes critérios de seleção dos participantes da pesquisa: é professor em pré-escola municipal da cidade onde será realizada a pesquisa, possui alunos entre quatro e seis anos de idade, que estejam matriculados na Educação Infantil e que apresentam queixas de dificuldades de aprendizagem. Sua participação não é obrigatória e a qualquer momento você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. A sua recusa na participação não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a escola onde você leciona.

Sua participação consistirá em responder, por meio da aplicação de um questionário, sobre o comportamento das crianças. As perguntas não serão invasivas à intimidade dos participantes. As suas respostas serão transcritas no momento da entrevista. Todas as informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação em todas as etapas previstas no estudo.

O estudo implica em benefícios aos participantes e demais envolvidos com a área da educação especial, pois busca a compreensão acerca da relação entre o envolvimento com pai e o comportamento dos filhos de crianças pré-escolares que apresentam queixas de dificuldades de aprendizagem. Os resultados da pesquisa serão enviados para você e permanecerão confidenciais. Os dados coletados durante o estudo serão analisados e apresentados sob a forma de relatórios e serão divulgados por meio de reuniões científicas, congressos e/ou publicações, com a garantia de seu anonimato. A participação no estudo não acarretará custos para você e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço dos pesquisadores, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e a participação, agora ou a qualquer momento.

Dissertação de Mestrado

O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos-SP – Brasil. Fone (16) 3351-8110. Endereço eletrônico: cephumanos@power.ufscar.br

Eu, _____, declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

São Carlos, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Sujeito de Pesquisa

Aline Costa Fantinato

Contato: Rod. Washington Luís, Km 235, - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos - SP – Brasil

E-mail: alinefantinato@hotmail.com

APÊNDICE 2

TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**(Para os Professores)****UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**

Você está sendo convidado para participar da pesquisa HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS PATERNAS, RELACIONAMENTO CONJUGAL E COMPORTAMENTO INFANTIL: COMPARANDO CRIANÇAS COM E SEM ATRASO NO DESENVOLVIMENTO, sob responsabilidade de Aline Costa Fantinato. O motivo que nos leva a estudar esse tema é para conhecer como o envolvimento paterno pode influenciar no comportamento e no desempenho acadêmico de crianças pré-escolares. Assim, os objetivos deste estudo são: comparar as habilidades sociais educativas paternas, as táticas de resolução de conflitos do pai e os problemas de comportamento das crianças entre o grupo de pré-escolares que apresentam dificuldades de aprendizagem e/ou atraso global do desenvolvimento e os que não apresentam dificuldades de aprendizagem e/ou atraso global do desenvolvimento; (b) Relacionar as habilidades sociais educativas paternas, as táticas de resolução de conflitos do pai e os problemas de comportamento das crianças e (c) Relacionar as variáveis acima citadas, separadamente, entre o grupo de crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem e o grupo de crianças que não apresentam dificuldades de aprendizagem e/ou atraso global do desenvolvimento.

Você foi selecionado porque atende aos seguintes critérios de seleção dos participantes da pesquisa: é pai de uma criança entre quatro e seis anos que está matriculada em uma pré-escola municipal da cidade onde será realizada a pesquisa, reside com seu cônjuge e está trabalhando ou exercendo atividade remunerada. Sua participação não é obrigatória e a qualquer momento você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. A sua recusa na participação não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a escola onde o seu filho estuda.

Sua participação consistirá em responder, por meio de entrevista, algumas questões sobre as suas habilidades sociais educativas, os conflitos conjugais e os comportamentos dos seus filhos. As perguntas não serão invasivas à intimidade dos participantes. As suas respostas serão transcritas no momento da entrevista. Todas as informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação em todas as etapas previstas no estudo.

O estudo implica em benefícios aos participantes e demais envolvidos com a área da educação especial, pois busca a compreensão acerca da relação entre o envolvimento com pai e o comportamento dos filhos de crianças pré-escolares que apresentam queixas de dificuldades de aprendizagem. Os resultados da pesquisa serão enviados para você e permanecerão confidenciais. Os dados coletados durante o estudo serão analisados e apresentados sob a forma de relatórios e serão divulgados por meio de reuniões científicas, congressos e/ou publicações, com a garantia de seu anonimato. A participação no estudo não acarretará custos para você e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional.

Dissertação de Mestrado

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço dos pesquisadores, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e a participação, agora ou a qualquer momento.

Aline Costa Fantinato

O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos-SP – Brasil. Fone (16) 3351-8110. Endereço eletrônico: cephumanos@power.ufscar.br

Eu, _____, declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

São Carlos, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Sujeito de Pesquisa

Aline Costa Fantinato
Pesquisadora responsável pelo projeto
E-mail: alinefantinato@hotmail.com